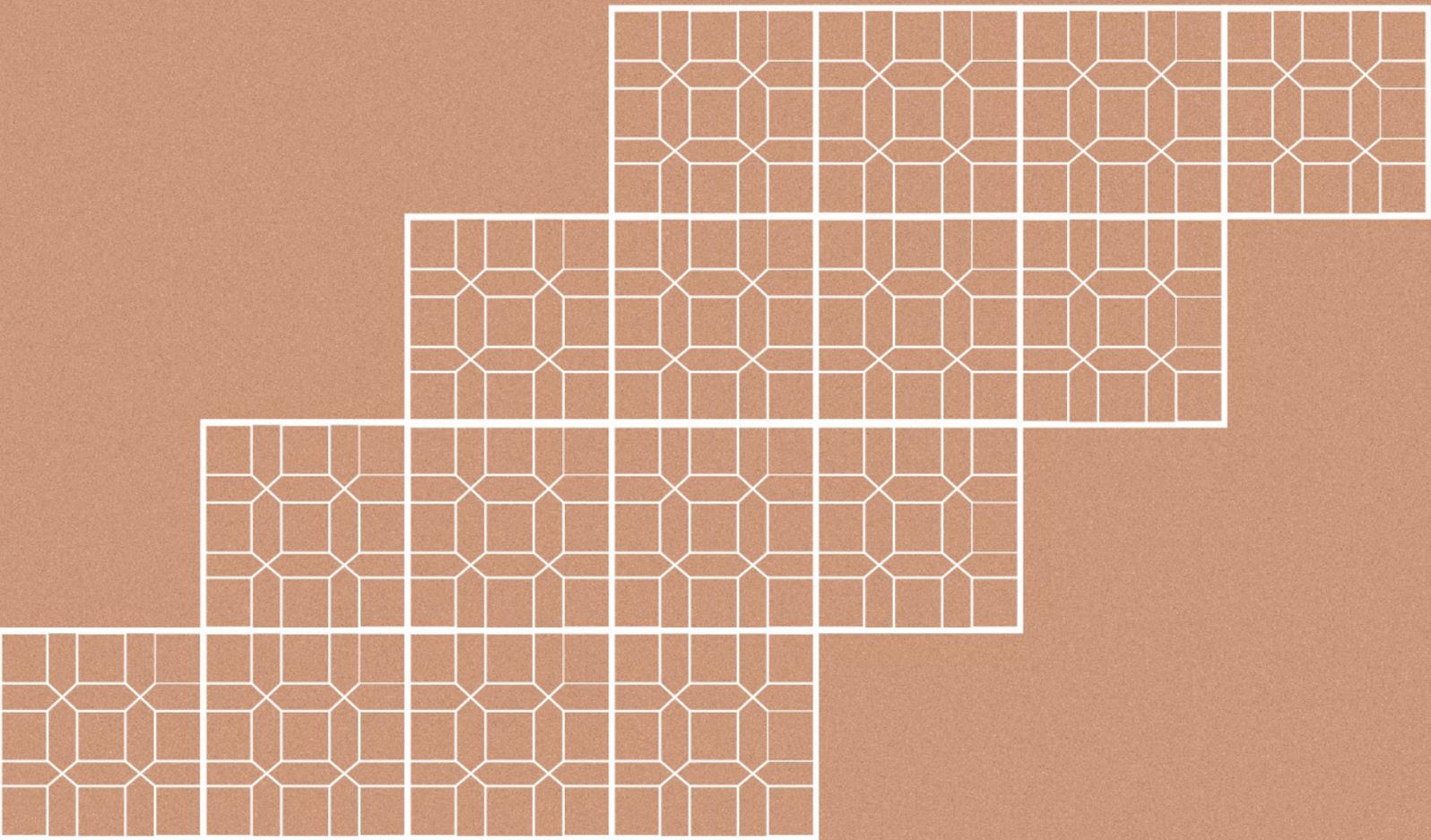


CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS - UNICHRISTUS
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE GRADUAÇÃO

EDIFÍCIO BEM ESTAR

Proposta de um centro de convivência intergeracional
para idosos e crianças no Bairro Aldeota em Fortaleza



Ana Beatriz Guedes Lucena

CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS - UNICHRISTUS
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

EDIFÍCIO BEM ESTAR

Proposta de um centro de convivência intergeracional
para idosos e crianças no Bairro Aldeota em Fortaleza

Fortaleza - Ceará
2020

ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA

EDIFÍCIO BEM ESTAR

Proposta de um centro de convivência intergeracional
para idosos e crianças no Bairro Aldeota em Fortaleza

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro
Universitário Christus (Unichristus), no curso de
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, como
requisito para a obtenção do grau em bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Mariana Lira Comelli
Co-orientadora: Prof.^a Deborah Martins de Oliveira Lins

Fortaleza - Ceará
2020

EDIFÍCIO BEM ESTAR

Proposta de um centro de convivência intergeracional
para idosos e crianças no Bairro Aldeota em Fortaleza

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Fortaleza
como requisito para obtenção do título de Arquiteta e
Urbanista.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Mariana Lira Comelli
Centro Universitário Christus (Orientadora)
Orientadora

Prof^a. Kelma Leite Pinheiro
Centro Universitário Christus (Convidada)
Examinadora

Arq. Virginia Hatsue Cláudio Sawaki
Membro Externo
Examinadora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus

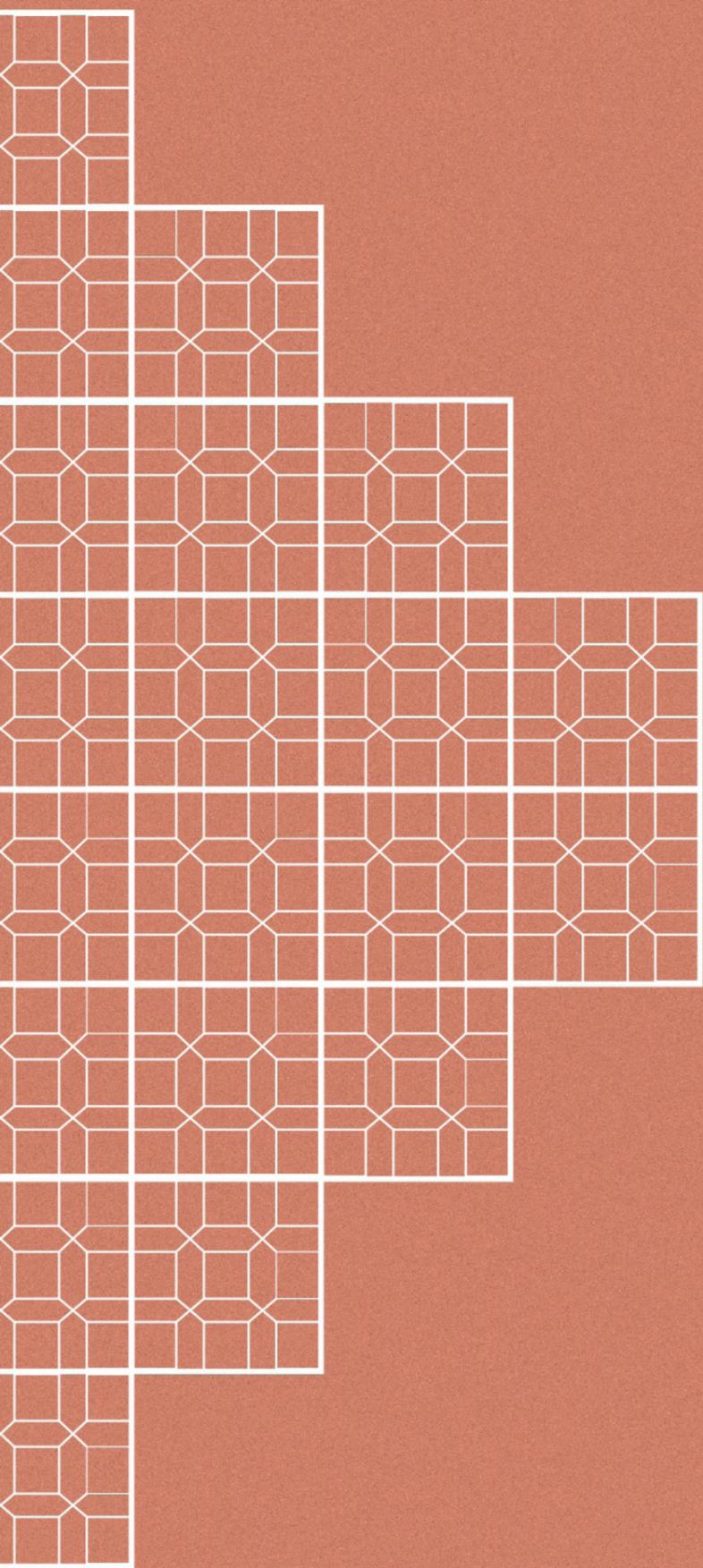
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L935e Lucena, Ana Beatriz Guedes.
Edifício Bem Estar : Proposta de um Centro de Convivência
Intergeneracional para idosos e crianças no Bairro Aldeota em Fortaleza. /
Ana Beatriz Guedes Lucena. - 2020.
114 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2020.
Orientação: Profa. Ma. Mariana Lira Comelli.
Coorientação: Profa. Ma. Deborah Martins de Oliveira Lins.

1. Idosos. 2. Crianças. 3. Intergeneracional. 4. Comunidade das Quadras.
5. Acolhedor. I. Título.

CDD 720



“Sucesso é conseguir o que você quer. Felicidade é gostar do que você conseguiu.”

(Dale Carnegie)

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade realizar pesquisas sobre habitações para idosos, visando entender o seu contexto histórico, de modo a compreender as necessidades dessas pessoas, a relação delas com a sua saúde física e mental, além de estudar a relação intergeracional entre idosos e crianças.

A edificação oferece um serviço particular aos idosos em que estes realizarão ações sociais com crianças que residem na Comunidade das Quadras, que é localizada em frente ao terreno do projeto, no Bairro Aldeota, em Fortaleza.

Assim, o propósito desse projeto é melhorar a qualidade de vida dos idosos, sendo eles autônomos ou dependentes, de forma que eles se sintam em casa, se identifiquem e, principalmente, que se sintam bem no local. Para isso, foi pensado um projeto humano, acolhedor e que tanto os idosos quanto as crianças, os funcionários e os visitantes em geral se sintam abraçados e acolhidos. Por fim, a intenção é fazer com que os idosos se sintam incluídos perante a sociedade.

Palavras Chaves: Idosos, crianças, intergeracional, Comunidade das Quadras, Fortaleza, acolhedor, incluídos, abraçados.

ABSTRACT

This presentation aims to conduct a research on housing for the elderly, trying to understand its historical context, to comprehend their needs, their relationship with their mental and physical health and to study the intergenerational relation between children and the elderly.

This edification offers a type of service in which the elderly will carry out social acts with children that live in the Quadras Community, which is located in front of the project's land at Aldeota neighborhood at Fortaleza.

Thereby the purpose of this project is to enhance the elderly's quality of life, whether they are autonomous or dependent, in order to make them feel at home, identify themselves with the project and to feel good when staying there. In order to achieve this, a humane and welcoming project was developed so that kids, the staff and the visitors feel embraced and welcomed. Finally, this project intends to make the elderly feel included in society.

Key words: elderly, children, intergerational, Quadras community, Fortaleza, welcoming, included, embraced

AGRADECIMENTOS

O tão sonhado momento chegou. Depois de 5 anos e meio, estou aqui com muito orgulho defendendo o projeto do Edifício Bem Estar. O tempo de faculdade foi fundamental para o meu aprendizado, para minha formação profissional e, também, por me tornar uma pessoa melhor, pois o curso de Arquitetura e Urbanismo sem dúvidas foi de grande importância para me tornar uma pessoa mais humana, madura e que respeita e pensa mais no próximo. Arquitetura e Urbanismo é sinônimo de amor, de paixão e de vontade para dedicar o meu melhor, para idealizar o sonho dos clientes e melhorar a qualidade de vida deles.

Primeiramente e acima de tudo, gostaria de agradecer essa vitória a Deus.

Aos meus pais, Romualdo e Karla, agradeço por eles serem quem são e por sempre serem tão presentes na minha vida. Obrigada, pai e mãe, por todo o apoio, carinho, entusiasmo, paciência, dedicação, amor e a confiança que vocês sempre depositaram em mim. Eu amo vocês.

Aos meus irmãos, José Neto e Pedro Davi, o meu muito obrigada por todas as brincadeiras de nossa infância e pelo nosso companheirismo, amizade, união, apoio, amor e por serem irmãos tão presentes na minha vida. Eu amo vocês.

Aos meus avós, Noêmia e Varonil, que com todo o carinho, e, principalmente o amor me apoiaram e me incentivaram na minha profissão e na vida pessoal. Vocês são maravilhosos. Eu amo vocês.

Ao meu Tio Marcel que sempre esteve presente na minha vida e que sempre me apoiou e torceu pelas minhas vitórias e realizações, com todo seu carinho e amor. Eu amo você.

À minha madrinha Célia, que com todo amor sempre me deu forças para seguir em frente e acreditar nos meus sonhos, de forma a estimular o melhor de mim sempre. Eu amo você e a minha afilhada Gisele.

À minha cunhada Brena Maria, que sem dúvidas, foi a irmã que a vida me deu e que sempre me apoia, aconselha e escuta. Eu amo você.

Ao meu namorado, Lucas Noronha, que esteve ao meu lado nessa etapa tão importante da minha vida, me apoiando, incentivando, sempre com muito carinho e amor. Eu amo você.

Quero agradecer às minhas orientadoras, sendo Deborah Lins (TCC I) E Mariana Comelli (TCC II), por terem acreditado em mim, no projeto e, principalmente, por terem me apoiado e me aceitado como orientanda com todo o coração, dedicação, atenção, profissionalismo e amizade sempre demonstrados para comigo, de forma a me incentivar e orientar a projetar o Edifício Bem Estar.

Na faculdade, quero agradecer imensamente às meninas Alana, Amanda e Carol que são as amigas e irmãs que a vida me deu. Obrigada por todas as nossas vivências diárias, com perrengues ou com muito sorriso no rosto, sempre fomos e seremos o nosso quarteto, no qual sempre buscamos e buscaremos nos ajudar e nunca deixar nenhuma desmoronar. Que seja sempre assim, uma por todas e todas por uma. Meninas, Amo vocês.

Aos Membros da banca, o meu muito obrigada por disponibilizarem seu tempo, sua participação e sua atenção.

Para todas as pessoas que de alguma forma me apoiaram e sempre me incentivaram, o meu muito obrigada.

Enfim, Arquiteta e Urbanista

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Distribuição da população do Estado do Ceará, de acordo com o Censo do IBGE de 2000. //20
Figura 02- Distribuição da população do Estado do Ceará, de acordo com o Censo do IBGE de 2010. //20
Figura 03 - Comparativo do envelhecimento populacional do Brasil e em relação ao Ceará. //21
Figura 04 - Mapa ressaltando os 10 bairros de Fortaleza com maior número de habitantes idosos. //21
Figura 05 - Mapa comparativo de renda mensal do bairro Aldeota em relação aos demais. //22
Figura 06 - Mapa ressaltando os 10 bairros de Fortaleza com maior número de habitantes crianças. //23
Figura 07 - Relação populacional entre crianças do sexo feminino e masculino da Comunidade das Quadras. //24
Figura 08 - Esquema das etapas desenvolvidas do trabalho. //26
Figura 09 - Casa dos Inválidos, em Bom Jesus, no Rio de Janeiro. //31
Figura 10 - Primeiro Centro-Dia de referência para pessoas idosas, em Fortaleza. //32
Figura 11- Edificação da Creche Muku: Os módulos redondos como bolhas no ar. //42
Figura 12- Ambiente interno da Creche Muku. //42
Figura 13 - Integração do ambiente interno ao externo da Creche Muku. //43
Figura 14 - Implantação da Creche Muku. //43
Figura 15 - Corte da Creche Muku. //44
Figura 16 - Pátio interno da escola St. Nicholas. //44
Figura 17- Implantação da Escola St. Nicholas no terreno. //45
Figura 18- Corte da Escola St. Nicholas. //45
Figura 19 - Corte Ilustrativo de um nível da Escola St. Nicholas. //45
Figura 20 - Espaços lúdicos para as crianças. //46
Figura 21 - Lar para idosos Alcácer sal e o seu entorno topográfico. //46
Figura 22 - Percurso e área comum da habitação para idosos. //47
Figura 23 - Quarto do lar para idosos - Alcácer do Sal. //47
Figura 24 - Ressalta a independência que os idosos têm na edificação. //47
Figura 25 - Planta do pavimento subterrâneo. //48
Figura 26 - Planta do primeiro pavimento. //48
Figura 27 - Planta do segundo pavimento. //59
Figura 28 - Cortes da edificação Alcácer do Sal. //49
Figura 29 - Edificação Vila dos Idosos e a relação com a natureza. //50
Figura 30 - Modelos de layouts da edificação Vila dos Idosos. //50
Figura 31 - Implantação da edificação Vila dos Idosos. //51
Figura 32 - Demais pavimentos da edificação Vila dos Idosos. //51
Figura 33 - Cortes da edificação Vila dos Idosos. //52
Figura 34 - Mapa do Bairro Aldeota em relação aos demais bairros de Fortaleza. //57
Figura 35 - Mapa do terreno do projeto em relação ao bairro Aldeota. //58
Figura 36 - Mapa de uso e ocupação do solo a partir do terreno do projeto. //58
Figura 37- Mapa de equipamentos urbanos existentes. //59
Figura 38 - Mapa de relevo e características físicas do terreno. //60

Figura 39 -Vegetação do terreno e de seu entorno. //60
Figura 40 - Mapa de Bacia Hidrográfica em relação ao terreno e seu entorno. //61
Figura 41 - Mapa de mobilidade próximo ao terreno do projeto. //61
Figura 42 - Estudo do terreno em relação à carta solar de Fortaleza. //62.
Figura 43 - Análise da orientação do terreno. // 63
Figura 44 - Mapa da classificação de Vias do entorno do terreno. //64
Figura 45 - Adequação da Via Arterial I para o Centro de Convivência para Idosos. //65
Figura 46 - Adequação da Via Arterial II para o Centro de Convivência para Idosos. //65
Figura 47 - Adequação da Via Local para o Centro de Convivência para Idosos. //65
Figura 48 - Análise das visadas do terreno e do entorno do projeto. //66
Figura 49 - Terreno do projeto pela Avenida Senador Virgílio Távora - visada I (porção oeste). //66
Figura 50 - Parada de ônibus em frente ao terreno do projeto, pela Avenida Senador Virgílio Távora - visada 2 (porção oeste). //67
Figura 51 - Terreno do projeto pela Rua Beni Carvalho - visada 3 (porção sul). //67
Figura 52 - Terreno do projeto pela Rua Professor Dias da Rocha - visada 4 (porção leste). //68
Figura 53 - Terreno do projeto pela Rua Poe. Napoleão Menezes - visada 5 (porção norte). //68
Figura 54 - Rua Poe. Napoleão Menezes sombreada e aparentemente calma-visada 6 (porção norte). //69
Figura 55 - Mapa de longevidade do bairro Aldeota em relação aos demais. //70
Figura 56 - Setorização do Centro de Convivência para Idosos Integrado às crianças. //74
Figura 57 - Fluxograma do Centro de Convivência para Idosos integrado às Crianças. //75
Figura 58 - Evolução da Implantação. //82
Figura 59 - Implantação do Edifício Bem Estar. //84
Figura 60 - Planta Baixa do Pavimento Térreo. //85
Figura 61 - Planta Baixa do Primeiro Pavimento. //86
Figura 62 - Planta Baixa do Segundo Pavimento. //87
Figura 63 - Cortes do Bloco dos Idosos. //88
Figura 64 - Planta Baixa do Convívio Intergeracional. //89
Figura 65 - Corte do Convívio Intergeracional. //90
Figura 66 - O Edifício Bem Estar. //90
Figura 67 - Perspectiva do Bloco dos Idosos e do Convívio Intergeracional. //92
Figura 68 - Perspectiva do Convívio Intergeracional. //94
Figura 69 - Praça do Cheirim Bom. //96
Figura 70 - Perspectiva 01 - Unidade habitacional tipo 01. //94
Figura 71 - Perspectiva 02 - Unidade habitacional tipo 01. //94
Figura 72 - Perspectiva 03 - Unidade habitacional tipo 02. //95
Figura 73 - Perspectiva 04 - Unidade habitacional tipo 02. //95
Figura 74 - Perspectiva 05 - Corredor entre as unidades habitacionais. //95
Figura 75 - Perspectiva 04 - Unidade habitacional tipo 02. //95
Figura 76 - Perspectiva 05 - Corredor entre as unidades habitacionais. //95

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Análise síntese dos setores. //74

Tabela 02 – Setor da Recepção. //76

Tabela 03 – Setor da Administração. //76

Tabela 04 – Setor dos Funcionários e Serviços. //76

Tabela 05 – Setor da Nutrição. //77

Tabela 06 – Setor Residencial. //78

Tabela 07 – Setor da Saúde. //79

Tabela 08 – Setor do Convívio intergeracional. //79

Tabela 09 – Setor de Áreas livres. //79

Tabela 10 – Ficha técnica de caracterização dos ambientes: Unidade Habitacional do tipo 2. //80

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Análise dos elementos marcantes das referências projetuais. //53

Quadro 02 – Índices de grupo, subgrupo, classe e porte do projeto em estudo. //63

SUMÁRIO

01 // INTRODUÇÃO 20
Tema. //20
Justificativa. //20
A relação do envelhecimento do idoso e a população de fortaleza. //20
A faixa etária das crianças da comunidade das quadras. //23
Objetivos. //25
Objetivo geral. //25
Objetivos específicos. //25
Metodologia. //26

02 // REFERENCIAL TEÓRICO 30
Contextualização de instituições para idosos. //30
A relação dos idosos com habitações de longa permanência. //32
A relação intergeracional entre os idosos e as crianças. //36
A relação do idoso com a saúde física e mental. //37

03 // REFERENCIAIS PROJETUAIS 42
Creche muku. //42
Escola st. Nicholas. //44
Habitação para idosos em alcácer do sal. //46
Vila dos idosos. //50
Análise síntese do projeto. //53

04 // DIAGNÓSTICO 56
Caracterização da área de intervenção e do sítio. //56
Levantamento de dados. //59
Legislação pertinente. //63
3.3.1 caracterização do terreno quanto à legislação. //63
3.3.2 classificação da estrutura viária. //64
3.3.3. Adequação do uso à classificação viária. //64
3.4. Análise físico- ambiental do esítio e do seu entorno. //66
3.5. Caracterização da cleintela e dos usuários. //70

05 // O PROJETO 74
Setorização e fluxograma. //74
Programa de necessidades. //76
O conceito e o partido arquitetônico. //80
Memorial justificativo. //80

06 // CONSIDERAÇÕES
FINAIS 102

07 // REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS 106

// APÊNDICE A - CROQUI DE ESTUDO
PARA A UNIDADE HABITACIONAL
DO TIPO 2 III

// ANEXOS 114

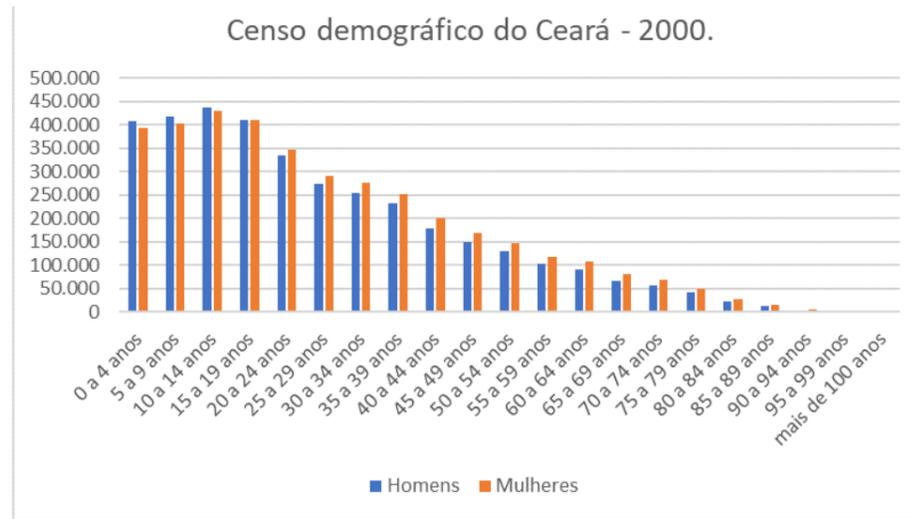
INTRODUÇÃO
TEMA

O projeto a ser desenvolvido é uma habitação para Idosos no Município de Fortaleza, no qual o equipamento oferecerá um serviço particular de assistência à saúde dos idosos, sendo para pessoas que necessitam de acompanhante e assistência diária e, também, para os idosos que priorizam a sua autonomia e independência, logo não necessitam de ajuda. Além disso, a edificação apresentará espaços vinculados às ações sociais que os idosos realizarão com crianças de 5 à 14 anos de idade que residem na comunidade das quadras, próximo ao colégio Santa Cecília, visando incentivar a troca de conhecimentos, de cultura e melhorar a qualidade de vida para estes dois públicos alvos.

JUSTIFICATIVA

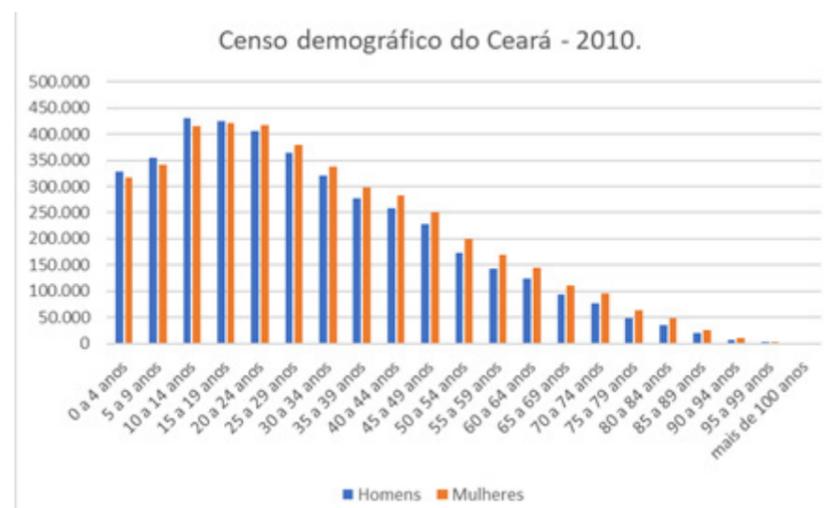
De acordo com o comparativo do censo demográfico do IBGE do Estado do Ceará de 2000 e 2010, como veremos abaixo, a população brasileira vem envelhecendo, principalmente as pessoas do sexo feminino.

Figura 01 – Distribuição da população do Estado do Ceará, de acordo com o Censo do IBGE de 2000.



Fonte: Elaborado pela autora com base no Censo demográfico de 2000 do IBGE.

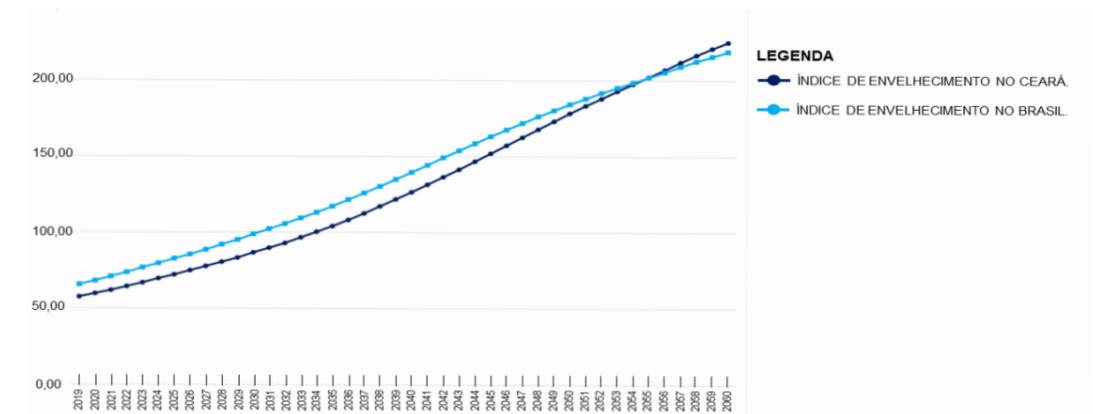
Figura 02 – Distribuição da população do Estado do Ceará, de acordo com o Censo do IBGE de 2010.



Fonte: Elaborado pela autora com base no Censo demográfico de 2010 do IBGE.

Já através de um comparativo populacional entre o Brasil e o estado do Ceará, realizado pelo Ipece (2019), pode-se perceber estimativas do envelhecimento da população, de tal modo que por volta do ano de 2.056 a população idosa do Estado, em estudo, deverá superar a do País.

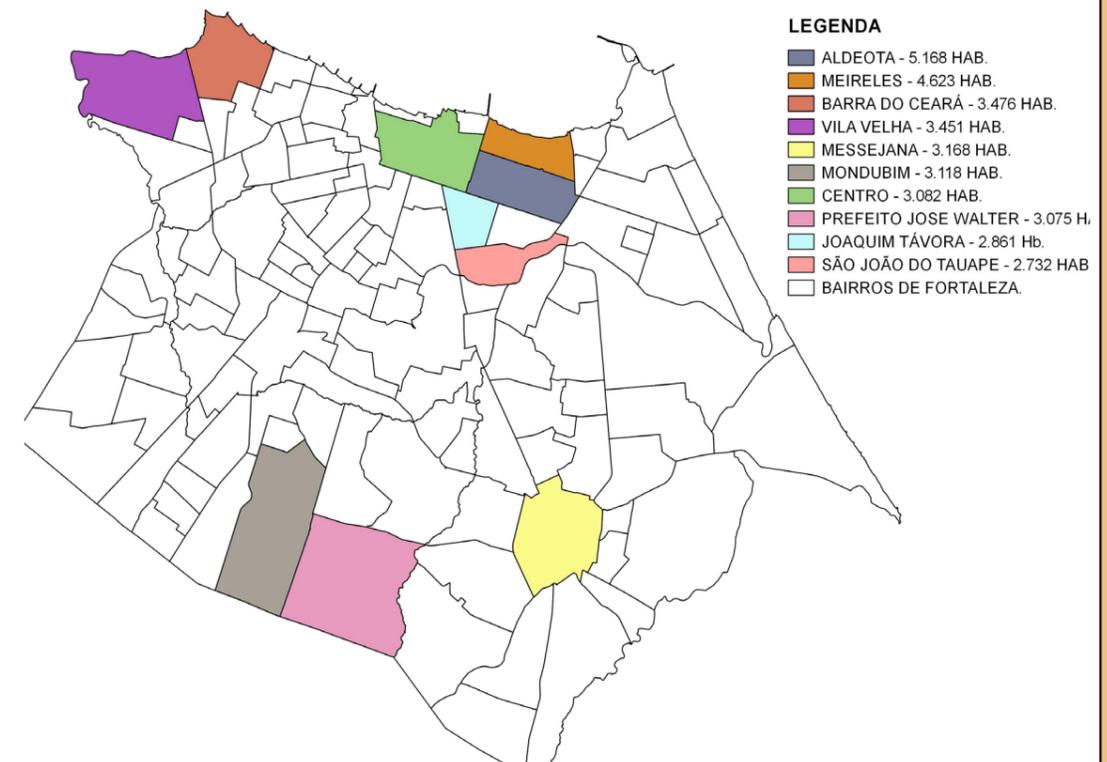
Figura 03 – Comparativo do envelhecimento populacional do Brasil e em relação ao Ceará.



Fonte: Ipece 2019 e alterado pela autora. https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/07/EnfoqueEconomicoN209_15_07_2019.pdf

Além disso, de acordo com o censo demográfico de 2010 e como ressaltado na figura 04, pode-se identificar os bairros de Fortaleza que apresentam maior população de idosos, sendo que o bairro que mais se destaca é o Aldeota. Desse modo, se justifica, por questão de proximidade com o maior número de habitantes da terceira idade, como um dos motivos do empreendimento do espaço para habitação de idosos estar localizado nessa área.

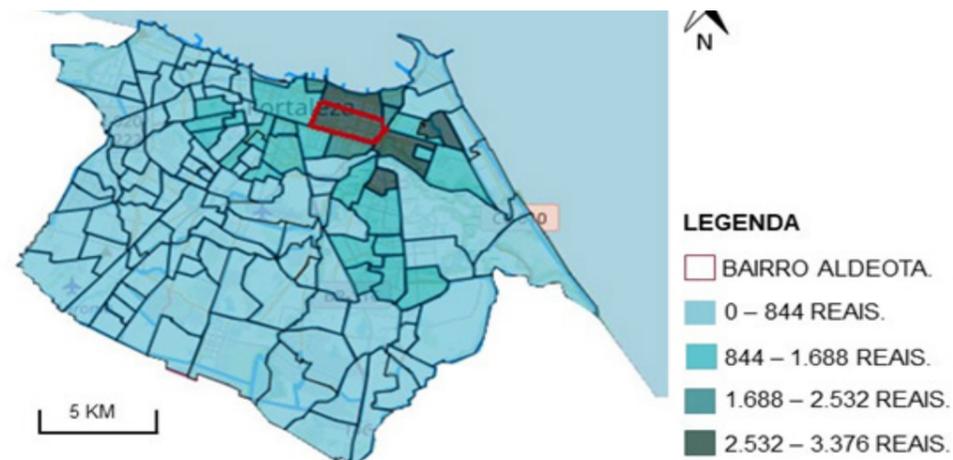
Figura 04 – Mapa ressaltando os 10 bairros de Fortaleza com maior número de habitantes idosos.



Fonte: Elaborado pela autora com base no Censo demográfico de 2010 do IBGE.

De acordo com o Ipece (2012), a renda das pessoas que residem em Fortaleza é bastante desigual e esse fato influencia diretamente no local da moradia, dificuldades em se deslocar de um lugar a outro da cidade, devido a distância e também a falta de infraestrutura de mobilidade urbana, aumento da violência e, não menos importante, acaba refletindo nas oportunidades de emprego. Nesse sentido, é importante ressaltar a desigualdade social existente em Fortaleza, através da figura 05 que ressalta a distribuição de renda dos bairros na Capital cearense.

Figura 05 – Mapa comparativo da renda mensal do bairro Aldeota em relação aos demais.



Fonte: IBGE com base em Fortaleza em Mapas e alterado pela autora.

Através da análise das figuras 04 e 05, pode-se perceber que o bairro Aldeota é o que apresenta maior número populacional de idosos e uma das melhores rendas mensais de Fortaleza. Esse fato ressalta o motivo do projeto, Centro de Convivência para Idosos com espaços de interação para crianças, ser localizado nesse bairro, pois as pessoas têm mais condições financeiras para financiar os custos referentes a atenção e aos cuidados com o idoso. Além de estar próximo a comunidade das quadras, visto que os idosos financiarão, também, ações sociais e extracurriculares de segunda a sexta, com crianças de 5 à 14 anos de idade da comunidade, através da ajuda de profissionais, visando, dessa forma, uma melhor qualidade de vida e a relação intergeracional entre ambos os grupos.

Diante disso, O centro de Convivência para os Idosos é um projeto de uso residencial e contando, também, com serviços de apoio ao atendimento à saúde, visto que o estilo de vida contemporâneo tem afastado cada vez mais os idosos do convívio e cuidados por sua família. Por esta razão, faz-se necessário propor um equipamento que atenda a esta demanda, suprimindo as necessidades habitacionais e de promoção da saúde das pessoas na terceira idade. Além disso, propõe-se ainda a possibilidade de integração com as crianças, de modo que os idosos possam compartilhar as suas histórias, tradições, valores, memórias e, não menos importante, ensinar e aprender com as crianças. Logo, essa relação intergeracional possibilita que as pessoas mais velhas se sintam importantes perante a sociedade, além de ajudar no desenvolvimento e na educação do público infantil.

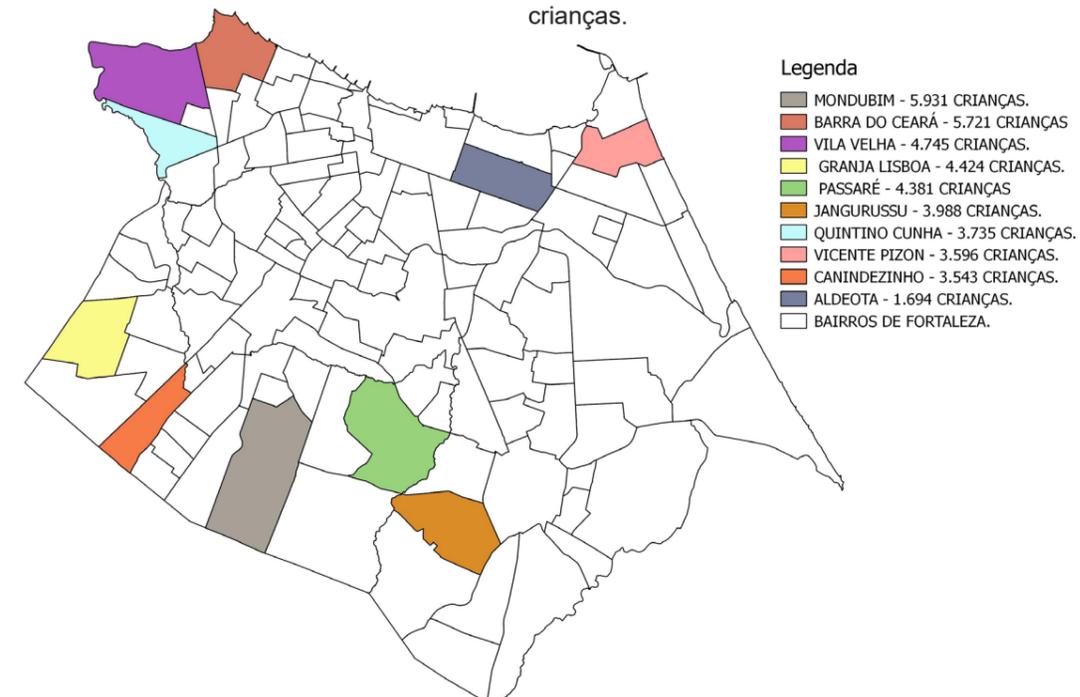
No âmbito intergeracional, cuidar e ser cuidado envolve, direta ou indiretamente, as dinâmicas familiares, sociais, culturais, psicológicas, econômicas e estruturais tanto do idoso, na figura do avô, quanto da família e do neto, que ao mesmo tempo podem depender e amparar uns aos outros. (TARALLO, 2015).

Portanto, esse tema foi pensado visando relatar duas extremidades esquecidas da sociedade brasileira que são os idosos e as crianças, objetivando, dessa forma, projetar um local que integre ambos os grupos e possibilite o convívio entre eles, através de espaços que sejam lúdicos, dinâmicos, interativos, ao ar livre rodeado de natureza. Logo, a finalidade é proporcionar melhor qualidade de vida para ambos os usuários do local, além de aumentar a longevidade, juntamente com a qualidade de vida da pessoa idosa, ressaltando suas memórias como contação de histórias para as crianças.

A FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DAS QUADRAS

Através da análise da figura 06, pode-se perceber os bairros com maior índice de crianças de Fortaleza, sendo que o bairro Aldeota apresenta uma diferença significativa em relação aos demais bairros e, principalmente em relação ao Mondubim.

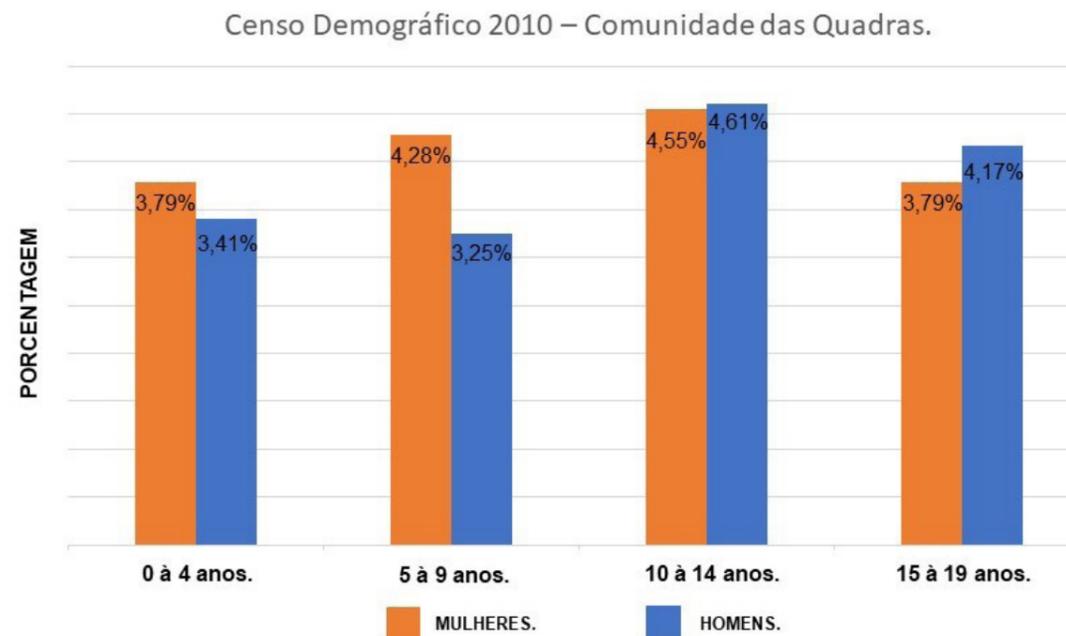
Figura 06 – Mapa ressaltando os 10 bairros de Fortaleza com maior número de habitantes crianças.



Fonte: Elaborado pela autora com base no Censo demográfico de 2010 do IBGE.

Porém, uma das decisões primordiais para a localização do projeto é a comunidade das quadras. Já que de acordo com o Censo demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, pode-se perceber que essa comunidade apresenta 984 mulheres e 862 homens, totalizando, dessa forma, em 1.846 pessoas. De modo, que a figura 06 representa, em porcentagem, a variação das crianças por sexo, sendo o maior público alvo com idade de 10 a 14 anos de idade.

Figura 07 – Relação populacional entre crianças do sexo feminino e masculino da Comunidade das Quadras.



Fonte: Elaborado pela autora com base no Censo demográfico de 2010 do IBGE.

Esse fato, retratado anteriormente, justifica a definição do perfil das crianças que participarão das ações sociais, realizadas diariamente pelos idosos e profissionais responsáveis pelas atividades, visto que a maior predominância das crianças, na comunidade, varia de 5 a 14 anos de idade. Além disso, essas atividades são extracurriculares e ocorrerão no período diurno, ou seja, em contrarritmo ao horário normal das aulas de cada criança e de modo a incentivar a relação intergeracional entre as crianças e os idosos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

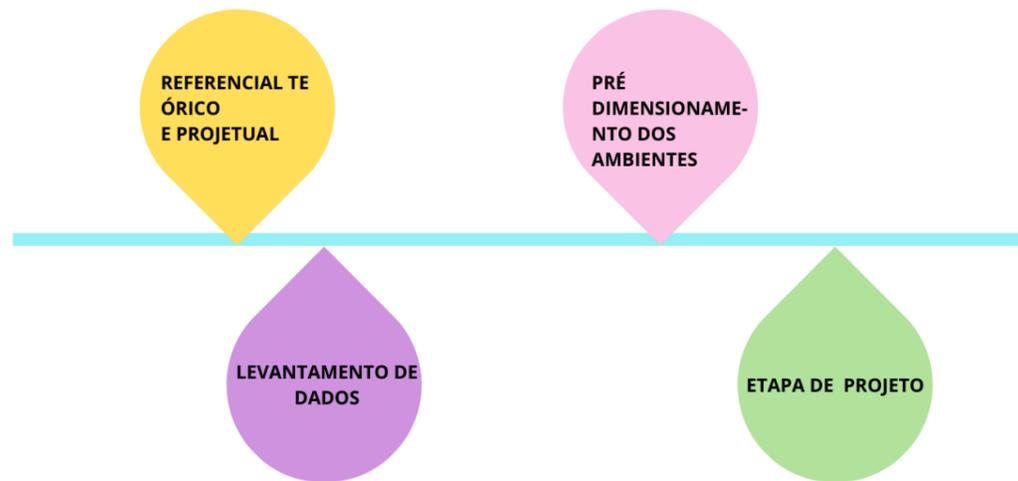
Elaborar um projeto arquitetônico de um Centro de Convivência para Idosos, oferecendo espaços para interação com crianças de 05 à 14 anos de idade da comunidade das quadras no Município de Fortaleza, visando incentivar a relação intergeracional entre ambos os grupos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar sobre habitação para as pessoas idosas, visando entender a evolução arquitetônica da mesma, em um contexto histórico, de forma a compreender as necessidades para este público.
- Estudar e compreender os benefícios resultantes da relação intergeracional entre idosos e crianças;
- Entender como a arquitetura pode influenciar e resultar em vantagens para a saúde física e mental dos idosos;
- Propor um programa arquitetônico que compreenda as principais funções do projeto: alojamento residencial, com atendimento médico e prestação de serviços comunitários as crianças carentes da Comunidade das Quadras.

Este trabalho foi desenvolvido em quatro etapas com a finalidade de explorar e contextualizar a temática, sendo a primeira etapa das pesquisas bibliográficas; a segunda, das referências projetuais; a terceira, através de pesquisas documentais; finalmente, a quarta e última, referente a etapa de projeto.

Figura 08 – Esquema das etapas desenvolvidas do trabalho.

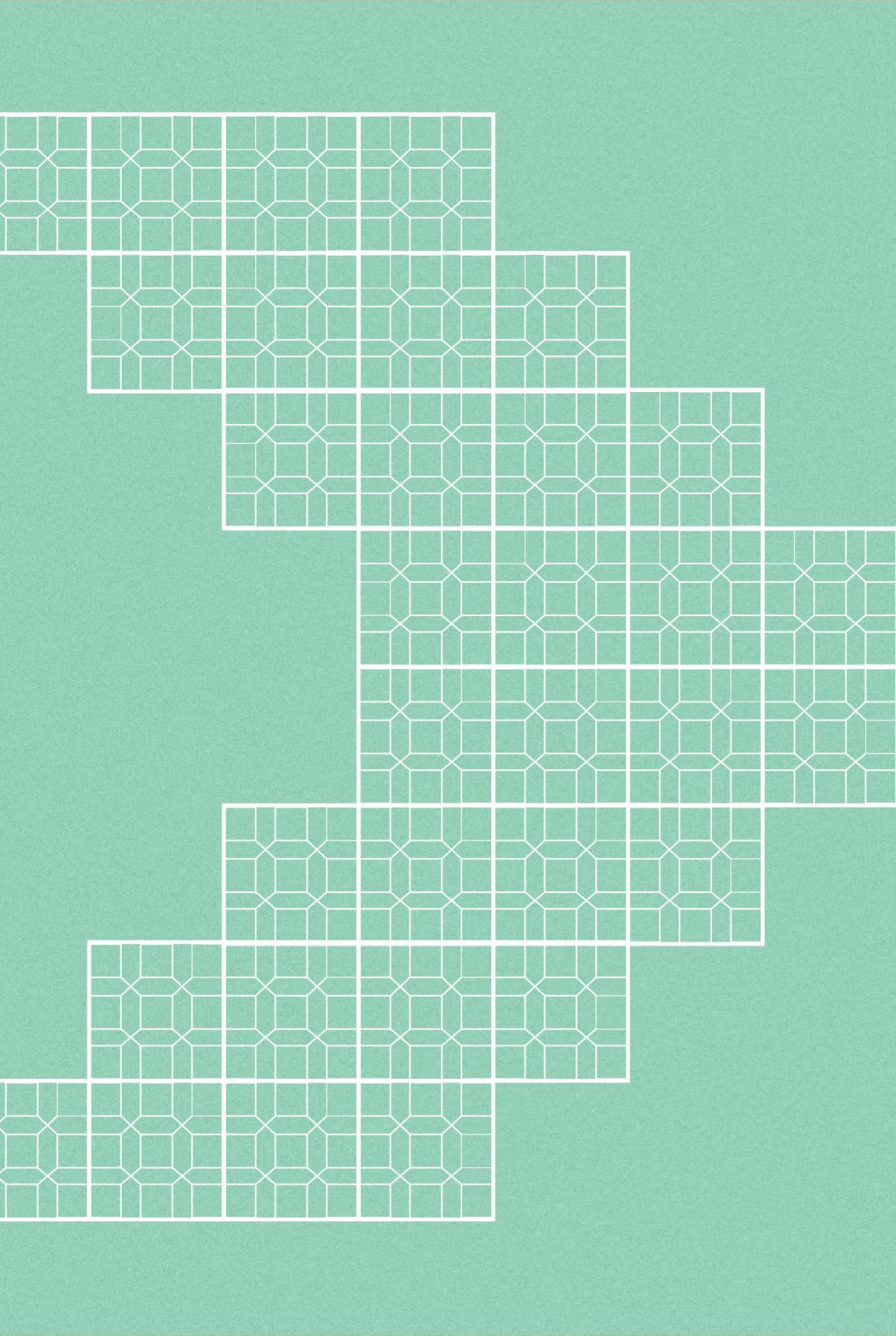


Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira etapa do trabalho é a introdução, realizada, com base na definição do tema, dos objetivos e na justificativa, com base em pesquisas bibliográficas. Nesse sentido, no referencial teórico foram realizados estudos através de artigos, livros e outras referências bibliográficas sobre as temáticas do trabalho. Já na etapa de referencial projetual foram utilizados projetos de referência para o embasamento do programa e do projeto do Centro de Convivência para Idosos Integrado às Crianças. Além disso, foi realizado o estudo de caso, através de uma visita, ao Residencial da Terceira Idade Flor de Lótus que está localizado no bairro Dionísio Torres, no Município de Fortaleza.

Foi realizada, também, uma consulta à legislação do local do terreno, visando pesquisar os dados necessários para que o projeto do Centro de Convivência esteja atendendo aos índices urbanísticos da região, dando cumprimento, assim, às leis do município de Fortaleza. Nesse sentido, foi feita a caracterização e definição do sítio e do entorno, através de levantamentos em documentos e também in loco, que ocorrerão através de visitas de campo ao terreno. Pretendeu-se, ainda, com estes levantamentos, entender as trajetórias do sol no terreno escolhido, assim como o comportamento dos ventos dominantes, resultando em garantir um melhor conforto térmico para o projeto.

Diante disso, na etapa de projeto, foram elaborados o programa de necessidades, a setorização dos ambientes com o seu fluxograma. Além de definir o conceito e o partido arquitetônico e, em seguida, o desenvolvimento do Centro de Convivência para Idosos Integrado às Crianças. Portanto, foi fundamental seguir a ordem de cada etapa, visando desenvolver um projeto que seja organizado, estruturado e de fácil entendimento para os leitores.



02

REFERENCIAL TEÓRICO

“...É preciso identificar o que significa, para o idoso, uma moradia digna e de que maneiras ela existe na prática, servindo os resultados como uma espécie de guia para a importante decisão de onde morar na velhice, ou ainda a fim de constituir uma referência para manutenção ou melhoramento das condições de moradia pela sociedade, bem como num estímulo para novas políticas públicas habitacionais voltadas à satisfação do idoso, a exemplo da república de idosos.”

(Caroline Morais Kunzler)

1.REFERENCIAL TEÓRICO

A contextualização tem como finalidade discutir o surgimento das instituições para idosos no Brasil e no mundo, ressaltando o funcionamento dos primeiros hospitais para esse público alvo, além de estar relacionada ao aparecimento da primeira instituição tanto no Brasil como no mundo e, por fim, destaca o primeiro centro dia para idosos no Município de Fortaleza, na Barra do Ceará, tendo sido desenvolvido pela Prefeitura.

Portanto, já a conceituação desse trabalho está dividida em três partes: a primeira, sobre a relação do idoso com a sua habitação, de modo a ressaltar os tipos de moradia, a psicologia ambiental e os direitos desses cidadãos que estão previstos no Estatuto do Idoso; já a segunda, aborda a relação intergeracional entre os idosos e as crianças, apresentando teorias que explicam os benefícios dessa relação para ambos os grupos; por fim, a terceira parte é a relação do idoso com a sua saúde física e mental para garantir uma melhor qualidade de vida dessas pessoas.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES PARA IDOSOS.

De acordo com Quevedo (2002), antigamente, os hospitais acolhiam os idosos juntos com os demais enfermos. Eram organizações espaciais com planta baixa em forma de nave. Logo depois, passaram a ser organizados em cruz. Por fim, eram locais pensados em quatro alas para receber o maior número possível de pessoas doentes. Porém, o fato de não separar os doentes de acordo com as enfermidades poderia ser prejudicial à saúde das pessoas hospitalizadas, que acabavam, muitas das vezes, contaminadas, o que resultava seus óbitos.

A primeira instituição de longa permanência foi para idosos, denominada como filantrópica, foi fundada, no século V, ressaltando o período do Império Bizantino e, conseqüentemente, da era cristã. Esse estabelecimento foi construído através do Papa Pelágio II (520-590), que transformou a sua casa em um asilo para receber as pessoas mais velhas e que estavam, geralmente, desamparadas. (ALCÂNTARA, 2003).

Segundo Alcântara (2003), no Brasil, no século XX, as instituições para idosos, mais conhecidas como asilos, eram geralmente de organização filantrópica e tinham como finalidade atender as pessoas mais velhas, com baixo poder aquisitivo, que estavam desamparadas, ou seja, não tinham o cuidado e atenção de seus familiares. Com o surgimento dos primeiros hospitais, surgiram, também, os asilos, que na época eram vistos como locais em que as pessoas pobres iam para morrer. Importante assemelhar os primeiros hospitais às instituições para idosos, pois ambos eram voltados aos cuidados da saúde e surgiram dos mesmos princípios.

A história dessas primeiras instituições a receberem idosos se confunde com a história dos primeiros hospitais. A palavra "hospital" vem do latim "hospes" que significa hóspede. Como sugere o termo, o hospital era originalmente um local de acolhimento e cuidado, no caso de necessitados e desamparados de forma geral, incluindo enfermos, viajantes e desabrigados. Tal modelo de instituição foi adotado, sobretudo, a partir da Idade Média, como uma continuação dos espaços destinados aos cuidados de doentes desenvolvidos em períodos anteriores da história. (HALLACK, 2017).

A evolução de um local de saúde voltado para o idoso surgiu, no Brasil, por meados de 1794, quando o Conde de Resende escreveu para a sua metrópole, Portugal, ressaltando que os soldados deveriam ter um lugar específico para viver a sua velhice de forma digna, confortável e com os devidos cuidados necessários, como uma forma de gratidão aos seus serviços. (ALCÂNTARA, 2003). Contudo, essa ideia só foi posta em prática cerca de 50 anos depois, sendo a construção erguida, apenas, em 1868, em Bom Jesus, no Rio de Janeiro, e recebeu o nome de Casa dos Inválidos. A figura 09, a seguir, mostra esse estabelecimento, então vinculado à saúde dos idosos

Figura 09 – Casa dos Inválidos, em Bom Jesus, no Rio de Janeiro.



Fonte: <http://www.ibamendes.com/2013/01/a-ilha-de-bom-jesus-e-o-asilo-dos.html>

De acordo com Costa e Mercadante (2013), com a evolução do conceito de um local para os cuidados específicos da saúde dos idosos, existem, atualmente, muitas instituições particulares e públicas destinadas a realizar essa assistência. Porém, ainda existe um certo preconceito em relação a essas instituições, pelo fato de que antes, eram vistas pela sociedade como um local onde as pessoas mais velhas, pobres e abandonadas iam morar. Logo, em contrapartida, nos dias de hoje, é dever dos estados brasileiros garantir a moradia digna dos idosos, visando proporcionar melhor qualidade de vida para eles.

É essa ideia de abandono percebida pela população em geral, que faz com que as pessoas, ao falarem em asilo, abrigo ou casa de repouso, pensem em uma realidade bem distante delas, ainda que esta seja uma realidade que, a cada ano, se evidencia com mais destaque, fazendo prever que em um futuro próximo, muito mais velhos estarão habitando tais moradias coletivas – as ILPIS. (COSTA E MERCADANTE, 2013).

De acordo com a Prefeitura de Fortaleza, em 2018, foi inaugurado, o primeiro centro-dia para idosos na barra do Ceará, bairro da Capital. Esse projeto tem como finalidade proporcionar uma assistência e convivência para essas pessoas mais velhas, as quais vivem em situação de pobreza e que, muitas vezes, suas famílias não têm condições de suprir as suas necessidades diárias. O projeto funciona somente no período diurno e realiza diversas atividades com os idosos, tais como: atividades físicas em geral, danças, assistência psicológica, terapia ocupacional e, não menos importante, rodas de conversas, visando melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, além de ressaltar a preocupação em preservar a saúde deles

Figura 10 – Primeiro Centro-Dia de referência para pessoas idosas, em Fortaleza.



Fonte: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-inaugura-primeiro-centro-dia-de-referencia-para-pessoas-idosas-2>

Essa análise da contextualização histórica de locais de cuidados para idosos é de grande importância para verificarmos a evolução universal de acordo com as necessidades apresentadas pelos idosos. Esses locais, além de serem centros que incentivam as atividades físicas, promovem o convívio com outras pessoas e fazem com que os idosos se sintam incluídos na sociedade, reduzindo, cada vez mais, o preconceito existente em relação as pessoas mais velhas.

1.1.1. A RELAÇÃO DOS IDOSOS COM HABITAÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Segundo Kunzler (2016), o idoso pode viver em diferentes tipos de moradia. Pode viver sozinho, ressaltando a sua autonomia e independência, apesar de ser, muitas vezes, visto como um perigo, pois pode ocorrer algum acidente doméstico; com a família, sendo que, nos dias atuais, os familiares não têm tempo para cuidar e dar a atenção necessária para os idosos; por fim, nas instituições de longa permanência, que podem ser governamentais ou não, visando suprir as necessidades das pessoas mais velhas, além de incentivar as atividades para cuidar da saúde física e mental. Nesse sentido, é importante que os idosos tenham uma moradia benéfica para a sua melhor qualidade de vida.

Segundo Kunzler (2016), o idoso pode viver em diferentes tipos de moradia. Pode viver sozinho, ressaltando a sua autonomia e independência, apesar de ser, muitas vezes, visto como um perigo, pois pode ocorrer algum acidente doméstico; com a família, sendo que, nos dias atuais, os familiares não têm tempo para cuidar e dar a atenção necessária para os idosos; por fim, nas instituições de longa permanência, que podem ser governamentais ou não, visando suprir as necessidades das pessoas mais velhas, além de incentivar as atividades para cuidar da saúde física e mental. Nesse sentido, é importante que os idosos tenham uma moradia benéfica para a sua melhor qualidade de vida.

Cabe ressaltar que uma moradia digna não se resume a ter um teto para morar, pois, se assim fosse, apenas os números seriam suficientes para contentar os anseios da sociedade. É preciso identificar o que significa, para o idoso, uma moradia digna e de que maneiras ela existe na prática, servindo os resultados como uma espécie de guia para a importante decisão de onde morar na velhice, ou ainda a fim de constituir uma referência para manutenção ou melhoria das condições de moradia pela sociedade, bem como num estímulo para novas políticas públicas habitacionais voltadas à satisfação do idoso, a exemplo da república de idosos. (KUNZLER, 2016).

Já de acordo com o posicionamento de Bestetti (2006), existem diversas formas de moradia dos idosos: a moradia assistida, ou seja, a destinada às pessoas que necessitam de assistência diária; a moradia independente, para a pessoa mais velha que prioriza sua independência e não necessita de ajuda; moradia congregada, para os idosos que são autônomos, porém precisam de cuidados, geralmente, para a sua alimentação e limpeza; por fim, existem os locais especializados, como as clínicas, destinados aos cuidados do idoso.

De acordo com Kunzler (2016), as mulheres vêm participando cada vez mais do mercado de trabalho e isso tem feito com que elas não tenham mais tempo para cuidar dos idosos, como, por exemplo, o seu pai ou a sua mãe. Assim, muitas das vezes as pessoas mais velhas residem na casa de seus filhos, mas aos cuidados de profissionais que nem sempre suprem todas as necessidades deles, por falta de afeto ou interação com o idoso.

Diante disso, é preciso desmitificar o papel da família como cuidadora, pois nem sempre morar com a família pode ser a opção de moradia mais digna para o idoso, bem como o papel do idoso como alguém que precisa ser cuidado, pois nem sempre é isso o que acontece. (KUNZLER, 2016).

A psicologia ambiental é a relação do ser humano com o entorno, de forma a proporcionar qualidade de vida para as pessoas e, também, a sustentabilidade dos ambientes (Wiesenfeld, 2005). Logo, nesse trabalho, esse tema está relacionado ao comportamento dos idosos em determinados ambientes, visando compreender as suas necessidades, de modo a humanizar as residências para que eles se identifiquem, interajam e se sintam à vontade com o local.

Segundo Kuhnen et al. (2010), a psicologia ambiental é um tema que vem sendo bastante estudado, pois o ambiente deve ser projetado para corresponder à identidade de seus usuários. Diante disso, um local deve ser pensado para que as pessoas que o frequentam tenham privacidade, apego e identificação com o lugar e que permita a interação social e espacial. Logo, os ambientes devem suprir as necessidades específicas de seus usuários, para que se sintam bem no lugar, de modo a evitar problemas psicológicos.

Por meio de mecanismos de regulação e controle, o homem organiza o espaço ao seu redor com o objetivo não só de atender as suas necessidades básicas, como descansar proteger-se, trabalhar, divertir-se, mas para favorecer aspirações e relações de afetividade que lhe são próprias. O ambiente, assim construído, revela memórias, desejos, expectativas, rituais, ritmos pessoais e hábitos cotidianos. É, sobretudo, uma projeção do próprio homem, um reflexo de seu existir no mundo. (KUHNEN, ETAL, 2010).

Diante do contexto, os locais projetados para os idosos devem ter hospitalidade, garantido, a eles, serviços de higiene, alimentação e atividades diárias para estimular a saúde. Além disso, é necessário que o ambiente seja acessível, acolhedor e, também, confortável aos usuários, com o intuito de provocar a sensação de tranquilidade e bem-estar. Esse fato ocorre através da organização espacial, dos mobiliários, do uso das cores e das texturas, visando tornar o local com a identidade do idoso. (BESTETTI, 2006).

Sabe-se que os estímulos provocados por cores, texturas, sons, odores e sabores podem trazer a quem os experimenta as mais diversas sensações, que são codificadas de acordo com as suas experiências anteriores, além da cultura adquirida no meio familiar e social. Existe, então, a determinação de preferências que estabelecerão os aspectos de conforto ambiental, equacionados de acordo com as características de cada indivíduo, considerando-se faixa etária, padrão socioeconômico, origem étnica e cultural, dados antropométricos e de saúde, enfim, códigos que tornam cada pessoa um ser único e capaz de perceber de modo único. (BESTETTI, 2006).

Por fim, com base no Estatuto do Idoso de 2003, que surgiu para proporcionar a proteção das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, está previsto que o idoso apresenta o direito a moradia digna, seja esta com ou sem a família e em instituição pública ou privada. Dessa forma, é dever dos estados a proteção da vida e da saúde da pessoa idosa, resultando em uma melhor e saudável qualidade de vida para essas pessoas. Como foi estabelecido no artigo 37 do mencionado Estatuto do Idoso:

Art. 37. O idoso tem direito à moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda em instituição pública ou privada.

Art. 37. § 2.º Toda instituição dedicada ao atendimento ao idoso fica obrigada a manter identificação externa visível, sob pena de interdição, além de atender toda a legislação pertinente.

Art. 37. § 3.º As instituições que abrigarem idosos são obrigadas a manter padrões de habitação compatíveis com as necessidades deles, bem como provê-los com alimentação regular e higiene indispensáveis às normas sanitárias e com estas condizentes, sob as penas da lei. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

Portanto, a escolha da moradia dos idosos varia de acordo com a autonomia de cada um e, também, com as suas necessidades específicas. Porém, seja residencial ou não, é de grande importância a relação do ambiente com o idoso, pois o local deve ser confortável para que as pessoas mais velhas se sintam à vontade, aconchegadas e desenvolvam um apego pelo local. Por fim, essa relação do local com os idosos deve estar de acordo com a lei do Estatuto do Idoso de 2003.

Já em relação ao estatuto da criança e do adolescente, cuja lei é a de número 8.069 de 13 de julho de 1990, surgiu para garantir os direitos e, também, a proteção dessas pessoas, no qual, com base no artigo 2, foi definido que as crianças são pessoas de até 12 anos de idade incompletos e já os adolescentes tem a sua faixa etária entre 12 e 18 anos. Além disso, é dever da sociedade em geral proporcionar a garantia dos direitos dessas pessoas, como foram estabelecidos nos artigos 04 e 15 tendo sido mencionados no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Art. 04. É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na constituição e nas leis.

A criança e o adolescente têm o direito de serem educados, de forma justa e digna e, conseqüentemente, sem receberem agressões físicas ou maltrato, como foi retratado no artigo 18 a seguir.

Art. 18. A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, trata-los, educa-los ou protege-los.

Logo, os espaços para as crianças e adolescentes na faixa etária de 5 a 14 anos, do Centro de Convivência para Idosos, tem como finalidade assegurar os direitos dessas pessoas, possibilitando ambientes que são monitorados por profissionais, além de serem lúdicos, confortáveis, aconchegantes e com atividades extracurriculares para elas. Diante disso, visa incentivar, também, a relação intergeracional entre as crianças e os idosos.

1.1.2. A RELAÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE OS IDOSOS E ÀS CRIANÇAS.

Já do ponto de vista de Poltronieiri et al. (2015), os idosos quando se aposentam tendem a reduzir as suas funções e atividades e, também, acabam perdendo o convívio diário com outras pessoas de seus ambientes de trabalho. Esse fato, muitas das vezes, resulta na procura por locais, como instituições para os idosos, com o intuito de estabelecer interação social com outras pessoas mais velhas. Porém essa relação acaba distanciando o convívio intergeracional, entre, por exemplo, os idosos e as crianças.

Portanto, independente do grau de intensidade, a relação intergeracional tende a se caracterizar pelo aprendizado mútuo que se estende no benefício do conhecimento, da compreensão e, acima de tudo, do afeto recíproco. Dessa maneira, sucede uma ideia positiva e realista sobre as gerações, opondo a visão de segregação da classificação das faixas de idade, o que acaba por empobrecer as relações sociais e leva a constituir o preconceito etário. (POLTRONIERI, ET AL, 2015).

De acordo com Tarallo (2015), estudos comprovam que a relação intergeracional entre os idosos e as crianças, sendo os avós e seus netos, resulta em um convívio construtivo, afetivo, agradável e memorável para o público infantil. Já para as pessoas mais velhas, representa uma relação de troca de conhecimento, na qual o idoso se sente incluído perante a sociedade e a sua família, pois os avós podem ensinar aos seus netos, por exemplo, os seus valores, contar histórias e ajudar a solucionar problemas diários. Assim, verifica-se uma relação benéfica para ambos os grupos.

Os avós têm um papel fundamental como detentores de sabedoria e de cultura. Eles podem desempenhar uma ou diversas funções e podem adotar diferentes padrões na relação com o neto e com a família. Quanto aos estilos de ser avô e avó e ao tipo de cada um, é evidente a heterogeneidade da avosidade. Em geral, os avós se reestabelecem e/ou exercem papéis de pais substitutos; expressam a importância de sua experiência e sabedoria quando há a transferência de valores, atitudes e história; na diversão podem servir como fontes ou buscam entretenimento; podem atuar também como detentores de bens materiais ou até mesmo ser uma figura periférica na família e na vida dos netos. (TARALLO, 2015).

Segundo Franca et al. (2010), a ideia da cidadania deve ser aplicada para o desenvolvimento da relação intergeracional entre os idosos e crianças ou jovens em geral, através, por exemplo, de atividades lúdicas, com o intuito de ajudar na formação ética, social e cultural das pessoas mais novas. Isso, até porque, com a presença mais marcante da família no mercado de trabalho, ausente, portanto, do lar e sem tempo para educar seus filhos mostrando os valores de uma pessoa íntegra, as crianças de escolas públicas e de menor renda familiar, acabam por presenciar cenas de crime e de impunidade, que podem interferir negativamente na sua formação.

Dessa forma, segundo Franca et al. (2010), A relação intergeracional pode ser muito além da família, possibilitando que as crianças ou jovens apoiem, interajam e estabeleçam laços com os idosos, através, por exemplo, de conhecimentos aprendidos nas escolas, do ensinamento de como utilizar os meios tecnológicos, como os celulares, computadores e tablets. Essa relação possibilita, dessa forma, o incentivo do convívio entre pessoas que não são do mesmo grupo familiar e nem da mesma faixa etária.

Essas medidas foram muito importantes para a qualidade de vida dos idosos, mas é preciso ir além e promover uma inclusão mais efetiva, para evitar processos segregatórios, combater os preconceitos aos mais velhos. Para tal, é necessário que as gerações se aproximem, independentemente das relações familiares, e possam experimentar os benefícios desses contatos. (FRANCA, ET AL, 2010).

Diante disso, sabendo que o número de idosos vem aumentando cada vez mais, a relação intergeracional entre crianças e idosos, sendo entre familiares ou não, resulta em benefícios para ambos os grupos, pois possibilita uma troca de conhecimento entre pessoas de faixa etária diferentes. Além de que essa relação faz com que os idosos se sintam importantes perante a sociedade, pois estão contribuindo para a formação de crianças e, conseqüentemente, para um país com menos preconceito com as pessoas mais velhas.

1.1.2. A RELAÇÃO DO IDOSO COM A SAÚDE FÍSICA E MENTAL.

O desenvolvimento da ciência contribui significativamente para o aumento da longevidade que está atrelado à melhor qualidade de vida da população. Porém os idosos, devido à sua faixa etária, são mais tendenciosos a terem problemas com a sociedade, pois na maioria das vezes existe o preconceito com essas pessoas mais velhas, pelo fato de que geralmente são vistas como alguém que não pode contribuir economicamente como os demais seres humanos para a economia do País. (TAVARE, 2009).

No Brasil, temos que considerar seriamente as questões psicossociais associadas às condições de vida do idoso, pois além da maior prevalência de doenças associadas à faixa etária, há dificuldades de acesso a bens e serviços e uma tendência ao empobrecimento, embora não exclusivas dessa população. Há que se considerar, inclusive, as situações recorrentes de discriminação ou mesmo humilhação sociais enfrentadas pelos idosos, em função do preconceito com relação à velhice, ainda arraigado no cenário sociocultural brasileiro. (TAVARE, 2009).

De acordo com Coelho et al. (2014), as atividades físicas realizadas pelos idosos contribuem positivamente ao combate de problemas da saúde mental, tais como a depressão e a demência, e pode ser caracterizada em três etapas: a primeira como prevenção à manifestação das doenças mentais, pois essas atividades estimulam o emocional das pessoas mais velhas; a segunda etapa é quando a patologia é identificada ainda no início, facilitando o tratamento e melhorando o estado de saúde do idoso; por fim, a terceira etapa é quando a doença já está mais avançada e o paciente necessita de remédios para combatê-la. Contudo, as atividades físicas, funcionam como estímulos para ajudar os idosos a debelar os avanços dessas doenças.

Sendo assim, considerando a linha de cuidado e as políticas atuais em saúde mental, deveríamos contar com uma ampla rede de assistência extra-hospitalar que, entre outras peculiaridades, necessitaria estar preparada para atender, numa abordagem interdisciplinar, as demandas específicas da população idosa, principalmente em nível de atenção básica. Sabemos dos limites da prevenção secundária, visando à redução de danos decorrentes do controle inadequado de certas patologias e da exposição a situações de risco, mas consideramos fundamental que se potencializem as estratégias de saúde promocionais e preventivas e que se respeitem os diferentes graus de vulnerabilidade e autonomia entre os idosos. (TAVARES, 2009).

De acordo com Maciel (2010), as atividades físicas dos idosos podem ser estruturadas em 4 partes: a primeira, relacionada ao lazer; a segunda, aos deslocamentos das pessoas, podendo ser através de caminhadas, corridas ou de bicicleta; já a terceira, é direcionada para as responsabilidades domésticas, ou seja, a título de exemplo, a limpeza da casa; por fim, a quarta é relacionada às atividades profissionais do dia a dia. Logo, a realização dessas atividades pelos idosos é uma medida de cuidados e intervenção para que possam manter a sua saúde física e, indiretamente, a mental, objetivando uma melhor qualidade de vida.

A depressão se destacou entre os diagnósticos médicos identificados e corresponde a um problema comum e preocupante entre os idosos, podendo passar despercebida pelo mesmo e por seus familiares ou até mesmo precipitar o óbito dessa população. Além de que, pode ser acompanhada por outros sintomas, como a falta de sono e de apetite, entre outros. (ANDRADE, ET AL, 2009).

De acordo com Andrade et al. (2009), e com base no exemplo prático citado a seguir, pode-se perceber a importância da Terapia Comunitária (TC), realizada no Município de Vila Flor, no Rio Grande do Norte, pois ajuda na interação social dos idosos, ressaltando o compartilhamento de experiências para prevenir as doenças mentais.

Os idosos que participam das sessões de TC descobrem como são capazes de provocar mudanças em suas vidas e na de seus semelhantes. Por meio desses encontros a saúde mental vem se fortalecendo, particularmente, nas comunidades menos assistidas de infraestrutura e favorecimentos sociais de modo geral. (ANDRADE, ET AL, 2009).

Essa estratégia desenvolvida, no Rio Grande do Norte é importante para incentivar o convívio diário entre os idosos, pois é uma ação que visa ajudar essas pessoas a expressarem seus sentimentos, angústias, medos, fazendo com que elas recuperem a sua autoestima, melhorando a sua saúde mental, além de interagirem com outras pessoas de mesma faixa etária que podem estar vivenciando situações similares.

A partilha de vida desses idosos vem auxiliando na redução do sofrimento emocional e, por sua vez, concorre para recuperação de vínculos familiares e sociais, objetivando a formação de redes de apoio solidário, conforme versa o Ministério da Saúde no Pacto pela Saúde em sua vertente operacional – Pacto em Defesa da Vida. (ANDRADE, ET AL, 2009).

Todavia, é importante a necessidade dos cuidados com os idosos em relação ao equilíbrio da sua saúde física e mental, pois aquela incentiva positivamente o comportamento psicológico dessas pessoas. Essas são atividades que, quando realizadas corretamente pelos idosos, através dos profissionais, melhoram o seu bom humor, o cotidiano, o estresse e sua qualidade de vida, além de aumentar a longevidade.

03

REFERÊNCIAS
PROJETUAIS

"O projeto ideal não existe, a cada projeto existe a oportunidade de realizar uma aproximação."

(Paulo Mendes da Rocha)

2. REFERÊNCIAS PROJETUAIS.

De acordo com a temática deste trabalho, foram escolhidos 4 projetos que se referem a duas creches infantis e a duas habitações para idosos, sendo um projeto, de cada grupo, de âmbito nacional e o outro, internacional. Logo, a finalidade do estudo desses projetos é analisar as formas volumétricas, o programa de necessidades e a organização do espaço, com o intuito de destacar as particularidades de cada um visando, assim, entender as necessidades de cada tipologia para resultar em um projeto que ressalte o convívio intergeracional.

2.1. CRECHE MUKU

Esse foi o primeiro projeto escolhido que é a Creche Muku, localizada em Fuji no Japão. Apresenta 537 metros quadrados de área e foi inaugurado em 2018 pelo grupo Tezuka Architects, composto pelos arquitetos responsáveis, sendo eles Takaharu Tezuka, Yui Tezuka, Kenta Yano.

Figura 11 – Edificação da Creche Muku: Os módulos redondos como bolhas no ar.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/915281/creche-muku-tezuka-architects>

Um dos fatores que mais chamou a atenção foi a edificação ser constituída de várias módulos redondos, fazendo, dessa forma, uma analogia a como se fossem várias bolhas subindo para o ar, como retratado na figura 05, além de que essas estruturas são sustentadas por mobiliário e têm seu posicionamento adaptado, de modo que possibilita que cada ambiente seja ajustado de acordo com as necessidades dos usuários do local, como apresenta a figura 12.

Figura 12 – Ambiente interno da Creche Muku.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/915281/creche-muku-tezuka-architects>

De acordo com a figura 12, pode-se perceber o uso de esquadrias de vidro, possibilitando a integração do ambiente interno ao externo, além do uso de madeira, no piso, no teto e na moldura das aberturas, sendo identificada como material principal do interior da edificação. Já na figura 13, percebe-se que os módulos estão interligados entre si, além de incentivar o movimento circular das crianças e o contato com a natureza. Através dessas duas figuras, pode-se perceber a combinação das cores marrom e verde, referentes, respectivamente, à madeira e à natureza.

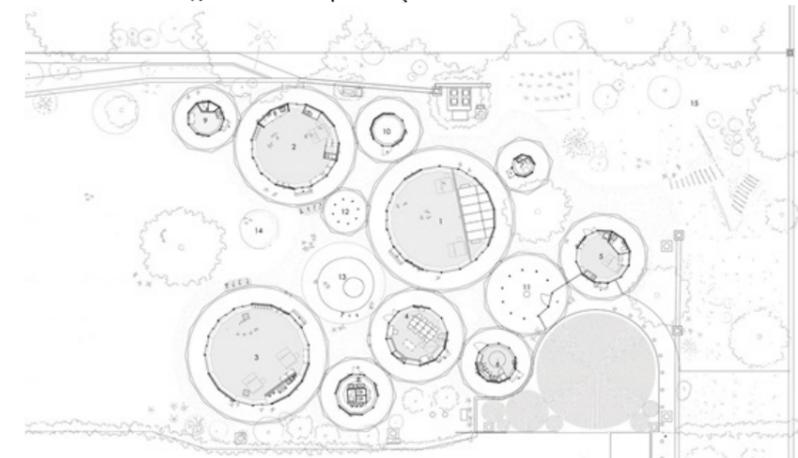
Figura 13 – Integração do ambiente interno ao externo da Creche Muku.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/915281/creche-muku-tezuka-architects>

Já de acordo com Baldissera e Fabian (2016) e através da teoria das sensações, a cor verde proporciona sensações de tranquilidade, do repouso; já a cor marrom significa moderação, conforto e ambas estão atreladas e com significados semelhantes, pois estão associadas à natureza. Logo, a escolha da cor dos materiais é de grande importância, pois resulta em acolhimento e na apropriação dos usuários da edificação.

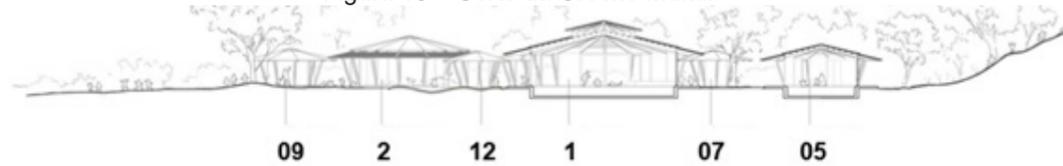
Figura 14 – Implantação da Creche Muku.



LEGENDA

01 - Quarto de vários propósitos;	09 - Vestiário e Chuveiro;
02- Sala de crianças de 1 ano de idade;	10 - Armazenamento;
03 - Sala de crianças de 2 e 3 anos de idade;	11 - Entrada;
04 - Escritório;	12- Corredor;
05 - Quarto para crianças doentes;	13 - Playground de água;
06 - Cozinha;	14 - Playground de areia;
07/08- Banheiros;	15 - Playground de montanha.

Figura 15 – Corte da Creche Muku.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/915281/creche-muku-tezuka-architects>

Portanto, através das figuras 14 e 15, pode-se compreender o programa de necessidades proposto para este projeto e como os espaços foram organizados no terreno, de modo que os ambientes estão interligados entre si e ao redor do maior bloco edificado que é o de número um, que corresponde a um espaço para realização de atividades variadas.

2.2. ESCOLA ST. NICHOLAS

Já esse projeto foi escolhido como referência de escola no Brasil, que se encontra em Santana de Parnaíba, no Estado de São Paulo. Apresenta 28.567 metros quadrados e foi inaugurada em 2016, pelo grupo Gasperini arquitetos. Essa escola recebe alunos com dois anos de idade até os dezessete anos.

Figura 16 – Pátio interno da escola St. Nicholas.

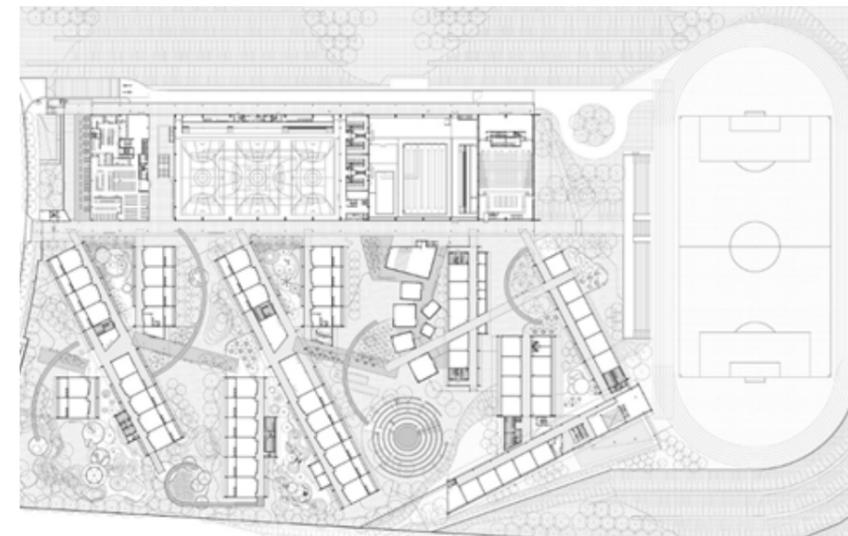


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/800526/escola-st-nicholas-aflalo-gasperini-arquitetos>.

Diante disso, o programa de necessidades dessa escola é dividido em 3 níveis escolares, sendo eles: infant, junior e sênior, de modo que a interação entre as crianças ocorre nos ambientes coletivos, que são externos à edificação, como representado na figura 16. Além disso, um dos fatores que mais chamou a atenção foi a preocupação com o equilíbrio entre os espaços construídos e os livres, de forma a incentivar o contato direto das crianças com a natureza.

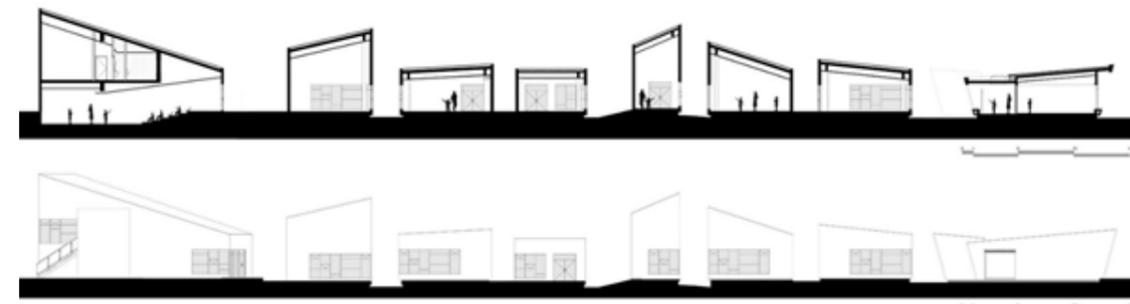
Dessa forma, essa edificação, que pode ser vista nas figuras 17, 18 e 19, é composta somente pelo pavimento térreo, devido à grande área de terreno e, também devido ao conceito do projeto, com o intuito de incentivar a autonomia das crianças e a integração dos espaços internos aos externos.

Figura 17 – Implantação da Escola St. Nicholas no terreno.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/800526/escola-st-nicholas-aflalo-gasperini-arquitetos>.

Figura 18 – Corte da Escola St. Nicholas.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/800526/escola-st-nicholas-aflalo-gasperini-arquitetos>.

Figura 19 – Corte Ilustrativo de um nível da Escola St. Nicholas



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/800526/escola-st-nicholas-aflalo-gasperini-arquitetos>.

Figura 20 – Espaços lúdicos para as crianças.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/800526/escola-st-nicholas-aflalo-gasperini-arquitetos>.

Além do que foi abordado anteriormente, pode-se perceber, através da figura 20, o desenvolvimento do projeto com uma volumetria simples e neutra, em contraponto ao uso de cores mais quentes nos mobiliários lúdicos dos ambientes externos. Dessa forma, podemos fazer uma analogia ao centro de convivência para os idosos, no qual devem ter o uso de materiais mais neutros na edificação, de modo a representar a pureza, a tranquilidade não só para os idosos como para as crianças.

2.3. HABITAÇÃO PARA IDOSOS EM ALCACER DO SAL

Já este projeto escolhido, utilizado como referência de habitação para idosos, está localizado em Alcácer do Sal, em Portugal. É um projeto que apresenta 3.640 metros quadrados e que foi desenvolvido para a Santa Casa da Misericórdia, no ano de 2010, pelos arquitetos responsáveis Francisco Aires Mateus e Manuel Aires Mateus.

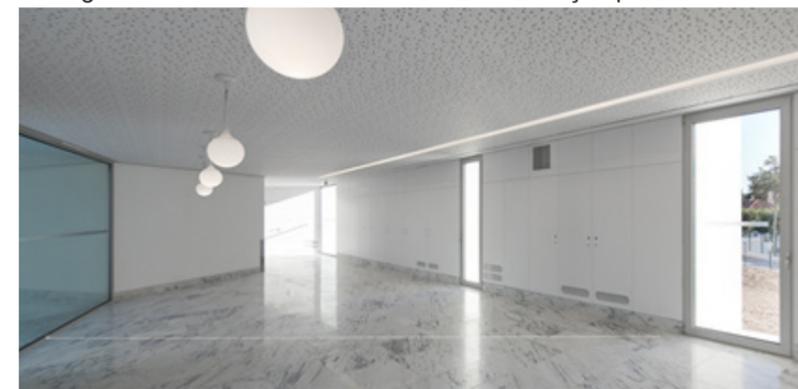
Figura 21 – Lar para idosos Alcácer sal e o seu entorno topográfico.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-98258/residencias-em-alcacer-do-sal-slash-aires-mateus>.

É importante ressaltar que esse projeto surgiu com o intuito de satisfazer as necessidades da comunidade local. Através da figura 21, pode-se perceber que a edificação foi projetada para se adaptar a uma topografia acidentada, além de apresentar uma arquitetura mais minimalista e de destaque por meio de cheios e vazios na fachada, possibilitando, dessa forma, uma volumetria mais fluída e interativa para o entorno do local.

Figura 22 – Percurso e área comum da habitação para idosos.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-98258/residencias-em-alcacer-do-sal-slash-aires-mateus>.

Figura 23 – Quarto do lar para idosos – Alcácer do Sal.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-98258/residencias-em-alcacer-do-sal-slash-aires-mateus>.

Por meio das figuras 22 e 23, pode-se perceber que as aberturas na volumetria da edificação possibilitam a passagem de iluminação natural não só para os quartos dos idosos como para todos os ambientes, possibilitando uma conexão do espaço interno ao externo, de forma a proporcionar conforto para os seus usuários. Além disso, a cor predominante na edificação, tanto no exterior como no interior, é a cor branca, que, de acordo com Baldissera e Fabian (2016), representa a pureza, a tranquilidade, a higiene e é caracterizada, também, por ser a soma das demais cores.

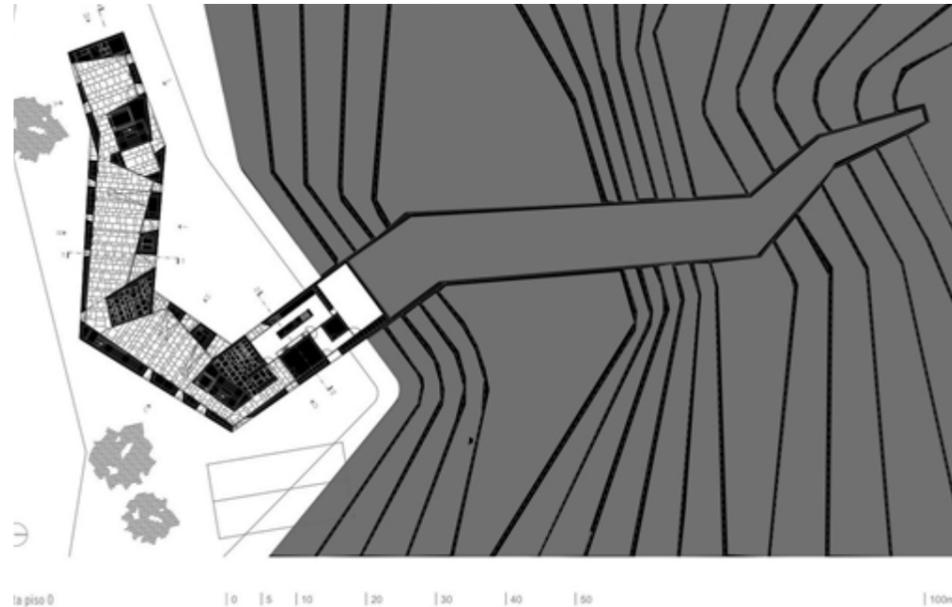
Figura 24 – Ressalta a independência que os idosos têm na edificação.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-98258/residencias-em-alcacer-do-sal-slash-aires-mateus>.

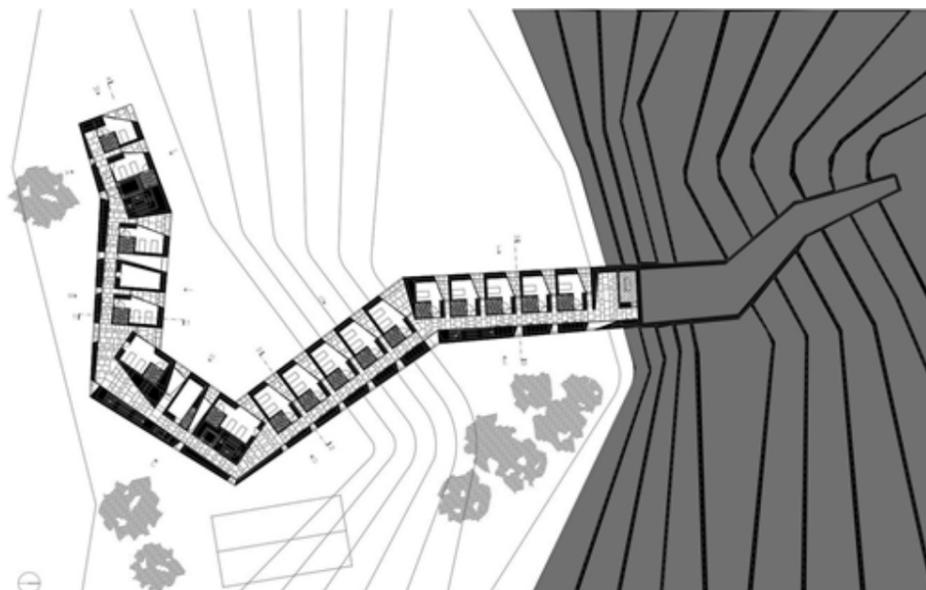
Outro fator importante que se pode perceber é que a laje da edificação se transforma em área para caminhar, de passeio em geral, para os usuários do local. Esse fato resulta em experiências variadas para os idosos, incentivando, dessa forma, a sua independência, a contemplação de visuais diferentes do entorno e, não menos importante, com outros idosos, facilitando, assim, a adaptação das pessoas mais velhas ao local.

Figura 25 – Planta do pavimento subterrâneo.



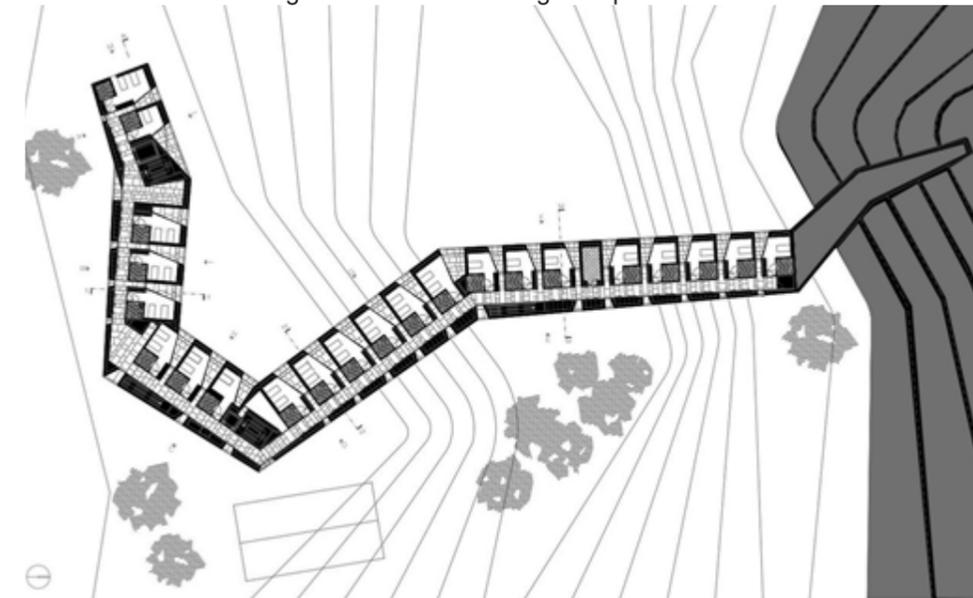
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-98258/residencias-em-alcacer-do-sal-slash-aires-mateus>.

Figura 26 – Planta do primeiro pavimento



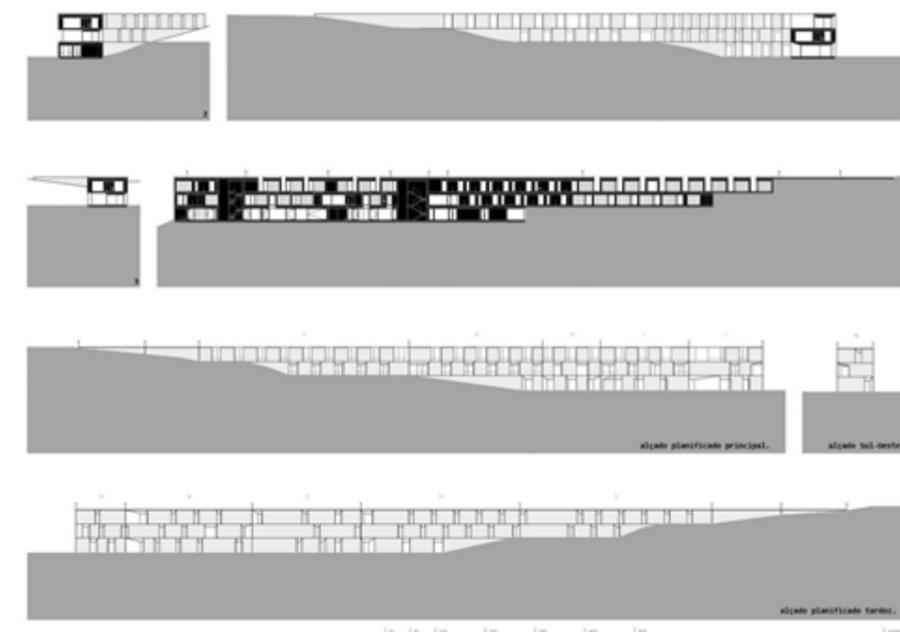
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-98258/residencias-em-alcacer-do-sal-slash-aires-mateus>.

Figura 27 – Planta do segundo pavimento.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-98258/residencias-em-alcacer-do-sal-slash-aires-mateus>.

Figura 28 – Cortes da edificação Alcácer do Sal.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-98258/residencias-em-alcacer-do-sal-slash-aires-mateus>.

Dessa forma, de acordo com as figuras 24 a 28, constata-se que essa edificação é formada pelo pavimento subterrâneo, o primeiro pavimento e o segundo pavimento. É importante ressaltar que as longas distâncias percorridas pelos usuários significam vida e o desenho representa o seu tempo, de modo que esse percurso incentiva o convívio entre os idosos e as demais pessoas do local. A longitudinalidade do projeto incentiva o movimento dos idosos.

2.4. VILA DOS IDOSOS

Por fim, este projeto escolhido, a Vila dos Idosos, referência nacional de habitação para idosos, está localizada em São Paulo. Foi finalizada no ano de 2007. É um projeto que apresenta 8.290 metros quadrados de área construída e que foi desenvolvido para a COHAB-SP, pelo escritório de arquitetura Vigliecca & Associados.

Figura 29 – Edificação Vila dos Idosos e a relação com a natureza.



Fonte: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/elderly-housing>

Esse projeto surgiu diante de uma preocupação com uma parte da população, no caso os idosos, através do Grupo de Articulação para Conquista de Moradia dos Idosos da Capital (GARMIC) juntamente do Conselho Municipal do Idoso. Assim, o projeto para a construção de uma edificação para as pessoas mais velhas se concretizou no ano de 2003, com a Vila dos Idosos.

Essa edificação foi projetada com base em uma volumetria simples, de forma horizontal e com quatro pavimentos. É composto por 145 lofts que integram todos os ambientes (quarto, cozinha, banheiro), no qual 57 (layout 1) apresentam área útil de 42 metros quadrados para apenas um idoso. Já as demais 88 unidades habitacionais (layout 2) possuem 30 metros quadrados. Podemos analisar, através da figura 30, as duas propostas de layout ora citadas.

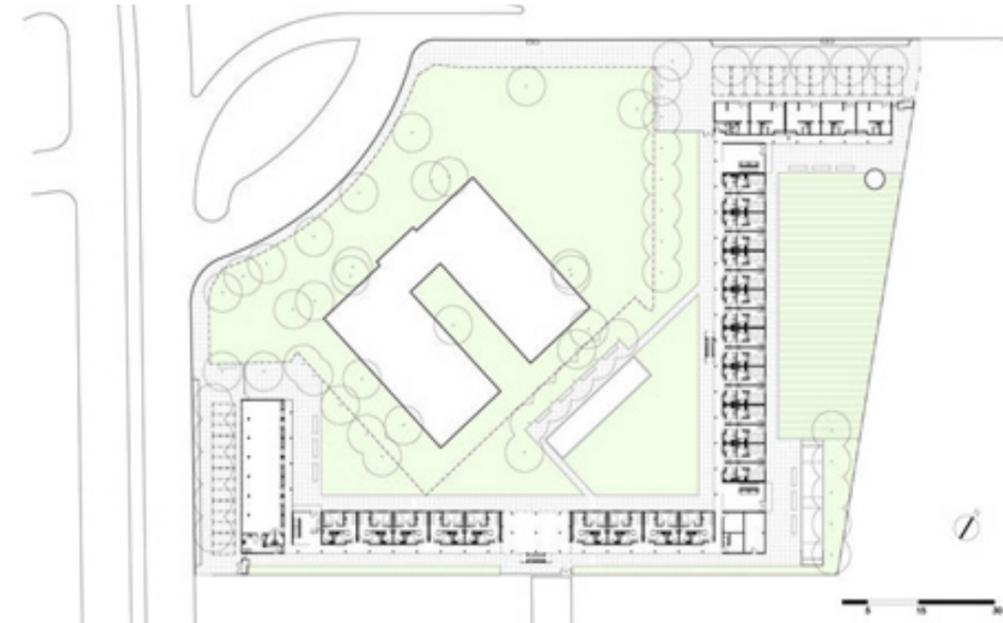
Figura 30 – Modelos de layouts da edificação Vila dos Idosos.



Fonte: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/elderly-housing>

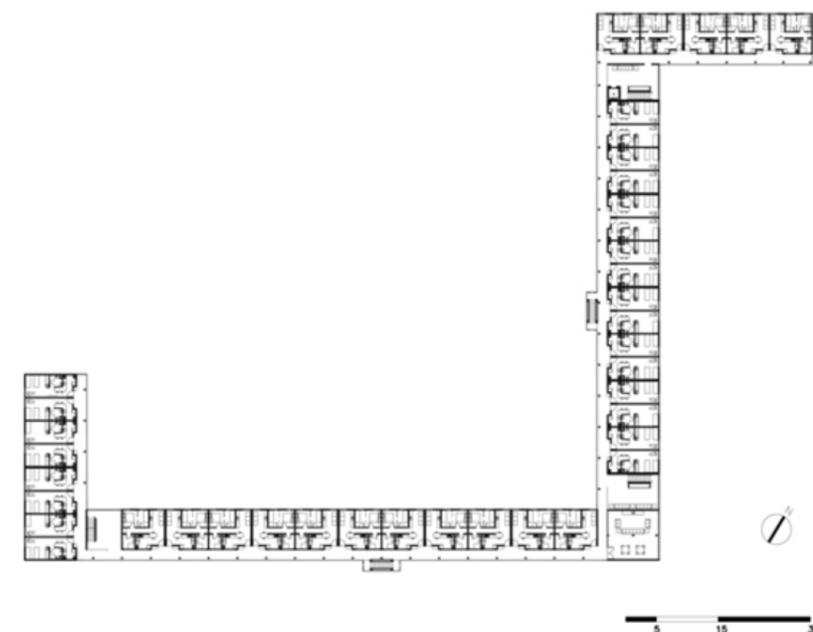
Um grande diferencial desse projeto é que está situado no mesmo terreno da Biblioteca Pública Adelpha Figueiredo, o que possibilita também uma atividade cultural extra, com o intuito de preencher o tempo dos idosos com outras atividades, além de ressaltar a convivência dos idosos com outras pessoas, resultando na relação intergeracional e, conseqüentemente, fazendo com que eles se sintam incluídos e importantes perante a sociedade. Por fim, a edificação está situada próxima ao centro da cidade e conta com paradas de ônibus perto do local onde está inserida.

Figura 31 – Implantação da edificação Vila dos Idosos.



Fonte: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/elderly-housing>

Figura 32 – Demais pavimentos da edificação Vila dos Idosos.



Fonte: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/elderly-housing>

Figura 33 – Cortes da edificação Vila dos Idosos.



Fonte: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/elderly-housing>

Portanto, através das plantas de implantação, de pavimento e dos cortes pode-se perceber que a Vila dos Idosos é composta por 4 pavimentos, sendo que o térreo conta com ambientes adaptados para as pessoas com deficiência física. Essa verticalização possibilita um maior número de quartos, de modo a não ocupar todo o terreno, resultando em espaços externos verdes e livres para os idosos e para as pessoas que visitam a biblioteca.

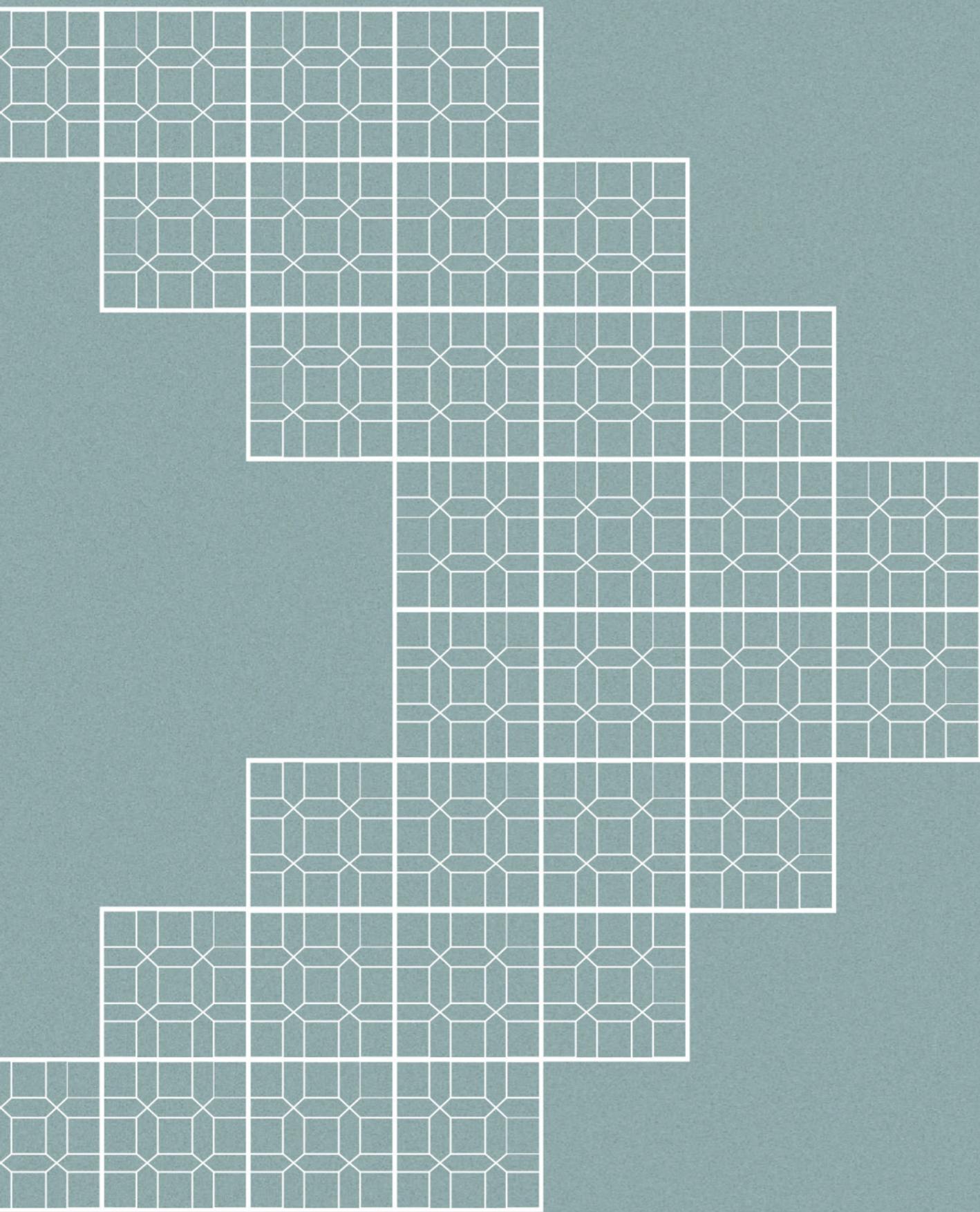
2.5. ANÁLISE SÍNTESE DOS PROJETOS

Diante dos projetos analisados, foi realizado um quadro que ressalta os elementos marcantes de cada projeto específico, tais como implantação, layout dos ambientes, o uso da predominância dos materiais e cores, dentre outros elementos que estão ressaltados na tabela 01.

Quadro 01 – Análise dos elementos marcantes das referências projetuais.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS	ELEMENTOS MARCANTES DOS PROJETOS
1. Creche Muku – Localizada em Fuji, no Japão .	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Vedação em vidro que possibilita a integração do ambiente externo ao interno; ➤ Utilização de cores e materiais em tons neutros em sintonia com a natureza; ➤ Volumetria circular que incentiva o movimento das crianças; ➤ São estruturas que se adaptam de acordo com a necessidade dos usuários; ➤ Os módulos estão interligados.
2. Escola St. Nicholas – Localizada em Santana da Parnaíba, em São Paulo .	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Preocupação do equilíbrio entre o espaço construído e o livre; ➤ Volumetria simples e com uso de materiais em tons neutros; ➤ Ambientes externos lúdicos para a diversão das crianças; ➤ Planta de pavimento térreo.
3. Habitação para Idosos –Aires Mateus – Localizada em Alcácer de Sal, em Portugal .	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fluidez da volumetria, através dos cheios e vazios; ➤ Incentiva a passagem de iluminação natural nos ambientes; ➤ Predominância de materiais e cores neutras na edificação; ➤ Laje da edificação como área de passeio para os usuários do local; ➤ Incentiva a independência dos idosos.
4. Habitação para Idosos –Vila dos Idosos – Localizada em São Paulo .	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização de fácil acesso e com paradas de ônibus próximo; ➤ Dois tipos de Layout para as unidades habitacionais; ➤ Ambientes adaptados para deficientes físicos; ➤ Uso de materiais e cores neutras; ➤ Espaços externos verdes e livres.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.



04

O DIAGNÓSTICO

“Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção.”

(Oscar Niemeyer).

3. DIAGNÓSTICO

A área de intervenção para o projeto do Centro de Convivência para Idosos integrado às crianças é o bairro Aldeota, que está localizado na zona norte da cidade de Fortaleza. Esse bairro apresenta infraestrutura urbana consolidada e oferece serviços tais como transporte público, postos de saúde, hospitais, além de ser composto por um equilíbrio entre ocupação residencial e comercial.

Diante disso, para a escolha do terreno do projeto foram definidos quatro critérios, sendo eles:

- Área disponível no bairro onde residem os idosos, público alvo, para uso do equipamento proposto;
- Proximidade com alguma comunidade, que também será público alvo, devido a ação social dos idosos em relação às crianças;
- Facilidade de acesso com relação à mobilidade e transporte para os idosos;
- Preferência por um terreno plano, facilitando a acessibilidade física, por estar direcionado aos idosos e crianças.

Esse capítulo está dividido em quatro tópicos, visando uma melhor compreensão do estudo do terreno e de seu entorno: caracterização da área de intervenção e do sítio, levantamento de dados, legislação pertinente e, por fim, a análise físico-ambiental do sítio e do seu entorno.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

De acordo com Ribeiro (2011), a população residente imediatamente ao sul do Colégio Santa Cecília, é conhecida como a comunidade das quadras. As primeiras anotações relativas à existência desta comunidade são datadas de 1956 quando a primeira casa foi construída de palha, porém as pessoas começaram a invadir o terreno, pela madrugada, e a construir os seus barracos. Em Fortaleza, durante os anos de 1960 e 1970, ocorreu a tentativa de evitar o crescimento de favelas nos centros urbanos, de modo que as pessoas estavam sendo levadas para habitações distantes e que, na maioria das vezes, por exemplo, não tinham acesso ao transporte público.

A comunidade da Quadra surgiu por volta de 1956, quando um primeiro grupo de pessoas fixou residência na então favela Santa Cecília, que apresentava uma situação precária de vida. Após formação do Conselho Comunitário, com a ajuda da Igreja, foram iniciadas obras de distribuição de água. Somente no início da década de 80, através de solicitação dos moradores, a comunidade começou a ser saneada. (RIBEIRO, 2011).

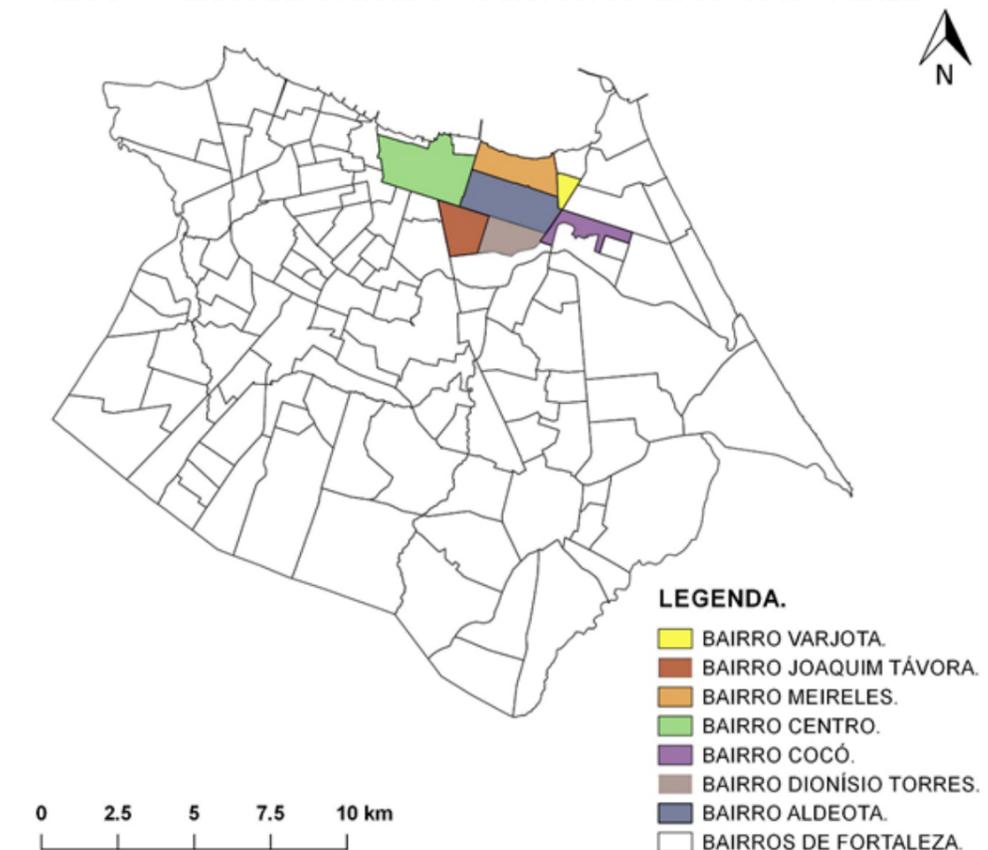
Por volta de 1980, o governo passou a considerar a permanência desta e de outras comunidades em seus locais de origem. Dessa forma, os moradores pediram a primeira dama do estado, no caso Luiza Távora, para a reurbanização do entorno. Logo, o processo de reestruturação da comunidade só ocorreu devido aos moradores da região que insistiram e não desistiram de lutar pelas melhorias.

Já nos dias atuais, pode-se perceber o contraste da comunidade das quadras em relação ao seu entorno, pois evidencia-se a pobreza e a nobreza. Diante disso, é válido ressaltar que a comunidade apresenta uso de solo principalmente residencial, sendo que também apresenta comércio e o uso misto, no qual observa-se a verticalização das edificações. A comunidade se caracteriza como o resultado da luta dos moradores por uma moradia digna e dentro do contexto urbano da cidade.

Diante do contexto, o terreno escolhido, do bairro Aldeota, é em frente à comunidade das quadras, do tipo Zona Especial de Interesse Social I (ZEIS I), próximo ao Colégio Santa Cecília. Como foi apresentado na introdução, as crianças residentes nas quadras, na faixa etária de 5 a 14 anos, realizarão atividades diárias e semanais no centro de convivência para idosos, sendo, dessa forma, ações sociais realizadas pelas pessoas da terceira idade, visando uma troca de conhecimento e, conseqüentemente, incentivando a relação intergeracional.

O terreno escolhido para o projeto possui uma edificação abandonada que estava sem uso, porém atende aos critérios de escolha definidos anteriormente. Diante da dificuldade de encontrar terrenos disponíveis com estas características, optou-se por sua reutilização, propondo assim um novo uso para o local, atendendo simultaneamente as exigências de dimensionamento e do programa de necessidades. Atualmente, o edifício abandonado presente no terreno, está passando por uma reforma, coincidindo, dessa forma, com o desenvolvimento desse trabalho.

Figura 34 – Mapa do Bairro Aldeota em relação aos demais bairros de Fortaleza.



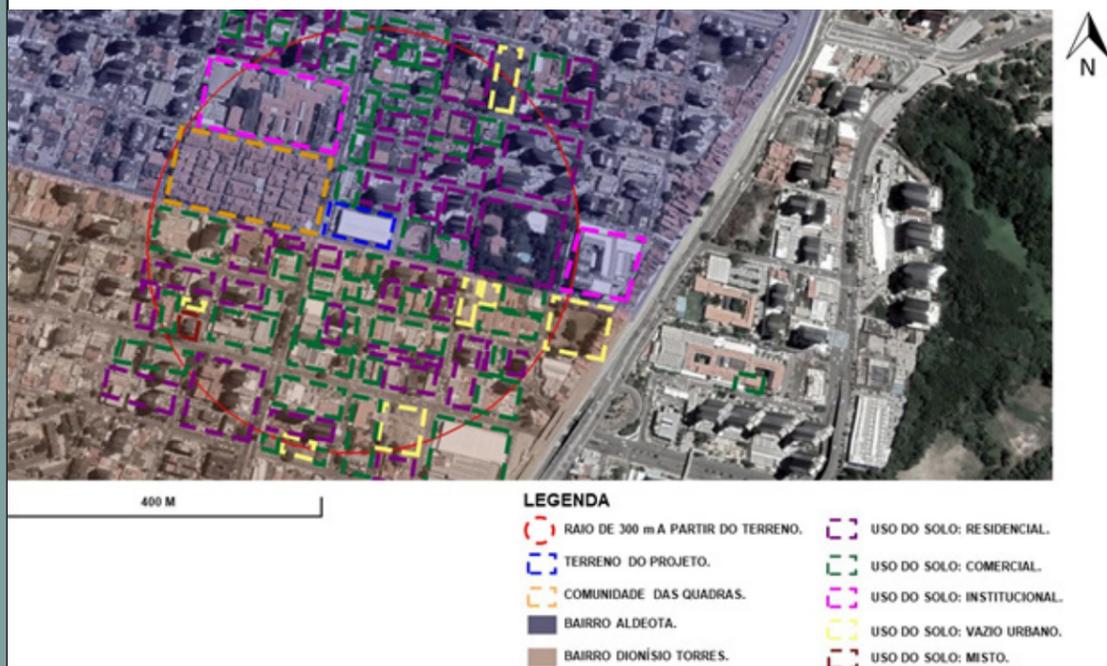
Fonte: Elaborado pela autora com base em Fortaleza em Mapas.

Figura 35 – Mapa do terreno do projeto em relação ao bairro Aldeota.



Fonte: Elaborado pela autora com base em Fortaleza em Mapas.

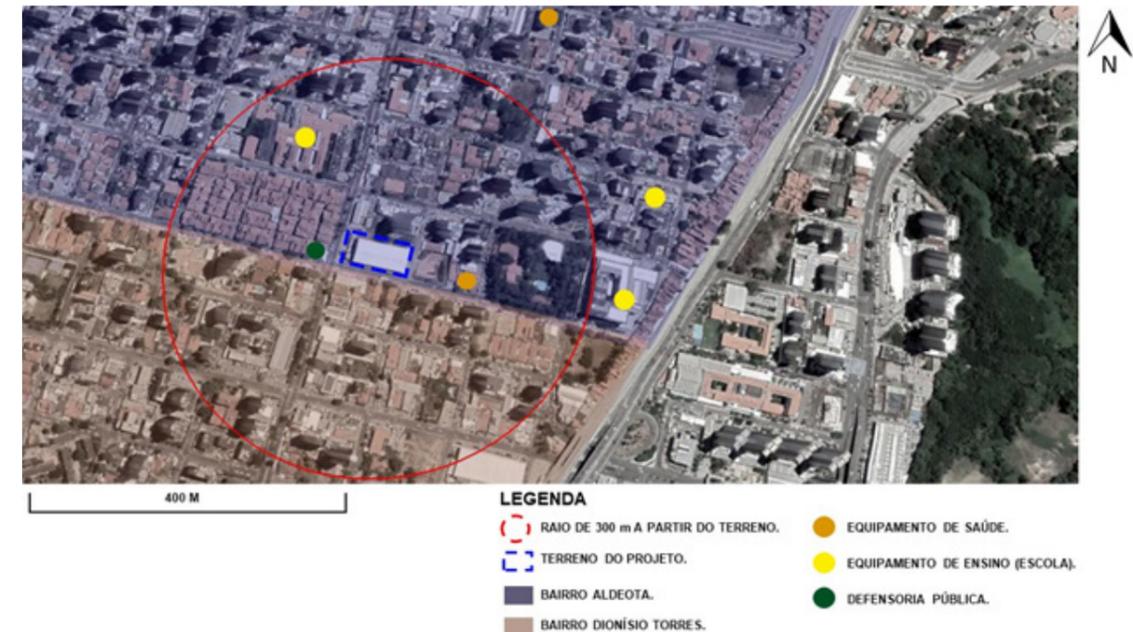
Diante do estudo do entorno do terreno, por meio da figura 36, pode-se perceber como se encontra o uso e ocupação do solo dentro do raio de 300 metros a partir do terreno, ressaltando que o solo está sendo caracterizado como residencial, comercial, misto, institucional e vazios urbanos. Por fim, através do estudo do zoneamento do solo, pode-se perceber que as edificações vizinhas ao terreno são principalmente de uso residencial.



Fonte: Elaborado pela autora com base em Fortaleza em Mapas.

Além disso, a figura 37 complementa a figura anterior, através da demarcação dos equipamentos urbanos presentes na região estudada. Pode-se perceber a presença de equipamentos de saúde, de ensino e de segurança dentro do raio de 300 metros a partir do terreno.

Figura 37– Mapa de equipamentos urbanos existentes.



Fonte: Elaborado pela autora com base em Fortaleza em Mapas.

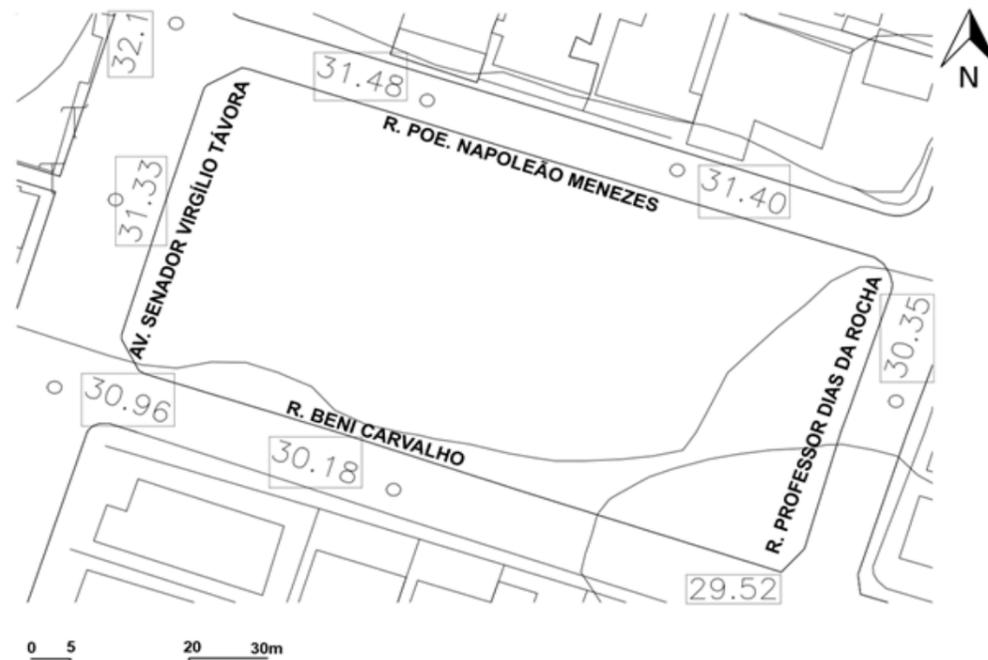
Através do contexto histórico do bairro e da análise dos mapas, pode-se compreender a localização do terreno em relação ao bairro e a Zona Especial de Interesse Social I (ZEIS I) e, também, a sua caracterização. Dessa forma, a intenção é justificar a escolha do terreno, visando a integração do Centro de Convivência para os Idosos com a comunidade do Santa Cecília, atendendo assim às exigências para a escolha do terreno.

3.2. LEVANTAMENTO DE DADOS

Nessa etapa do diagnóstico, foi realizado um estudo do levantamento de dados em relação aos aspectos físicos do terreno e de seu entorno, de modo a entender os fatores como: relevo, vegetação, hidrografia, sistema viário, mobilidade e acessibilidade urbana, com o intuito de compreender o contexto urbano do terreno do projeto.

Diante disso, através da figura 38 pode-se compreender o desnível topográfico do terreno e de seu entorno e, conseqüentemente, os possíveis acessos ao projeto. O sítio em estudo apresenta uma topografia bem sutil, de modo a ressaltar a necessidade de um terreno plano, por se tratar de idosos e crianças.

Figura 38 – Mapa de elevo e características físicas do terreno.



Fonte: Elaborado pela autora com base em Fortaleza em Mapas.

Já as manchas verdes da figura 39 representam a cobertura vegetal existente no entorno do terreno do projeto, de modo a ressaltar que apresenta pouca arborização, sendo principalmente de médio e grande porte. Além disso, o terreno está localizado a aproximadamente um quilômetro do parque do cocó, que é a cobertura vegetal mais adensada e predominante do entorno.

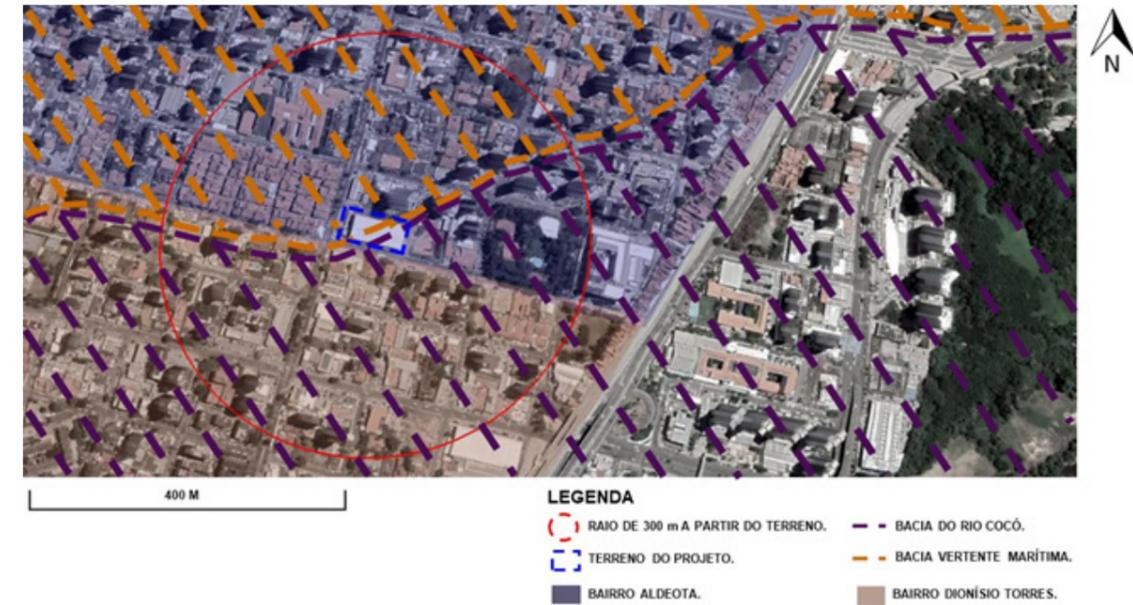
Figura 39 –Vegetação do terreno e de seu entorno.



Fonte: Elaborado pela autora com base em Fortaleza em Mapas.

Na figura 40, pode-se analisar que o terreno pertence a duas bacias, no caso a do Rio Cocó e da Vertente Marítima, porém não existe nenhum recurso hídrico em seu interior ou no seu entorno imediato.

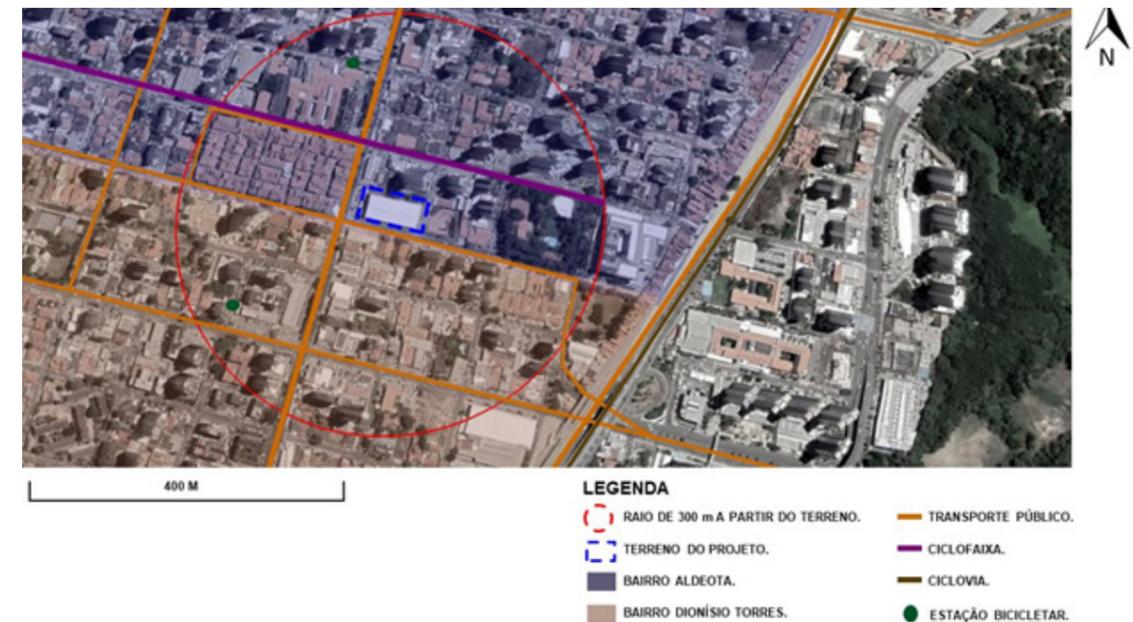
Figura 40 – Mapa de Bacia Hidrográfica em relação ao terreno e seu entorno.



Fonte: Elaborado pela autora com base em Fortaleza em Mapas.

A proximidade do terreno é composta por rotas de transporte público, ciclovias, ciclofaixas, além de estações do Projeto Bicicleta, facilitando o deslocamento urbano das pessoas, como pode ser visto na figura 41. Esse fato ressalta que o local é adequado para os idosos, pois estimula em uma maior autonomia, independência para eles e facilidade de acesso para os visitantes.

Figura 41 – Mapa de mobilidade próximo ao terreno do projeto.

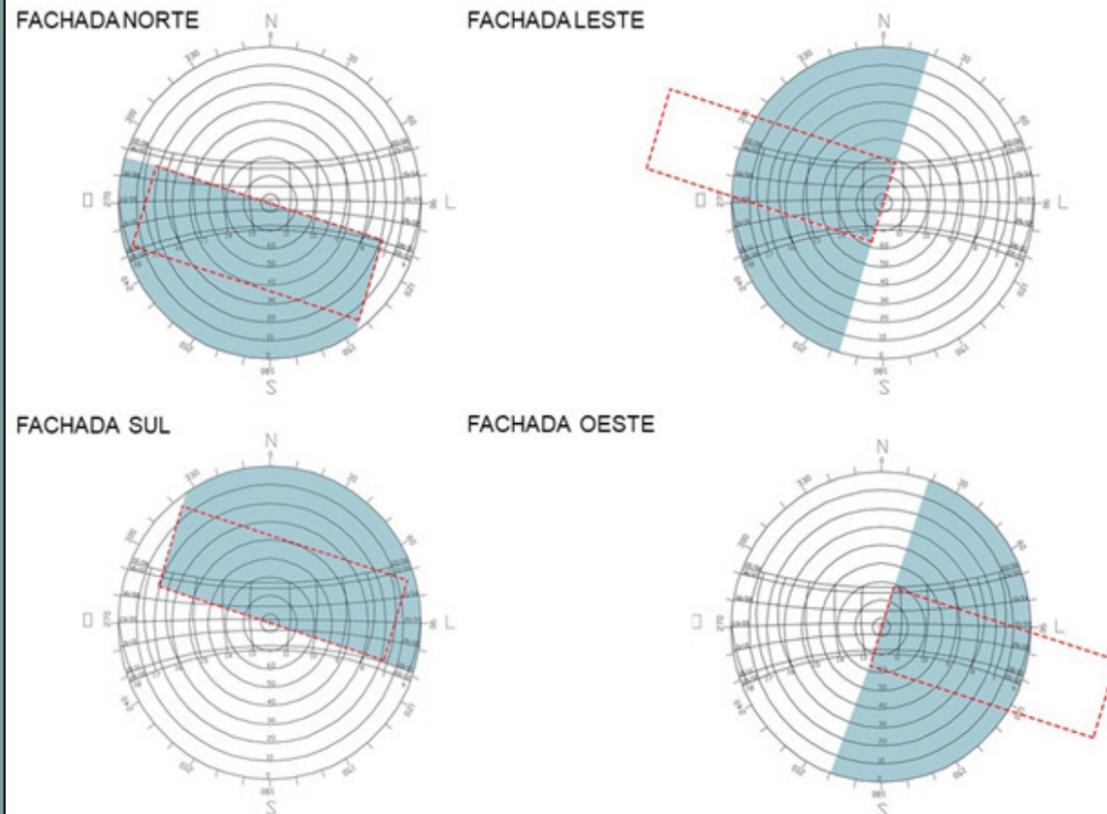


Fonte: Elaborado pela autora com base em Fortaleza em Mapas.

Através da figura 42, pode-se analisar as fachadas do terreno em relação à carta solar de Fortaleza. Assim, está sendo identificado, em cor azul, o período de sombra para cada visada do terreno em estudo. Dessa forma, observa-se em cada fachada a relação do melhor dia, ou seja, com menor radiação proveniente do sol, e o pior dia que apresenta a maior incidência solar.

Logo, a fachada norte apresenta como melhor dia 22/12 e os piores dias que são 15/05, 22/06 e 30/07. Já tanto para as fachadas sul quanto para a leste, o dia com melhor radiação solar é 22/06 e o pior é 22/12; por fim, para a fachada oeste, o melhor dia de radiação solar é 22/12 e o pior dia é 22/06.

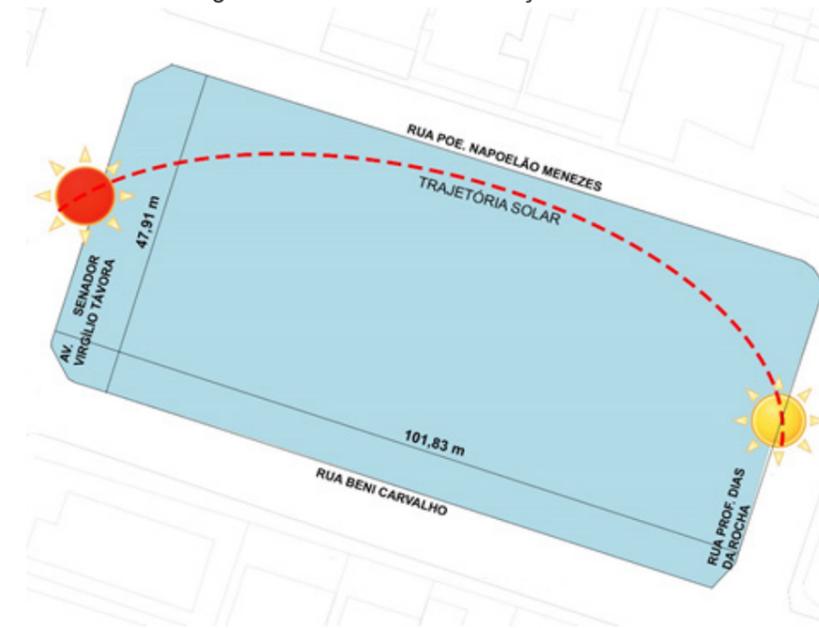
Figura 42 – Estudo do terreno em relação à carta solar de Fortaleza.



Fonte: Elaborado pela autora.

Através da figura 43, pode-se analisar a orientação do nascer e do pôr do sol, de forma a identificar as fachadas que recebem maior radiação solar. A orientação da ventilação predominante no terreno é proveniente do sudeste e do leste, sendo, principalmente nas fachadas das ruas Beni Carvalho e Professor dias da Rocha. Além disso, a figura apresenta, também, as dimensões do terreno.

Figura 43 – Análise da orientação do terreno.



Fonte: Elaborado pela autora.

3.3. LEGISLAÇÃO PERTINENTE

3.3.1. CARACTERIZAÇÃO DO TERRENO QUANTO À LEGISLAÇÃO

De acordo com a análise do terreno, tendo como base o Plano Diretor Participativo de Fortaleza, foi possível identificar os índices permitidos para construções no local, ressaltando que o terreno se encontra em uma Zona de Operação Consolidada (ZOC), ou seja, uma área que apresenta interesses imobiliários.

Nessa etapa do diagnóstico, por meio de análise do projeto pode-se, através do quadro a seguir, verificar os índices do terreno do Centro de Convivência para Idosos.

Quadro 02 – Índices de grupo, subgrupo, classe e porte do projeto em estudo.

ÍNDICES DO TERRENO DO PROJETO	
GRUPO	LAR PARA IDOSOS.
SUBGRUPO	SERVIÇO DE SAÚDE - SS.
CLASSE	4PE.
PORTE	QUALQUER.
NÚMERO DE VAGAS	SERÁ OBJETO DE ESTUDO.
BAIRRO	ALDEOTA
ZONA	ZONA DE OCUPAÇÃO CONSOLIDADA
TAXA DE PERMEABILIDADE	30%
TAXA DE OCUPAÇÃO DO SOLO	60%
TAXA DE OCUPAÇÃO DO SUBSOLO	60%
ÍNDICE DE APROVEIT. MÍNIMO	0,2
ÍNDICE DE APROVEIT. BÁSICO	2,5
ÍNDICE DE APROVEIT. MÁXIMO	2,5
ALTURA MÁXIMA DA EDIFICAÇÃO	72 METROS
TESTADA MÍNIMA DO LOTE	5 METROS
PROFUNDIDADE MÍNIMA DO LOTE	25 METROS
ÁREA MÍNIMA DO LOTE	125 METROS

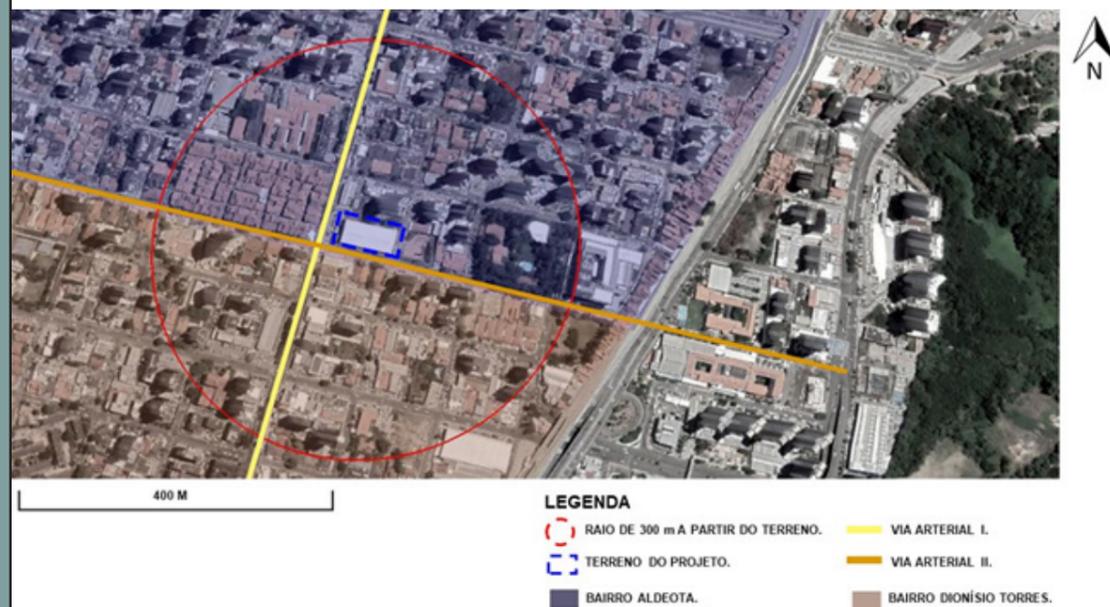
Fonte: Com base na Lei de Uso e Ocupação do Solo (2017) e adaptado pela autora.

Diante desta análise, verificou-se que o terreno do projeto não se encontra em Zona Especial de Dinamização Urbanística e Socioeconômica (ZEDUS), Zona de Recuperação Ambiental (ZRA), Zona de Interesse Ambiental (ZIA) e na Zona de Orla (ZO).

3.3.2. CLASSIFICAÇÃO DA ESTRUTURA VIÁRIA

Dando continuidade ao estudo, temos a classificação viária (figura 44) das ruas nas quais o terreno está situado, de forma que a via do lado oeste do terreno é uma arterial I (Avenida Senador Virgílio Távora), apresenta, também, pelo lado sul uma via arterial II (Rua Beni Carvalho), e as demais frentes do terreno são vias locais (Rua Professor Dias da Rocha e Poe. Napoleão Menezes).

Figura 44 – Mapa da classificação de Vias do entorno do terreno.



Fonte: Elaborado pela autora com base em Fortaleza em Mapas.

Desse modo, diante desse critério, o terreno está apropriado para receber o projeto do Centro de Convivência para Idosos, pois apresenta uma excelente visibilidade para as pessoas que passam pelo local, além de também oferecer possibilidade de acesso por vias mais tranquilas e sem tanto barulho, visando um projeto mais aconchegante e confortável para os idosos.

3.3.3. ADEQUAÇÃO DO USO À CLASSIFICAÇÃO VIÁRIA

Pode-se perceber, por meio das figuras 45 à 47, a adequabilidade do projeto em relação a classificação viária que, como visto anteriormente, o terreno apresenta uma via arterial I, uma via arterial II e as demais são locais. Além de que o projeto em estudo é caracterizado como um projeto especial.

O DIAGNÓSTICO

Figura 45 – Adequação da Via Arterial I para o Centro de Convivência para Idosos.

Adequação ao sistema viário – Via Arterial I															
Subgrupos	Classes das atividades										PGV1	PGV2	PGV3	PGV4	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10					
SS	A	A	A	OE	OE							A	A	A	A

Fonte: Com base em dados da Prefeitura Municipal de Fortaleza (2017) e editado pela autora.

Figura 46 – Adequação da Via Arterial II para o Centro de Convivência para Idosos.

Adequação ao sistema viário – Via Arterial II															
Subgrupos	Classes das atividades										PGV1	PGV2	PGV3	PGV4	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10					
SS	A	A	A	OE	OE							I	I	I	I

Fonte: Com base em dados da Prefeitura Municipal de Fortaleza (2017) e editado pela autora.

Figura 47 – Adequação da Via Local para o Centro de Convivência para Idosos.

Adequação ao sistema viário – Via Local															
Subgrupos	Classes das atividades										PGV1	PGV2	PGV3	PGV4	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10					
SS	A	A	A	OE	OE							I	I	I	I

Fonte: Com base em dados da Prefeitura Municipal de Fortaleza (2017) e editado pela autora.

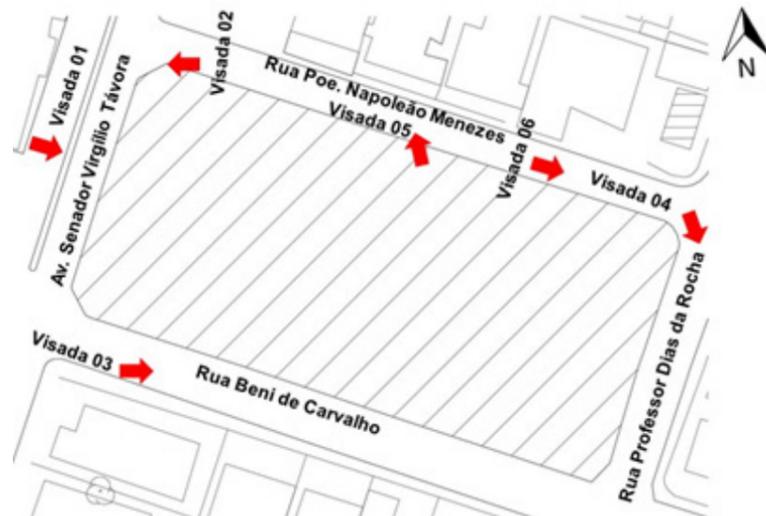
Logo, como o projeto é especial e por ser do subgrupo de serviço de saúde é considerado como um objeto de estudo, de modo que a sua adequabilidade está de acordo com os órgãos competentes.

O DIAGNÓSTICO

3.4. ANÁLISE FÍSICO - AMBIENTAL DO SÍTIO E DO SEU ENTORNO

Realizou-se um levantamento fotográfico do local, apresentando as porções norte, sul, leste e oeste do terreno. Além disso, o entorno também foi fotografado de acordo com a visão do observador, que pode ser compreendida através da figura 48, pois ressalta as visadas utilizadas para cada fotografia.

Figura 48 – Análise das visadas do terreno e do entorno do projeto.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 49 – Terreno do projeto pela Avenida Senador Virgílio Távora – visada 1 (porção oeste).



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 50 – Parada de ônibus em frente ao terreno do projeto, pela Avenida Senador Virgílio Távora – visada 2 (porção oeste).



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 51 – Terreno do projeto pela Rua Beni Carvalho – visada 3 (porção sul).



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 52 – Terreno do projeto pela Rua Professor Dias da Rocha – visada 4 (porção leste).



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 53 – Terreno do projeto pela Rua Poe. Napoleão Menezes – visada 5 (porção norte).



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 54 – Rua Poe. Napoleão Menezes sombreada e aparentemente calma – visada 6 (porção norte).



Fonte: Acervo pessoal.

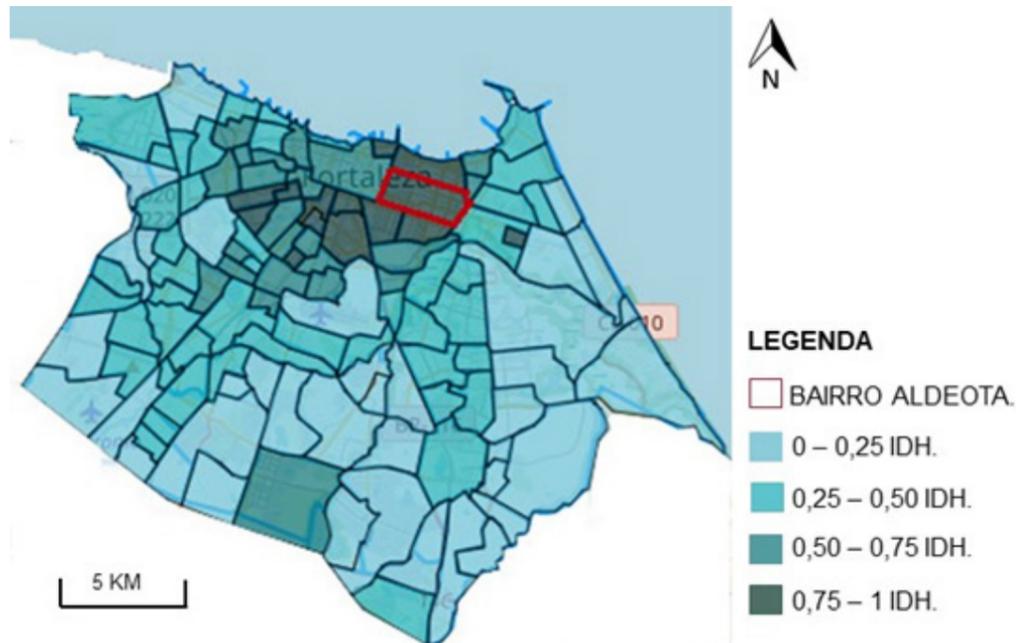
Através de visita ao local, percebe-se que o terreno apresenta vias mais sombreadas e tranquilas como, a Rua Poe. Napoleão Menezes e a Professor Dias da Rocha. Já as demais são mais movimentadas, principalmente por serem classificadas como arterial I e II, logo são vias fundamentais de acesso para a cidade.

3.5. CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA E DOS USUÁRIOS

O público alvo do projeto são os idosos quha e através de ações sociais irão agregar às crianças de 5 à 14 anos de idade da Comunidade das Quadras. Esse é um projeto de serviço privado, para as pessoas da terceira idade, que visa ambientes confortáveis, tranquilos, seguros e que proporcione qualidade de vida para os usuários do local. Entre os serviços oferecidos pelo empreendimento, uma das intenções é proporcionar espaços destinados à relação intergeracional para seus moradores, podendo ser seus familiares e, também, as crianças da comunidade das quadras, em seu contraturno escolar.

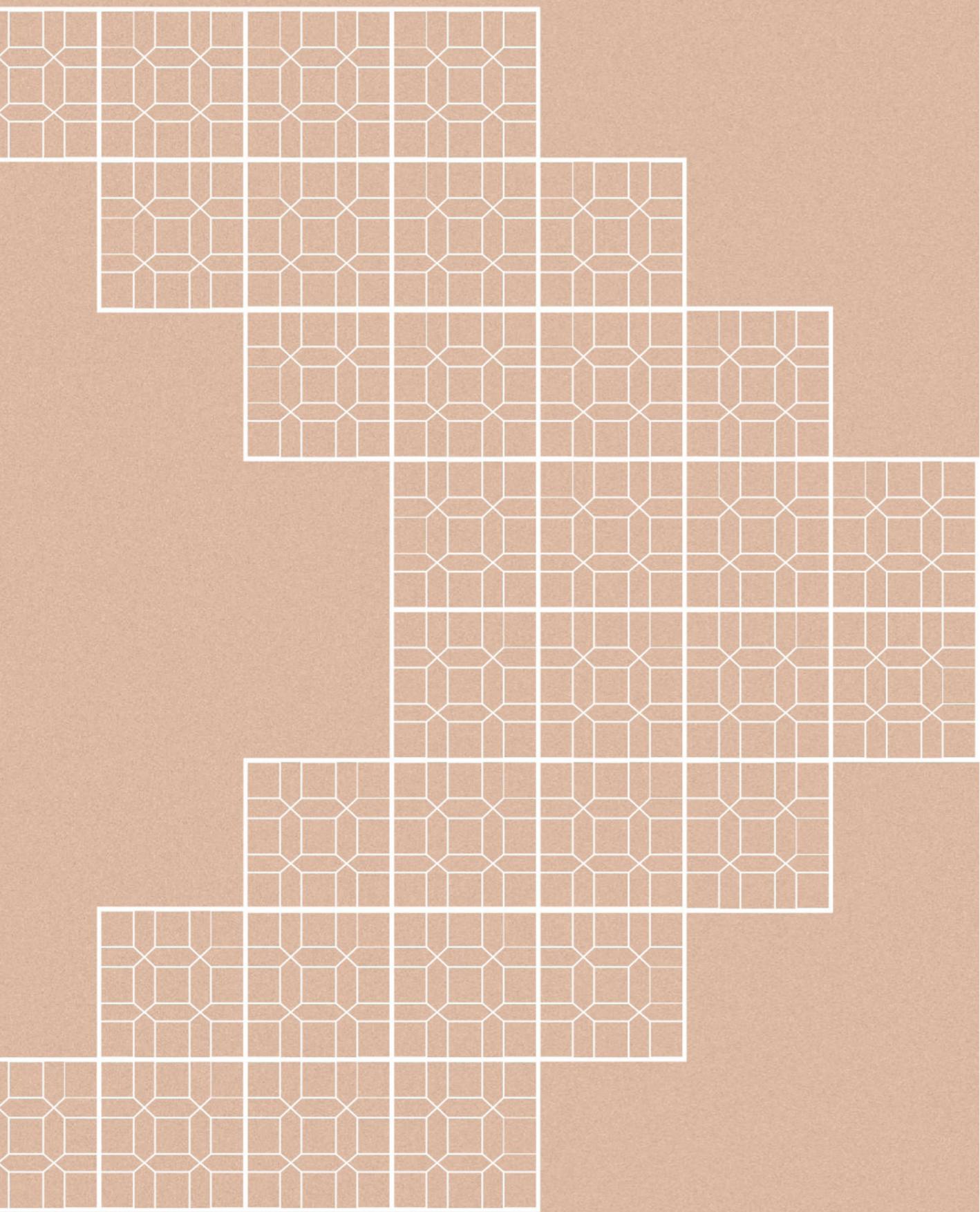
Já na figura 55, demonstra que o bairro Aldeota está entre os bairros com melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Fortaleza. Logo, as pessoas apresentam condições financeiras para custear o empreendimento, além de oferecer qualidade de vida para a população.

Figura 55 – Mapa de longevidade do bairro Aldeota em relação aos demais.



Fonte: SDE com base em Fortaleza em Mapas e alterado pela autora.

Pode-se concluir que a edificação proposta busca atender as necessidades dos seus usuários, de modo a apresentar acessibilidade adequada, fácil locomoção, ambientes aconchegantes, confortáveis, seguros e que permitam que os idosos se identifiquem e, conseqüentemente, desenvolvam um apego pelo lugar.



05

O PROJETO

"A forma segue a função: isso tem sido mal interpretado. Deveriam ser um só, juntos em uma reunião espiritual."

(Frank Lloyd Wright)

4. O PROJETO/ A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Esta etapa do projeto foi desenvolvida com base no estudo das necessidades das pessoas idosas e das crianças, por meio de referências projetuais, pesquisas relacionadas à psicologia das cores e de croquis para entender o funcionamento e a capacidade de cada ambiente. Desta forma, este capítulo está dividido em 04 tópicos, sendo: setorização e fluxograma; programa de necessidades; o conceito e o partido arquitetônico e, por fim, o estudo de massas e volumetria do projeto.

4.1. SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA

Esta etapa do projeto tem como finalidade entender a organização dos setores e de seus espaços, através da diagramação dos ambientes, de modo a possibilitar o entendimento de como ocorre o fluxo de pessoas no empreendimento. Assim, o projeto foi dividido em nove setores, sendo eles: recepção, administrativo, funcionários e serviço, nutrição, residencial, saúde, infantil e áreas livres.

De acordo com a tabela 01, o projeto apresenta uma área construída de 2.862,05 m² e capacidade para aproximadamente 415 pessoas, onde se incluem os moradores, crianças, profissionais da saúde, cuidadores, funcionários e visitantes em geral.

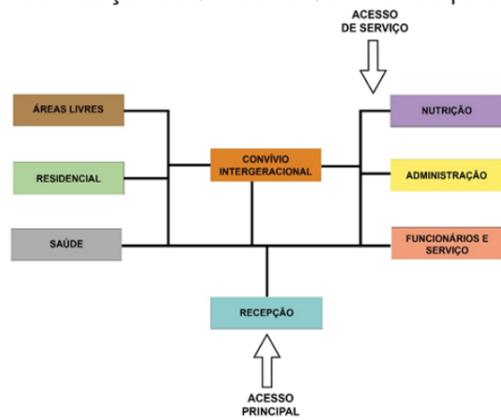
Tabela 01 – Análise síntese dos setores.

SETOR	Área total (m ²)	Capacidade
Recepção	44,50 m ²	15 pessoas
Administrativo	56,00 m ²	15 pessoas
Funcionários e serviço	331,18 m ²	35 pessoas
Nutrição	326,26 m ²	65 pessoas
Residencial	1.439,31 m ²	70 pessoas
Saúde	110,45 m ²	20 pessoas
Convívio Intergeracional	313,70 m ²	125 pessoas
Áreas livres	200 m ²	70 pessoas
CIRCULAÇÃO	856,61 m²	415 pessoas
ÁREA TOTAL	2.862,05 m²	

Fonte: Elaborado pela autora.

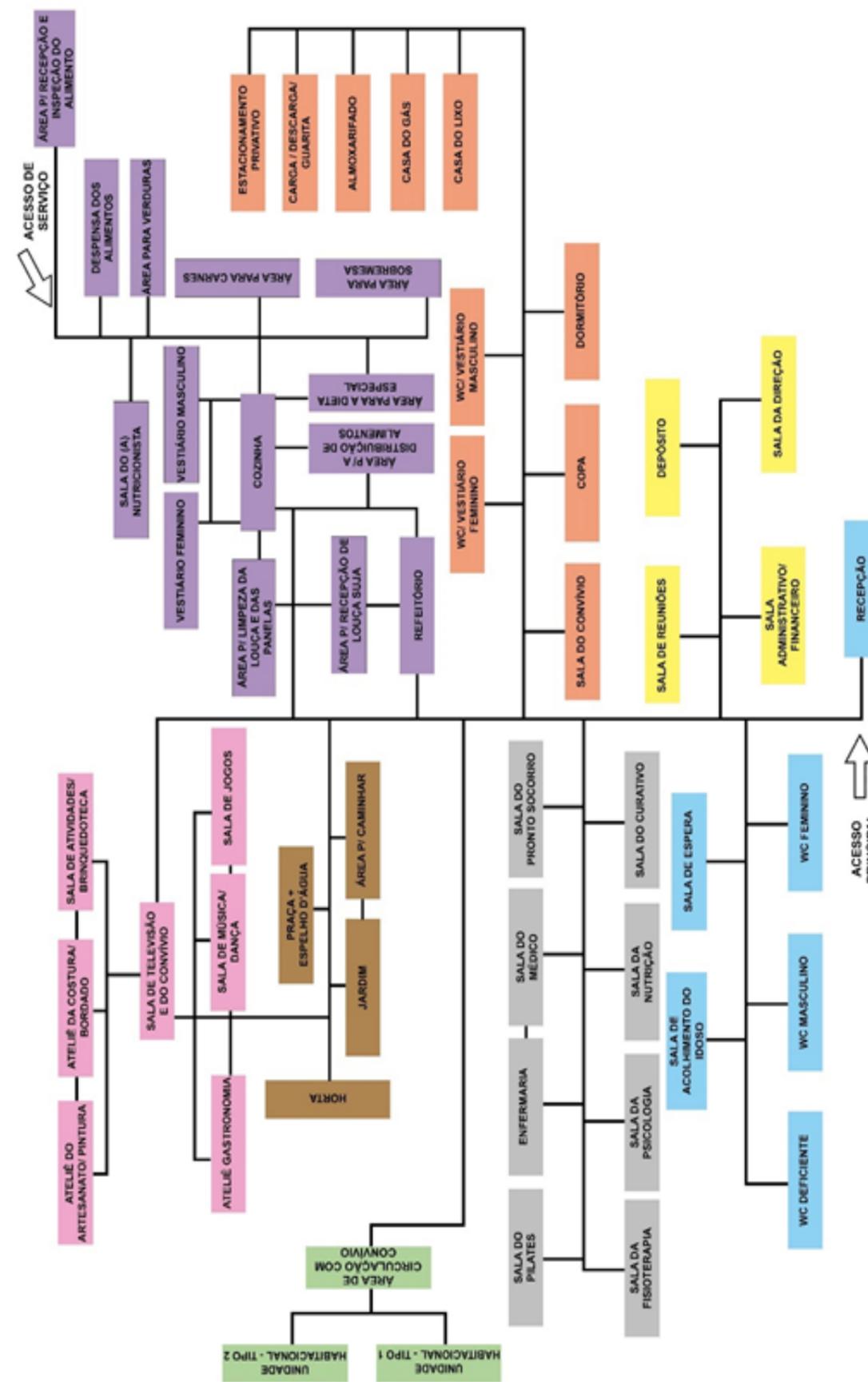
Foram desenvolvidos dois fluxogramas, sendo que o da figura 56 tem como finalidade a determinação dos setores de uma forma mais geral, visando entender a conexão entre eles. Já o da figura 57 é mais detalhado para a compreensão dos ambientes presentes em cada setor. Ambos apresentam os acessos à edificação.

Figura 56 – Setorização do Centro de Convivência para Idosos Integrado às crianças.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 57 – Fluxograma do Centro de Convivência para idosos integrado às crianças



Fonte: Elaborado pela autora.

4.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Diante do que foi apresentado na setorização e fluxograma do projeto, para cada um dos nove setores foi desenvolvida uma tabela específica, com o intuito de entender a função de cada ambiente, com o seu respectivo quantitativo, área e ocupação, de modo a justificar o dimensionamento do projeto e atender às necessidades dos usuários do empreendimento.

Tabela 02 – Setor da Recepção.

SETOR	AMBIENTE	FUNÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)	OCUPAÇÃO
RECEPÇÃO	Recepção/ Espera	Espaço para recepcionar/ sala de espera dos clientes	1	17,50	17,50	6 pessoas.
	Sala de acolhimento do idoso	Espaço para explicar o funcionamento e venda de pacotes do empreendimento	1	12,60	12,60	4 pessoas
	Wc masculino	Espaço para higiene pessoal do homem	1	5,90	5,90	2 pessoas
	Wc feminino	Espaço para higiene pessoal da mulher	1	5,90	5,90	2 pessoas
	Wc deficiente	Espaço para higiene pessoal do deficiente	1	2,60	2,60	1 pessoa
	TOTAL				44,50 m²	15 pessoas

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 03 – Setor da Administração.

SETOR	AMBIENTE	FUNÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)	OCUPAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO	Sala administrativo-financeiro	Espaço para planejamento estratégico e financeiro do empreendimento	1	25,00	25,00	04 pessoas.
	Sala de reuniões	Espaço para debater algum tema/ atividade do projeto.	1	17,00	17,00	09 pessoas.
	Sala da direção	Espaço para o diretor organizar o empreendimento	1	9,00	9,00	01 pessoa.
	Depósito	Espaço para guarda de material de expediente e cópia de documentos	1	5,00	5,00	01 pessoa.
TOTAL				56,00	15 pessoas	

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 04 – Setor dos Funcionários e Serviços.

SETOR	AMBIENTE	FUNÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)	OCUPAÇÃO
FUNCIONÁRIOS E SERVIÇOS	Sala do convívio	Espaço para os funcionários interagirem	1	12,00	12,00	5 pessoas
	Copa	Espaço para lanches	1	15,00	15,00	5 pessoas
	Dormitório	Espaço para descanso dos funcionários	1	7,54	7,54	4 pessoas
	Wc + vestiário masculino	Espaço para cuidados da higiene pessoal do homem	1	23,52	23,52	5 pessoas
	Wc + vestiário feminino	Espaço para cuidados da higiene pessoal da mulher	1	23,52	23,52	5 pessoas
	Estacionamento privativo com guarita e carga e descarga	Área para estacionamento de funcionários com guarita para o respectivo ponto diário. Além de espaço para receber material para a empresa	1	190,00	190,00	/
	Casa do lixo	Espaço para despejo do lixo.	1	4,80	4,80	/
	Casa do gás	Espaço para guardar o gás para a cocção dos alimentos	1	4,80	4,80	/
	Almoxarifado	Espaço para guardar material/ roupas dos clientes/ sala para funcionário	1	50,00	50,00	1
TOTAL				331,18m²	35 pessoas	

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 05 – Setor da Nutrição.

SETOR	AMBIENTE	FUNÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)	OCUPAÇÃO
NUTRIÇÃO	Cozinha	Área para preparo dos alimentos	1	28,23	28,23	02 pessoas
	Wc + vestiário masculino	Espaço para cuidados de higiene pessoal do homem.	1	13,25	13,25	02 pessoas
	Wc + vestiário feminino	Espaço para cuidados de higiene pessoal da mulher.	1	13,25	13,25	02 pessoas
	Área para recepção/inspeção dos alimentos	Espaço para receber e conferir os alimentos	1	6,03	6,03	01 pessoa
	Despensa dos alimentos	Espaço para armazenar os alimentos	1	22,08	22,08	/
	Área para distribuição de alimentos	Espaço para organizar os alimentos no refeitório	1	4,00	4,00	01 pessoa
	Área para recepção de louça suja	Espaço para organizar a louça suja	1	4,00	4,00	01 pessoa
	Área para lavagem e guarda de louça/panela	Espaço para limpeza e armazenamento de louças/panelas	1	15,82	15,82	02 pessoas
	Sala do(a) nutricionista	Sala para atender as necessidades de dieta dos pacientes	1	9,00	9,00	03 pessoa.
	Refeitório	Espaço para refeições	1	210,60	210,60	50 pessoas
TOTAL				326,26 m²	65 pessoas	

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 06 – Setor Residencial.

SETOR	AMBIENTE	FUNÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)	OCUPAÇÃO
RESIDENCIAL	Unidade Habitacional Tipo 1	Espaço para leitura, dormir, relaxar. Suíte para 1 idoso e acompanhante quando necessário. Apresenta Varanda	31	27,90	558,00	20 pessoas
	Unidade Habitacional Tipo 2	Espaço para dormir, relaxar, leitura. Suíte para 2 idosos e acompanhantes quando necessário. Apresenta varanda.	15	36,60	549,00	30 pessoas
	Unidade Habitacional Tipo 3	Espaço para leitura, dormir, relaxar. Suíte para 1 idoso e acompanhante quando necessário. Apresenta Varanda	3	26,43	79,29	03 pessoas
	área de circulação com convívio	30% da área total das unidades habitacionais	/	/	332,10	/
TOTAL				1.439,31 m²	70 pessoas	

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 07 – Setor da Saúde.

SETOR	AMBIENTE	FUNÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)	OCUPAÇÃO
SAÚDE	recepção / espera	Espaço para recepcionar/ sala de espera dos clientes	1	17,50	17,50	6 pessoas
	Sala da fisioterapia e pilates	Sala para recuperação dos movimentos dos idosos.	1	60,00	60,00	variável
	consultório de psicologia	Sala para atender as necessidades psicológicas dos idosos.	1	10,50	10,50	2 pessoas
	Sala de procedimentos	Sala para a realização de pequenas intervenções, curativos e primeiros socorros ao idoso.	1	15,00	15,00	4 pessoas
	consultório de geriatria	--	1	7,45	7,45	2 pessoas
TOTAL					110,45 m²	20 pessoas

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 08 – Setor do Convívio Intergeracional.

SETOR	AMBIENTE	FUNÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)	OCUPAÇÃO
CONVÍVIO INTERGERACIONAL	Sala de televisão e convívio	Espaço multiuso para lazer e interação entre idosos e crianças	1	70,00	70,00	50 pessoas
	Sala dos jogos	Espaço para a diversão dos idosos e crianças.	1	25,00	25,00	15 pessoas
	Ateliê da costura e do bordado	Espaço descontraído para artesanato a mão de idosos e crianças.	1	28,90	28,90	10 pessoas
	Ateliê do artesanato e da pintura	Espaço lúdico de atividades/ artesanato a mão de idosos e crianças	1	28,90	28,90	10 pessoas
	Ateliê da gastronomia	Espaço com aulas de cozinha para os idosos e crianças	1	60,90	60,90	10 pessoas
	Sala da música e da dança	Espaço descontraído para os idosos e crianças / expressão corporal	1	50,00	50,00	15 pessoas
	Sala de atividades/ brinquedoteca	Espaço lúdico para as crianças e os idosos	1	50,00	50,00	15 pessoas
TOTAL					313,70 m²	125 pessoas

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 09 – Setor de Áreas Livres.

SETOR	AMBIENTE	FUNÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA	TOTAL	OCUPAÇÃO
ÁREAS LIVRES	Horta	Espaço para cultivar legumes e hortaliças.	1	/	/	/
	Jardim	Espaço para apreciação da natureza.	1	/	/	/
	Praça + Espelho d'água	Espaço para apreciação da natureza.	1	/	/	/
	playground	Espaço lúdico para as crianças	1	/	/	/
	Área para caminhar	Espaço para atividade física dos idosos e crianças.	1	/	/	/
TOTAL					200 m²	70 pessoas

Fonte: Elaborado pela autora.

A tabela 10 a seguir resalta uma ficha de caracterização realizada para entender e dimensionar cada ambiente do projeto de acordo com o seu uso e necessidades dos seus usuários. Ver também o apêndice A, com o estudo realizado. cecessidades dos usuários do empreendimento.

Tabela 10 – Ficha técnica de caracterização dos ambientes: Unidade Habitacional do tipo 2

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE			
DENOMINAÇÃO		QUANTIDADE	
Unidade Habitacional tipo 2		15	
SETOR		NATUREZA DAS ATIVIDADES	
Residencial		Dormitório, relaxamento, repouso, leitura, assistir televisão	
REL. PRINCIPAIS		OCUPANTES E QUANTIDADES	
Wc, varanda e corredor		02 pessoas na cama e espaço para acompanhante	
REL. PRINCIPAIS		ÁREA ESTIMADA (m²)	
Dormitório, relaxamento, repouso, leitura, assistir televisão		36,60 m²	
EQUIPAMENTOS			
CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	QUANT.	DIMENSÕES (mm)
EQ. 01	Televisão 29" (LG)	1	668,6 x 457 x 182,1 mm
EQ. 02	Ar Condicionado (LG)	1	837 x 308 x 189 mm
MOBILIÁRIO			
CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	QUANT.	DIMENSÕES (L x A x P)
M. 01	Cama de Solteiro	2	0,88 x 0,60 x 1,88 m
M. 02	Mesa de cabeceira	2	0,40 x 0,50 x 0,40 m
M. 03	Guarda Roupa	2	0,80 x 2,50 x 0,50 m
M. 04	Poltrona	2	0,59 x 0,79 x 0,66 m

Fonte: Elaborado pela autora.

4.3. O CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

O Centro de Convivência para Idosos proposto é de natureza privada, visando, dessa forma, a melhor qualidade de vida dessas pessoas através de um empreendimento que oferece habitação e saúde para os idosos, além de espaços para convivência intergeracional com crianças, sendo familiares, ou, da comunidade das quadras. Em função disso, o conceito do projeto é de acolhimento e de humanização, de modo que todas as pessoas que frequentam o local, principalmente os idosos e as crianças, se sintam acolhidas, protegidas e seguras, estimulando, desse modo, a relação intergeracional entre ambos os grupos, fazendo com que as pessoas se identifiquem com o lugar e que criem laços de carinho e respeito com o local e com os demais usuários do edifício que lá frequentam.

De acordo com Ching (2002), existem várias formas de organizar o espaço, sendo que para esse projeto os blocos foram organizados por setores e de forma adjacente, ou seja, estando um ao lado do outro e, conseqüentemente, conectados entre si. Logo, a intenção é priorizar espaços mais humanizados, acoplados e acolhedores para os usuários do projeto.

O estudo do programa de necessidades, juntamente com o fluxograma, foram fundamentais para o entendimento dos setores. Dessa forma, uma das premissas do projeto é proporcionar ambientes mais confortáveis para os usuários da edificação através do aproveitamento de iluminação natural e a ventilação cruzada. Esta estratégia pode ser alcançada através do uso de elementos vazados.

Foi priorizado também a integração dos espaços internos aos externos, incentivando a relação dos idosos e das crianças, e destes com relação a natureza. Esta conexão de espaços, juntamente com a fluidez do setor de convívio e infantil, resultam em uma melhor autonomia e independência das pessoas da terceira idade.

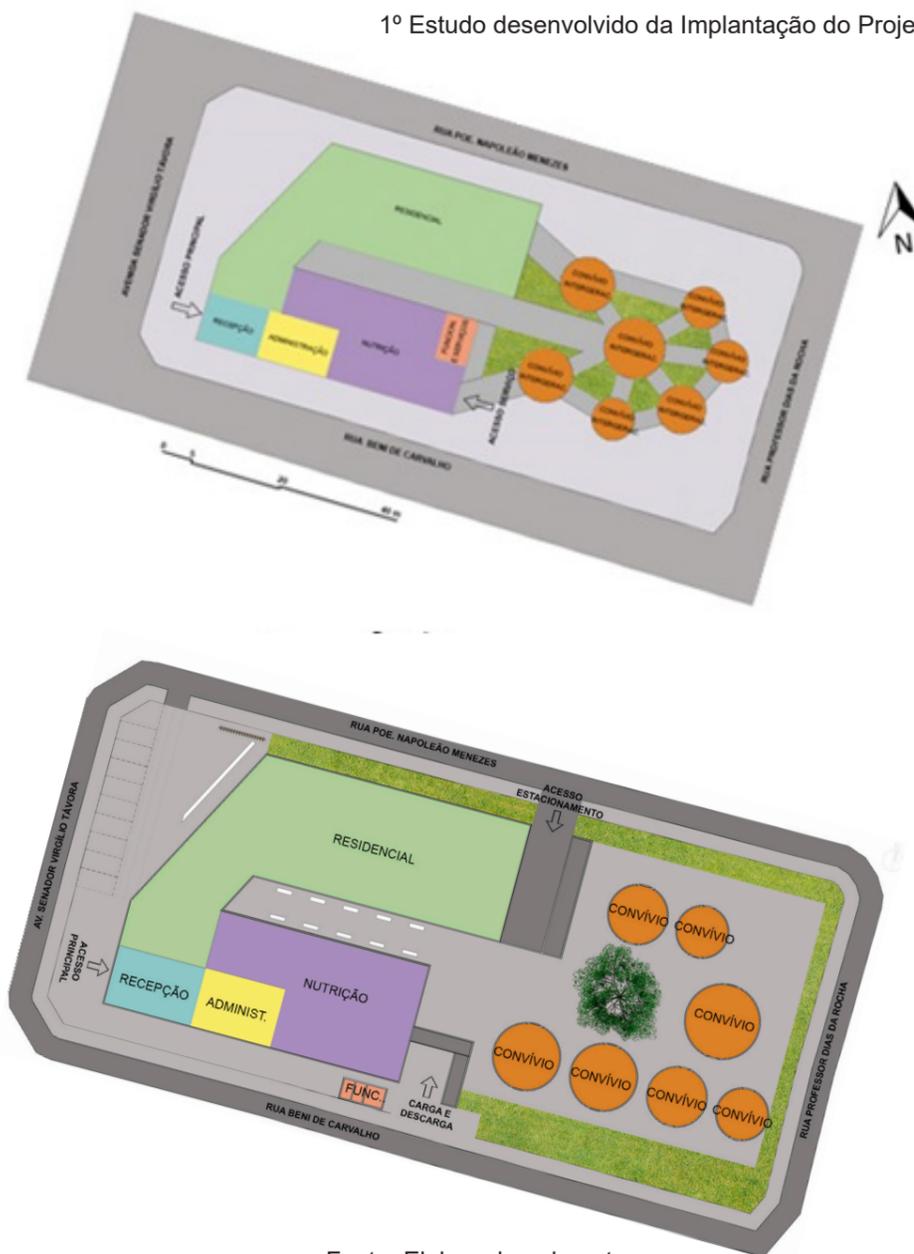
4.4. MEMORIAL JUSTIFICATIVO

As decisões projetuais foram definidas com base no referencial teórico, nas referências projetuais, buscando compreender o público alvo, sendo, principalmente os idosos e as crianças. Além disso, o projeto foi desenvolvido com base no estudo do terreno e seus condicionantes, visando um Edifício que melhore e proporcione uma melhor qualidade de vida tanto para os idosos quanto para as crianças, funcionários e os visitantes em geral. Por fim, vale ressaltar que todos os espaços foram projetados pensando na acessibilidade de todos, de acordo com a normas técnicas.

Através da figura 58, é possível identificar a evolução da organização da edificação, dos módulos do convívio intergeracional e dos espaços externos no terreno do projeto.

Figura 58 – Evolução da Implantação.

1º Estudo desenvolvido da Implantação do Projeto.

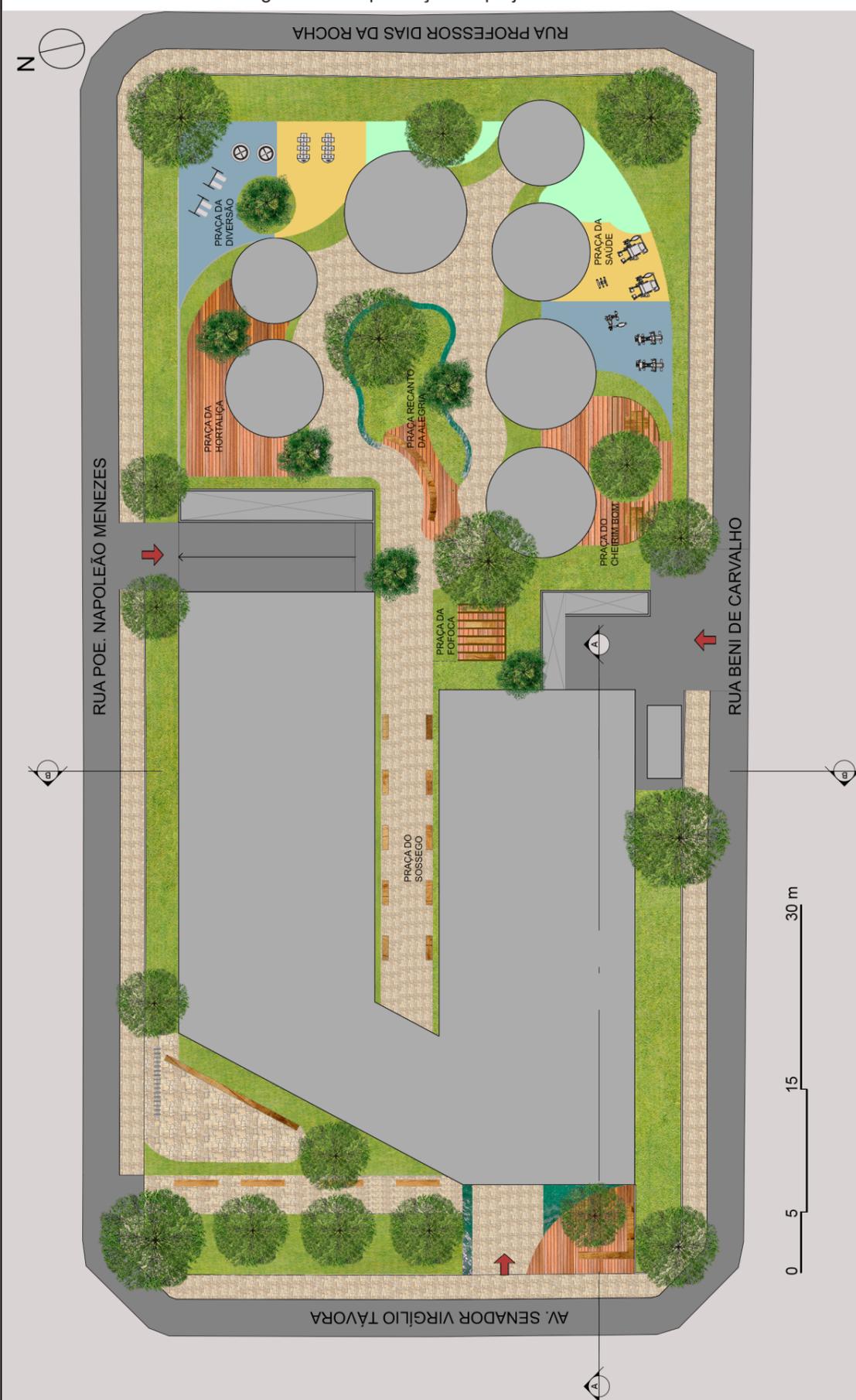


Fonte: Elaborado pela autora.

Na figura seguinte, pode-se identificar a planta de implantação, a qual ressalta o bloco dos idosos e os 07 módulos circulares do convívio intergeracional, as áreas de lazer e de natureza em relação ao terreno do projeto.

O acesso principal do Centro de Convivência para Idosos (setor da recepção), como pode ser visto na figura 59, está voltado para a Avenida Senador Virgílio Távora (via arterial I), por ser mais movimentada e de maior visibilidade para a população. Ao adentrar por este acesso (idosos, crianças e visitantes em geral), as pessoas podem direcionar-se para o bloco residencial ou para o de serviços em geral, podendo, também, seguir através do pátio interno, para o setor de convívio intergeracional. Além desse acesso, a edificação apresenta, também, uma entrada para funcionários e de carga e descarga que está voltada para a rua Beni de Carvalho. Por fim, apresenta um acesso de estacionamento para os moradores da edificação através da rua Poe. Napoleão Menezes.

Figura 59 – Implantação do projeto



Fonte: Elaborado pela autora.

As crianças terão acessos semanais, de segunda a sexta, em turno diferente ao escolar de cada uma, visto que os idosos realizam ações sociais, por meio de atividades extracurriculares e que tem como finalidade estimular o convívio intergeracional. Dessa forma, cada criança irá acompanhada de um responsável e o empreendimento oferece profissionais responsáveis, durante o período das atividades, aos cuidados dessas crianças. Logo, o acesso ocorre pela entrada principal, voltada para a Avenida Senador Virgílio Távora.

Além disso, as áreas externas, que estão voltadas tanto para o bloco dos idosos como para os blocos do convívio intergeracional, foram subdivididas em 07 praças, sendo elas: a praça do sossego, do recanto da alegria, da fofoca, do cheirinho bom, da saúde, da diversão e a praça da hortaliça. São espaços pensados para atividades lúdicas, descontraídas, acolhedoras e divertidas com a finalidade de incentivar o convívio entre os idosos e as crianças.

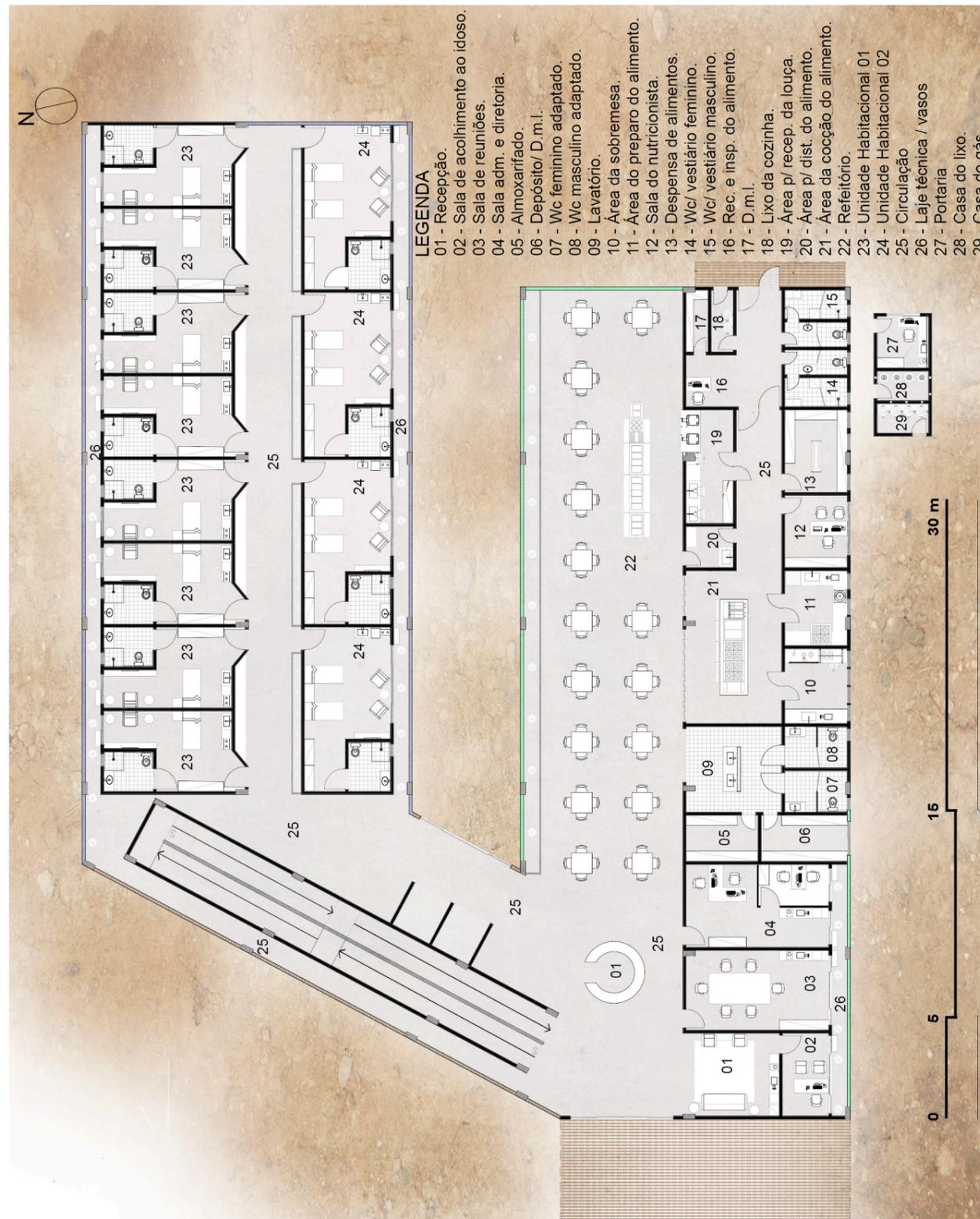
Os setores de convívio intergeracional e de áreas livres estão dispostos no lado oposto ao acesso principal, em módulos circulares e interligados entre si, de modo a possibilitar a interação entre os idosos e as crianças, através de edificações mais fluidas e dinâmicas para incentivar o convívio, como pode ter sido visto na figura 59.

O setor residencial está direcionado para uma via local, a rua Poe. Napoleão Menezes, por ser mais de uso de habitação, tranquila e com um menor fluxo de carros e pessoas, de modo a proporcionar mais aconchego, conforto e menos barulho para os idosos.

A figura 60, representa a planta baixa do pavimento térreo do bloco dos idosos, no qual a entrada é composta pela recepção e sala de acolhimento ao idoso e clientes em geral, além de salas administrativas, refeitório e, também, todo o setor da nutrição que somente os funcionários do empreendimento tem acesso.

Esse pavimento é composto também pelo setor residencial, no qual apresenta 12 suítes, sendo 08 da unidade habitacional do tipo 01 e 04 da unidade habitacional do tipo 02, de modo que cada suíte da tipologia 01 comporta 01 idoso e da tipologia 02 comporta 02 pessoas da terceira idade.

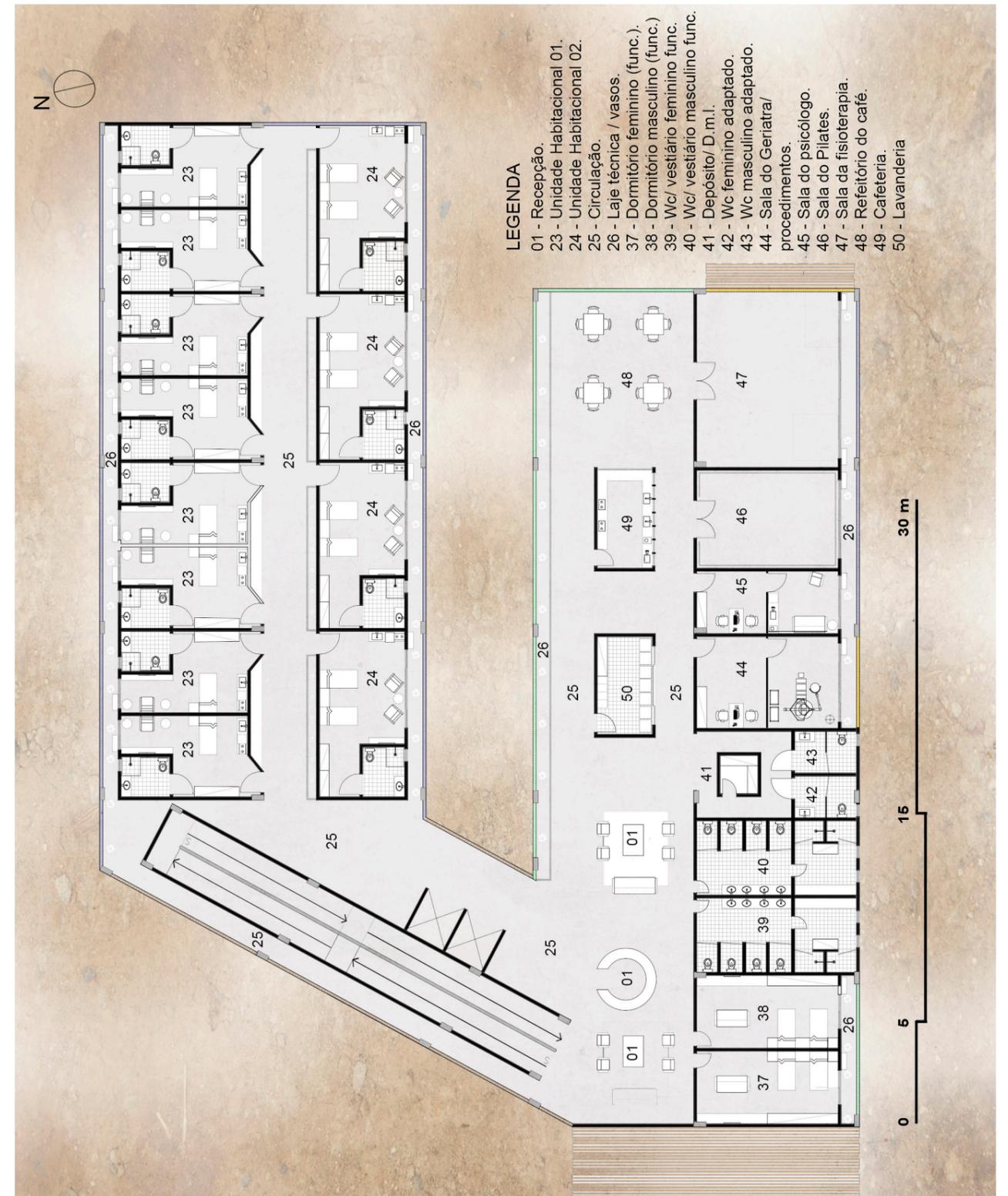
Figura 60 - Planta Baixa do Pavimento Térreo



Fonte: Elaborado pela Autora.

Já a figura 61, apresenta a planta baixa do primeiro pavimento, que é composto por 12 suítes, sendo 08 do tipo 01 e 04 do tipo 02. Além disso, apresenta ambientes para funcionários e também o setor da saúde que é formado por espaços terceirizados como o consultório do geriatra e de procedimentos em geral, a sala do psicólogo, o espaço do pilates e da fisioterapia, visando, dessa forma, praticidade e uma melhor qualidade de vida para os idosos que residem no Edifício Bem Estar. Por fim, apresenta ambientes, também terceirizados, como uma cafeteria com espaço para refeitório e uma lavanderia, com a finalidade de estimular a independência dos idosos.

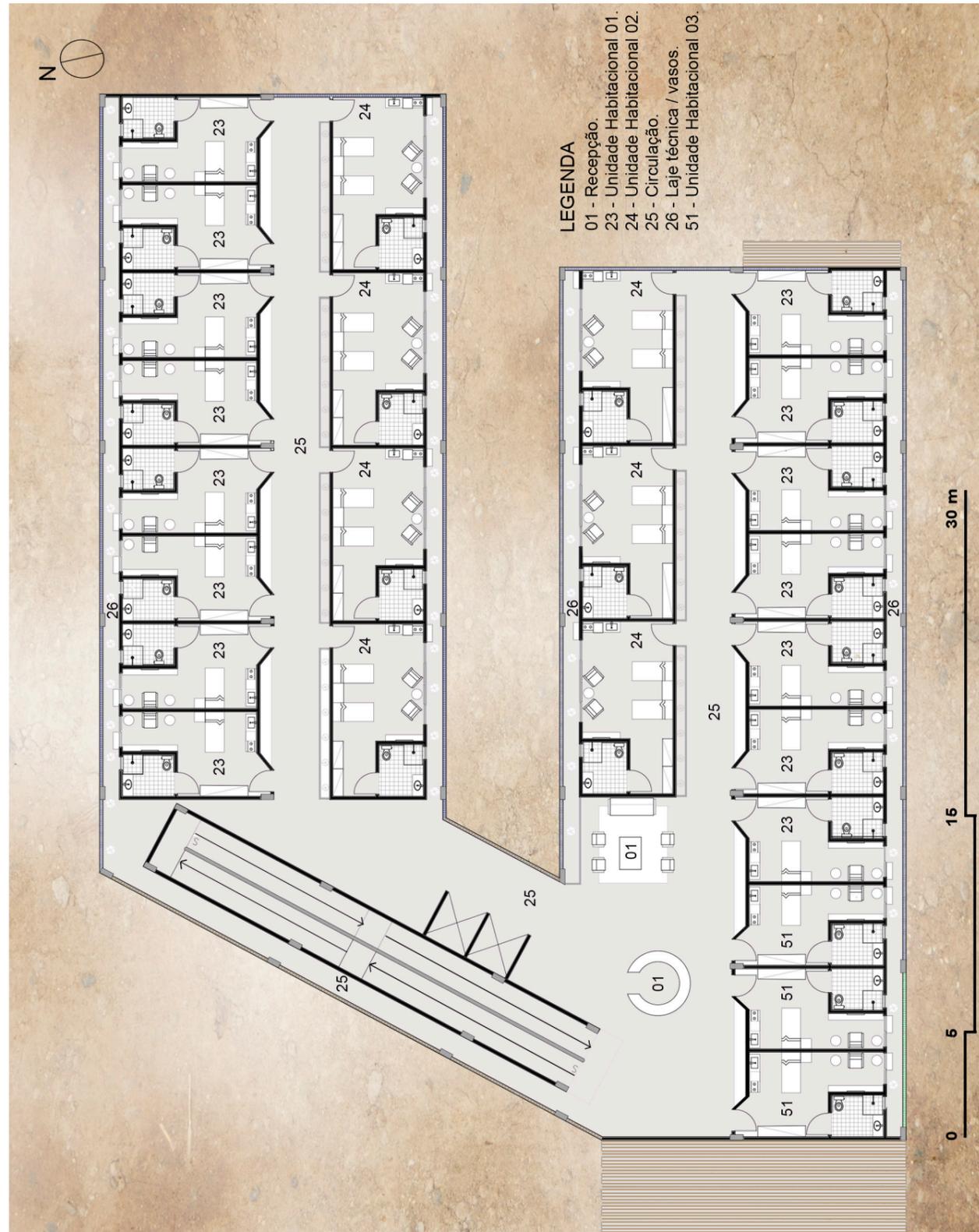
Figura 60 - Planta Baixa do Pavimento Térreo



Fonte: Elaborado pela Autora.

A figura a seguir, 62, apresenta a planta do segundo pavimento, no qual se encontra o setor residencial, sendo 25 suítes, das quais 15 são unidades habitacionais do tipo 01, 07 unidades habitacionais do tipo 02 e 03 unidades habitacionais do tipo 03 que difere apenas no tamanho em relação a tipologia 01.

Figura 62 - Planta Baixa do Segundo Pavimento



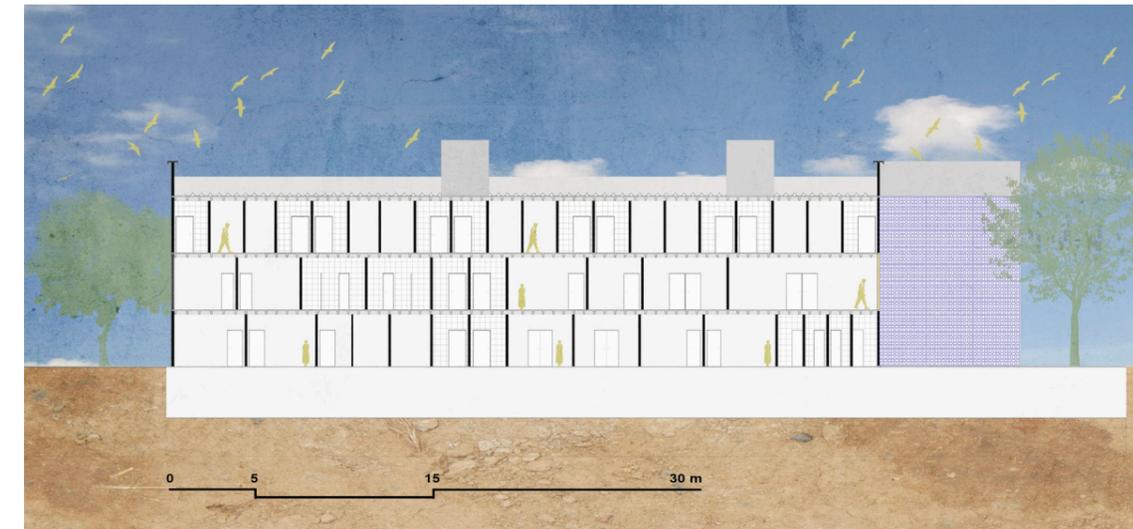
Fonte: Elaborado pela Autora.

Como pode ter sido visto nas plantas baixas dos pavimentos, os elementos de circulação vertical da edificação são rampa e dois elevadores, visando facilitar a locomoção e acessibilidade no empreendimento, visto que o público alvo são os idosos.

Além disso, na figura a seguir estão sendo representados dois cortes da edificação do bloco dos idosos, sendo o longitudinal e o transversal.

Figura 63 - Cortes do Bloco dos Idosos

CORTE AA (LONGITUDINAL).



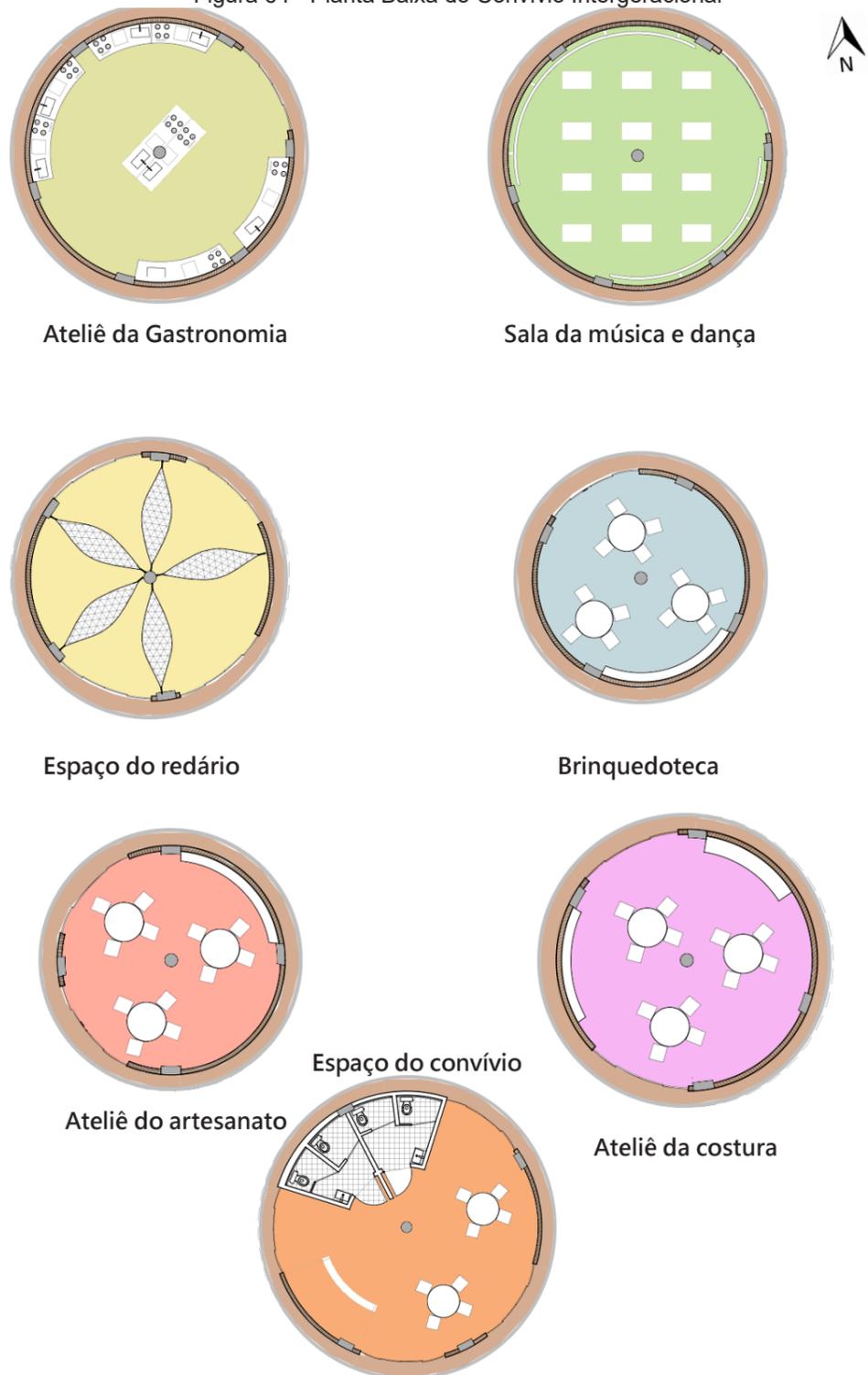
CORTE BB (TRANSVERSAL).



Fonte: Elaborado pela Autora.

Já o setor do convívio intergeracional é composto por 07 módulos circulares de diâmetros diferentes, sendo dois blocos de 9 metros, dois de 8 metros, dois de sete metros e um de 10 metros. Cada módulo apresenta uma finalidade, podendo ser sala da costura, sala da brinquedoteca, espaço do convívio, sala do artesanato e da pintura, espaço do redário, sala da música e da dança e, por fim, ateliê da gastronomia. A figura 64 apresenta a planta baixa de cada módulo do setor.

Figura 64 - Planta Baixa do Convívio Intergeracional



Fonte: Elaborado pela Autora.

A figura 65 apresenta um corte do bloco do ateliê da costura, similar aos demais módulos circulares do convívio intergeracional. Vale ressaltar que a cobertura é em palha de piaçava, com estrutura de madeira, viga e pilar em concreto aparente. Além disso, foi utilizado brise vertical articulado em madeira, visando entrada de iluminação e ventilação natural.

Figura 65 - Corte do convívio intergeracional



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 66 - O Edifício Bem Estar



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 67 - Perspectiva do Bloco dos Idosos e do Convívio Intergeracional



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 68 - Perspectiva do Convívio Intergeracional



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 69 - Praça do Cheirim Bom



Fonte: Elaborado pela autora.

Através das figuras 66, 67 e 68 pode-se perceber a volumetria da edificação, os materiais escolhidos, sendo eles textura de cimento queimado, cobogó nas cores azul, amarelo e verde, brise de madeira vertical e também a cobertura de palha de piaçava dos blocos do convívio intergeracional.

Já as figuras seguintes, 70 a 74, apresentam as tipologias 01 e 02 das unidades habitacionais e os corredor entre os quartos.

Figura 70 - Perspectiva 01 da Unidade Habitacional Tipo 01



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 71 - Perspectiva 02 da Unidade Habitacional Tipo 01



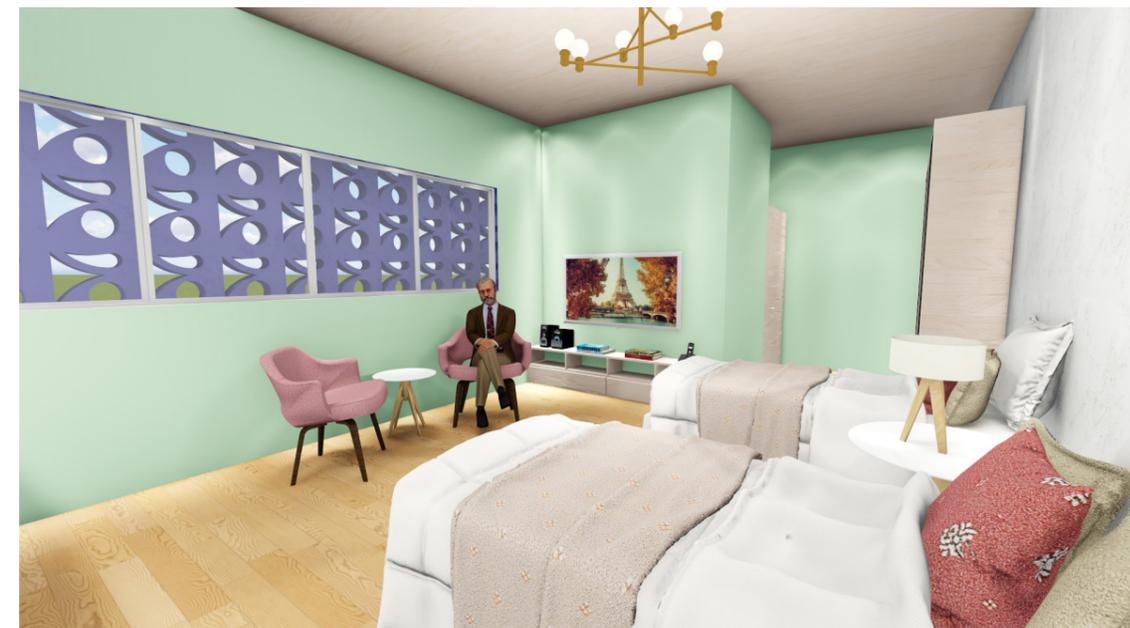
Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 72 - Perspectiva 03 da Unidade Habitacional Tipo 02



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 73 - Perspectiva 04 da Unidade Habitacional Tipo 02



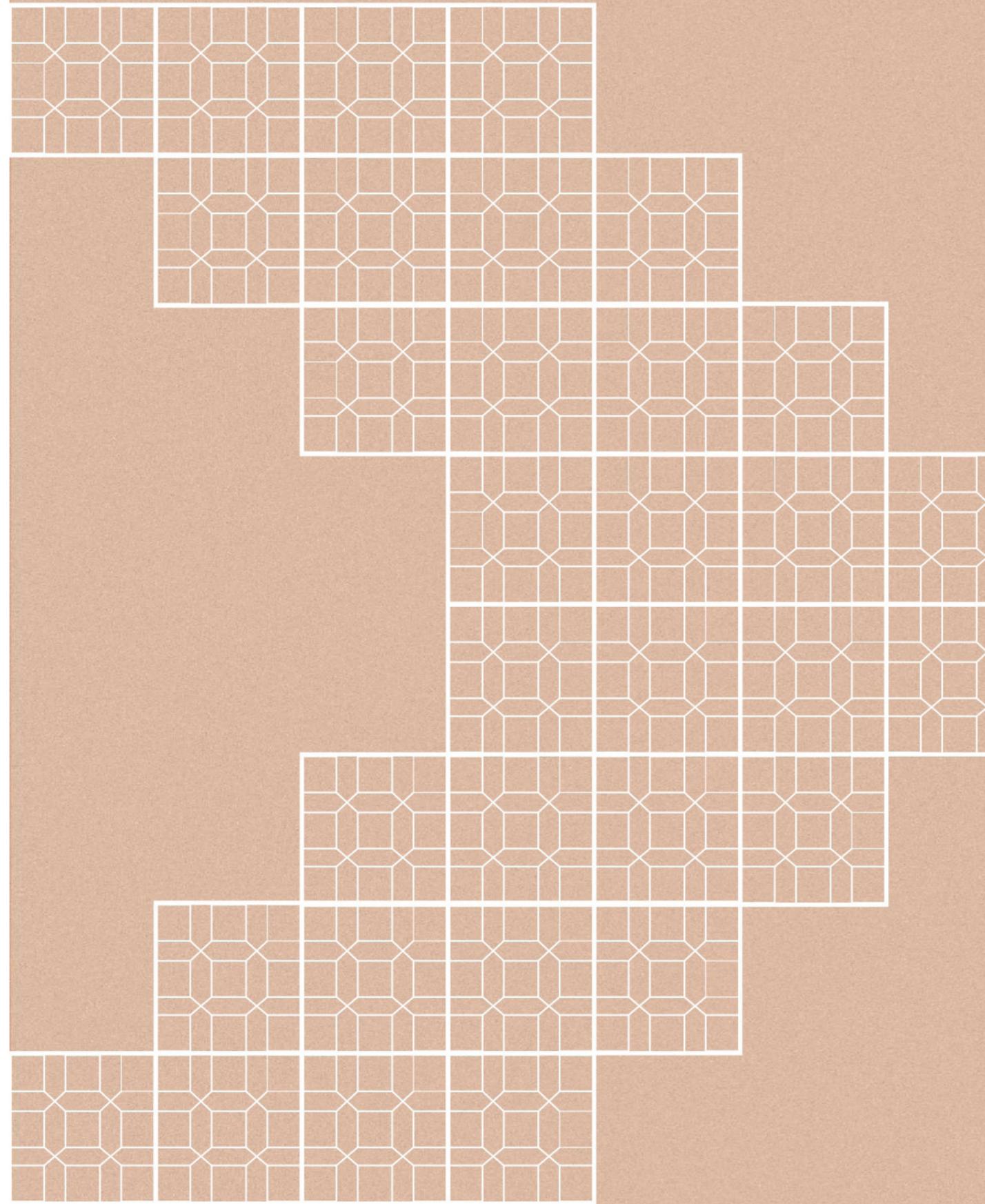
Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 74 - Perspectiva 05 Corredor entre as Unidades Habitacionais



Fonte: Elaborado pela Autora.

Logo, através das imagens do projeto, pode-se perceber que este foi desenvolvido visando ambientes mais humanos, acolhedores e integrados entre sí, de modo a possibilitar o convívio intergeracional entre os idosos e as crianças



06

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Crianças a inocência de um idoso, e idosos alegria de se sentir uma criança. O que os difere é apenas a idade.”

(anônimo)

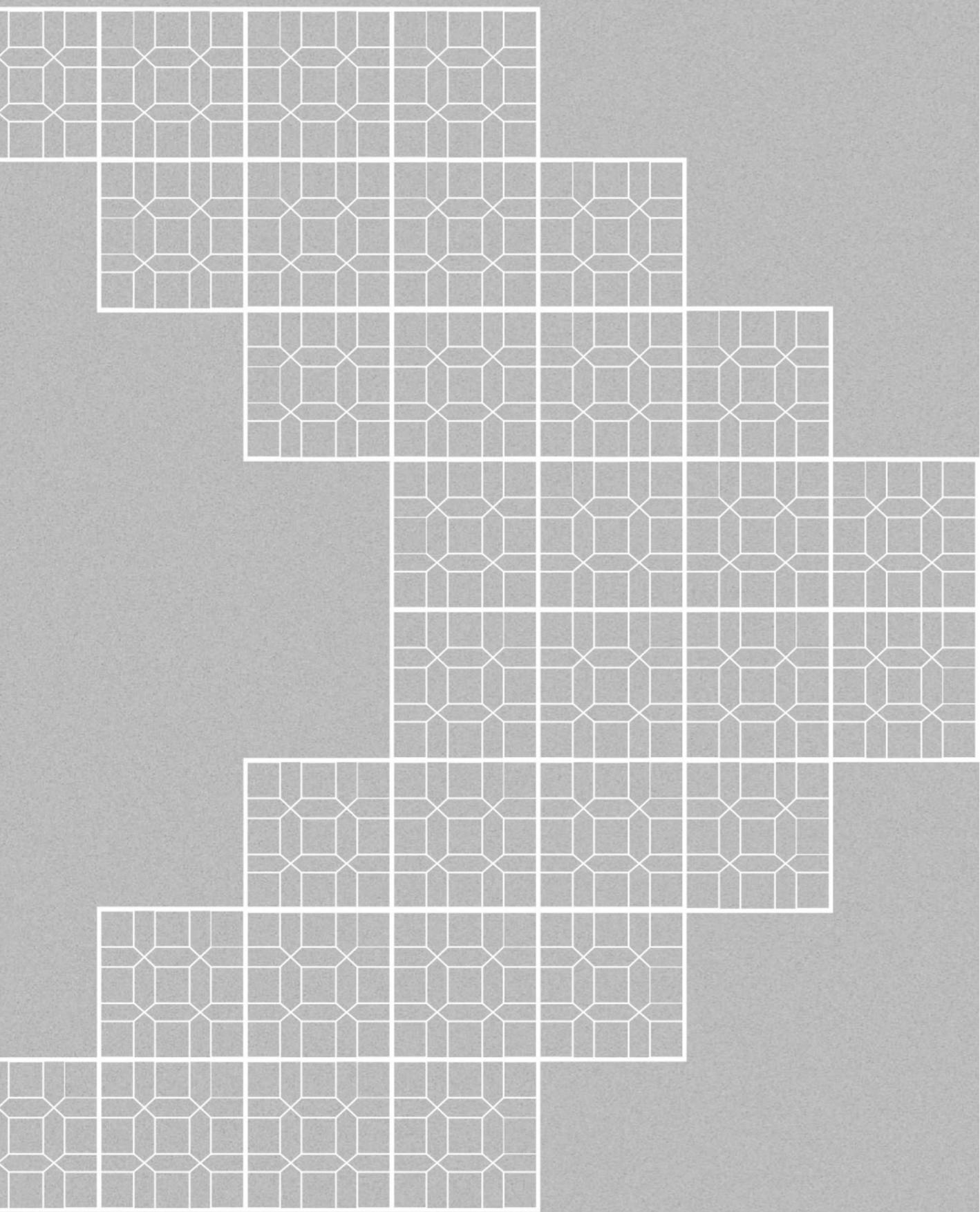
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como finalidade contextualizar que a população brasileira está envelhecendo cada vez mais nos últimos anos, como foi argumentado na introdução. Foram embasadas teorias, para ampliação do conhecimento, que estão voltadas para o surgimento das primeiras instituições para idosos no Brasil, além de ressaltar como as pessoas da terceira idade se relacionam em ambientes de longa permanência, de modo a relacionar a troca de conhecimentos e vivências entre os idosos e as crianças.

Dessa forma, cada dado coletado deste trabalho foi fundamental para a compreensão, desde a escolha do terreno até a elaboração do programa de necessidades e fluxograma, proporcionando o dimensionamento dos espaços e visando atender às necessidades dos usuários do empreendimento.

Diante do contexto, os espaços e a volumetria proposta, através de volumes lineares e outros mais fluidos, o projeto tem como premissa proporcionar espaços mais dinâmicos e interativos, para que incentive a relação intergeracional, nos setores de convívio e infantil, entre idosos e crianças.

Portanto, o empreendimento tem a premissa de acolher principalmente os idosos residentes, além das crianças, funcionários e visitantes, com o intuito de fazer com que as pessoas da terceira idade se sintam incluídas, acolhidas e respeitadas perante a sociedade. Por fim, vale ser ressaltado que o empreendimento proporciona, também, espaços mais humanos, visando igualdade para todos.



07

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. Velhos institucionalizados em família: entre abafos e desabafos. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2003. 153p. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/252871/1/Alcantara_Adriana-deOliveira_M.pdf>. Acesso em: 23/09/2019.

ANDRADE, Fábria Barbosa de et al. Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. Texto contexto - enfermagem, Florianópolis, volume 19, número 1, páginas 129-136, março 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100015>. Acesso em: 11/09/2019.

ARCHDAILY: Creche Muku/ Tezuka Architects. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/915281/creche-muku-tezuka-architects>. Acesso em: 12/11/2019.

ARCHDAILY: Escola St. Nicholas / aflalo/gasperini arquitetos. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/800526/escola-st-nicholas-aflalo-gasperini-arquitetos>. Acesso em: 12/11/2019.

ARCHDAILY: Residências em Alcácer do Sal / Aires Mateus. [S. l.], 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-98258/residencias-em-alcacer-do-sal-slash-aires-mateus>. Acesso em: 12/11/2019.

VIGLIECCA & Associados: Vila dos Idosos. [S. l.], 2007. Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/elderly-housing>. Acesso em: 12/11/ 2019.

BALDISSERA; FABIAN. Influência das cores e das formas no espaço residencial. Anuário de pesquisa e extensão Unoesc Videira. Volume 1, Página 1, 2016. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/26082980-A-influencia-das-cores-e-das-formas-no-espaco-residencial.html>>. Acesso em: 18/10/2019.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Habitação para Idosos. O trabalho do arquiteto, arquitetura e cidade. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado em Estruturas ambientais urbanas) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Doi: 10.11606/T.16.2006.tde-04032010-085452. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-04032010-085452/pt-br.php>>. Acesso em: 15/09/2019.

Brasil, Estatuto do Idoso: lei federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, Distrito Federal, Secretaria de atenção a saúde 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em 11/09/2019.

CHING, Francis DK. Arquitetura. Forma, espaço e ordem. Martins Fontes Editora, São Paulo, 2002.

COELHO, Flávia Gomes de Melo; JÚNIOR, Jair Sindra Virtuoso. Atividade Física e Saúde Mental do Idoso. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, V. 19, N. 6, P. 663 – 664, Uberaba (MG), 2014. Doi: 10.12820/ rbafs.v.19n5p663. Disponível em: <<http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/5390/4050>>. Acesso em: 17/09/2019

COSTA, Maria Carla Nunes de Souza; MERCADANTE, Elizabeth Frohlich. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. Revista Kairós: Gerontologia, (S.L.), V.16, N.1, P. 209-222, São Paulo, março de 2013. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17641>> Acesso em: 23/09/2019

FRANCA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da; BARRETO, Márcia Simão Linhares. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, V. 13, N.3, P. 519-531, Rio de Janeiro, 2010. Doi: 10.1590/S1809-98232010000300017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232010000300017&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 16/09/2019.

KUHNEN, Ariane et al. A importância da organização dos ambientes para a saúde humana. Psicologia e Sociedade, V.22, N.3, P. 538-547, Florianópolis, 2010. Doi: 10.1590/S0102-71822010000300014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822010000300014&script=sci_abstract&tling=pt>. Acesso em: 23/09/2019.

KUNZLER, Caroline Moraes. Uma moradia digna para os idosos – ampliando o sentido de dignidade a este direito fundamental. Artigo 3, páginas 48-65, Volume 27, número 64, Abril 2016. Disponível em: <<https://www.sescsp.org.br/files/artigo/e01609bd-9d0c-4d15-9b06-5ff11c5e8910.pdf>>. Acesso em: 11/09/2019.

MACIEL, Marcos Gonçalves. Atividade física e funcionalidade do idoso. Motriz Revista de Educação Física, V. 16, N. 4, P. 1024-1032, Rio Claro, 2010. Doi: 10.5016/1980-6574.2010v16n4p1024. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a23v16n4>>. Acesso em: 17/09/2019.

POLTRONIERI, Cristiane de Fátima et al. Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital. Revista Kairós: Gerontologia, (S.L.), Volume 18, Número 4, Páginas 289-309, São Paulo, dezembro de 2015. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/29407>>. Acesso em: 16/09/2019

RIBEIRO, Milena. A nata do lixo: a comunidade da Quadra e a relação com o outro através da mídia. Fortaleza, junho de 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0417-1.pdf>>. Acesso em: 07/11/2019

PREFEITURA de Fortaleza: Fortaleza em Mapas. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://mapas.fortaleza.ce.gov.br/#/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

PREFEITURA DE FORTALEZA, 2018. Disponível em: < <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-inaugura-primeiro-centro-dia-de-referencia-para-pessoas-idosas-2> >. Acesso em: 24/09/2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. Lei de Parcelamento e Ocupação do solo de 2017. Lei complementar n° 236, de 11 de agosto de 2017. Disponível em: < https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/legislacao-municipal/lei_complementar_236_2017.pdf >. Acesso em: 12/11/2019.

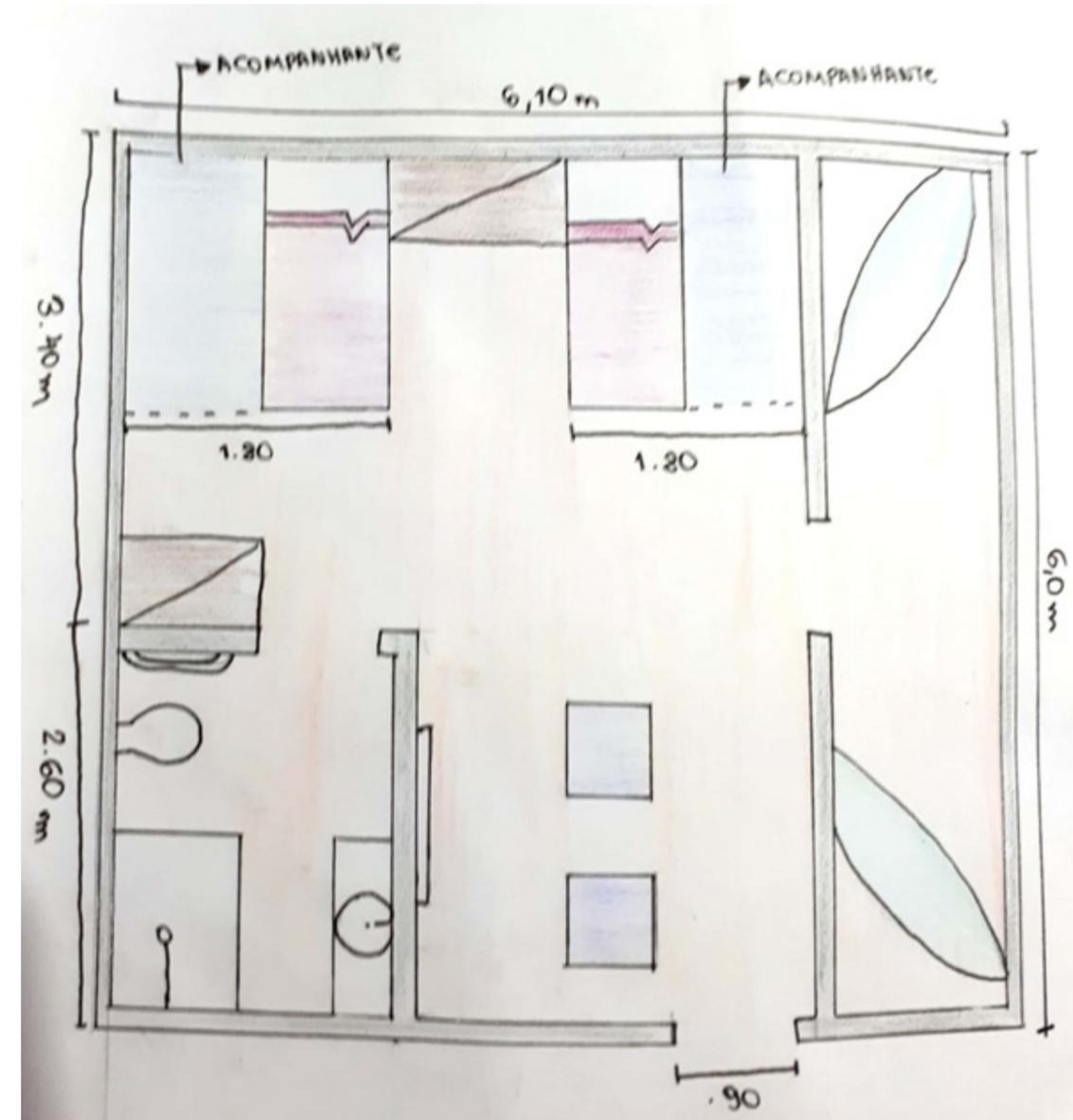
TARALLO, Roberta dos Santos. As relações intergeracionais e o cuidado do idoso. Revista Kairós: Gerontologia, (S.L.), Volume 18, Página 39-55, Junho de 2015. ISSN 2176-901X. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/26592> >. Acesso em: 15/09/2019

TAVARE, Sandra Maria Greger. A Saúde Mental do idoso brasileiro e a sua autonomia. BIS, Boletim do Instituto de Saúde (Impresso), N. 47, São Paulo, Abril 2009. Disponível em: < http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122009000200023&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 11/09/2019.

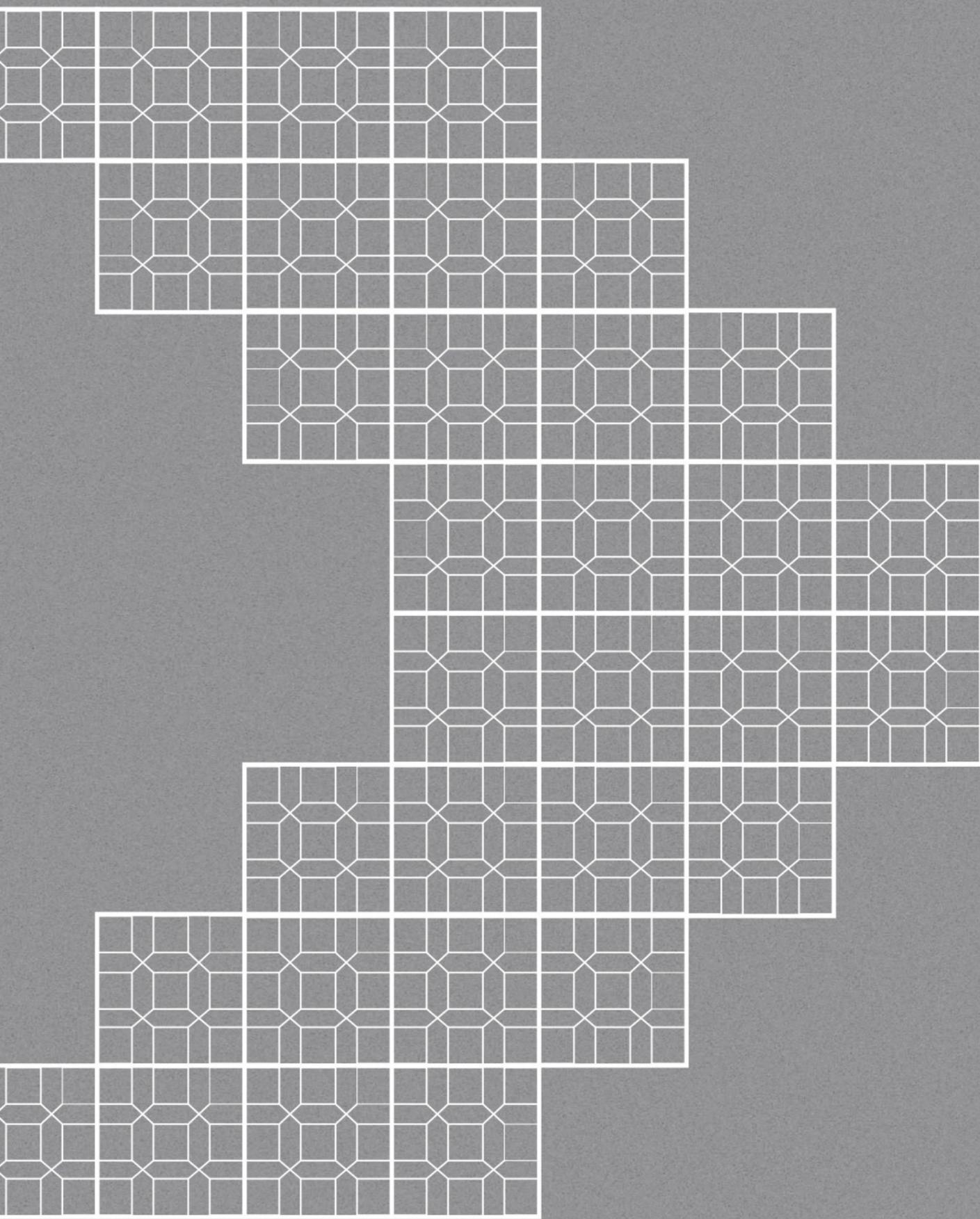
TRIBUNA DO CEARÁ. Quadras de oportunidades. Pote de ouro no coração da Aldeota. Fortaleza, Junho de 2016. Disponível em: < <https://tribunadoceara.com.br/especiais/quadra-de-oportunidades/pote-de-ouro-no-coracao-da-aldeota/> >. Acesso em: 07/11/2019.

WIESENFELD, Esther. A psicologia Ambiental e as diversas realidade humanas. Psicologia USP, V. 16, N.1-2, P. 53-69, São Paulo, 2005. Doi: 10.1590/S0103-65642005000100008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642005000100008 >. Acesso em: 22/09/2019

APÊNDICE A - CROQUI DE ESTUDO PARA A UNIDADE HABITACIONAL DO TIPO 02.



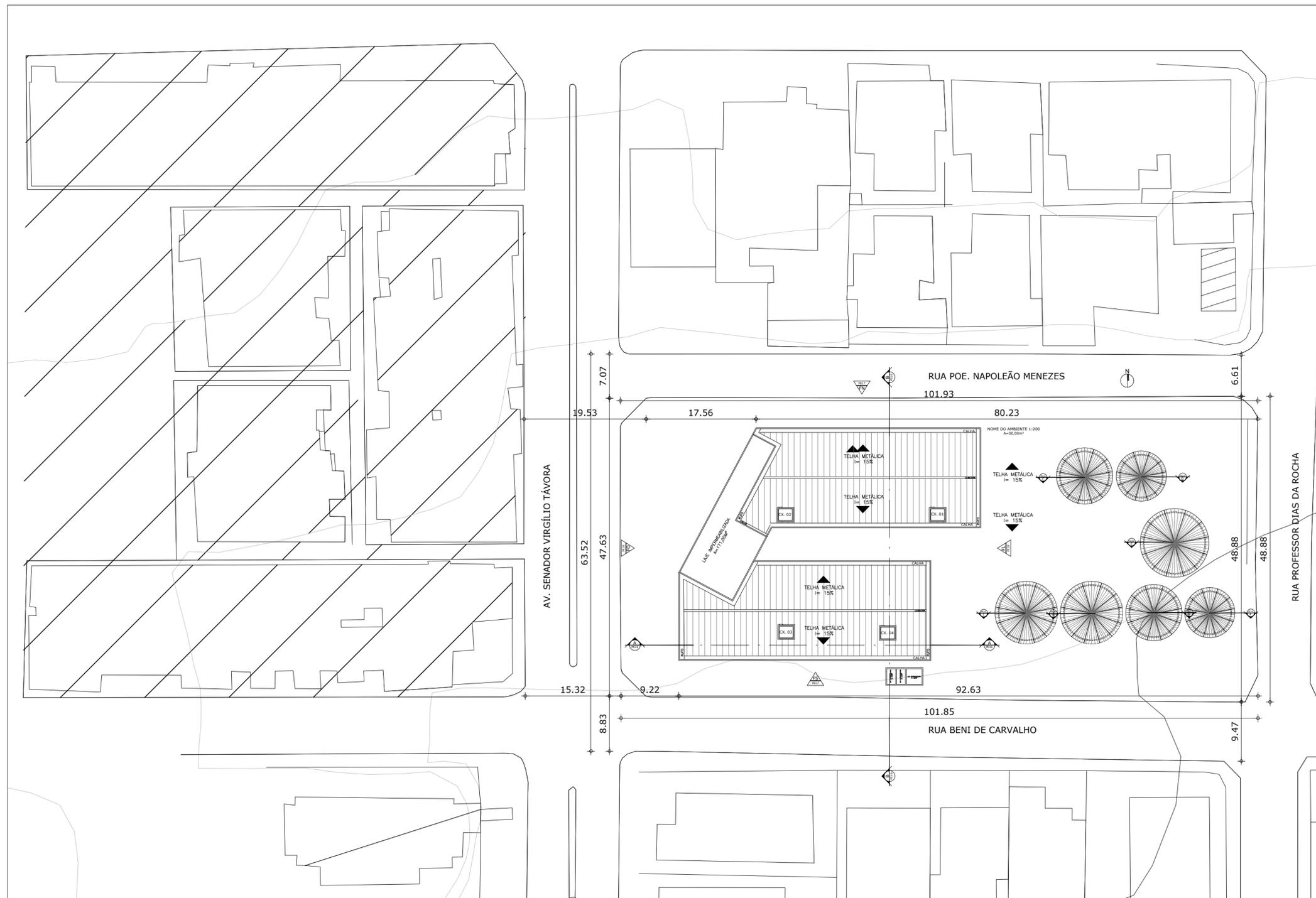
Fonte: Elaborado pela Autora.



ANEXOS

“Arquitetura não é apenas um sonho, é um sonho posto em prática, é um sonho realizado.”

(Denise Alves)



QUADRO DE LOTE RELEVANTE		
COMUNIDADE DAS QUADRAS		
QUADRO DE ÁREAS		
ÁREA DO TERRENO	4.092,99 M ²	
PAVIMENTO TÉRREO	1.742,06 M ²	
PRIMEIRO PAVIMENTO	1.345,46 M ²	
SEGUNDO PAVIMENTO	1.545,46 M ²	
ÁREA PERMEÁVEL	1.565,92 M ²	
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	4.432,98 M ²	
QUADRO DE TAXAS E ÍNDICES		
ÍNDICES	PERMITIDO	PROJETO
TAXA DE OCUPAÇÃO	60%	35%
TAXA DE PERMEAB.	30%	38%
TAXA DE OCUPAÇÃO DO SUBSOLO	60%	38%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	2,5	1,08
ALTURA MÁXIMA DA EDIFICAÇÃO	72 M	13,78 M
RECUOS		
FRONTAL	9,22 M	
LATERAL (NORTE)	4,79 M	
LATERAL (SUL)	5,88 M	
FUNDO	4,01 M	

1 Planta De Situação

ESCALA 1:500

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS.

ORIENTADOR(A)
MARIANA LIRA COMELLI

ALUNO(A)
ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA

TURMA
25051

DESENHO DA PRANCHA

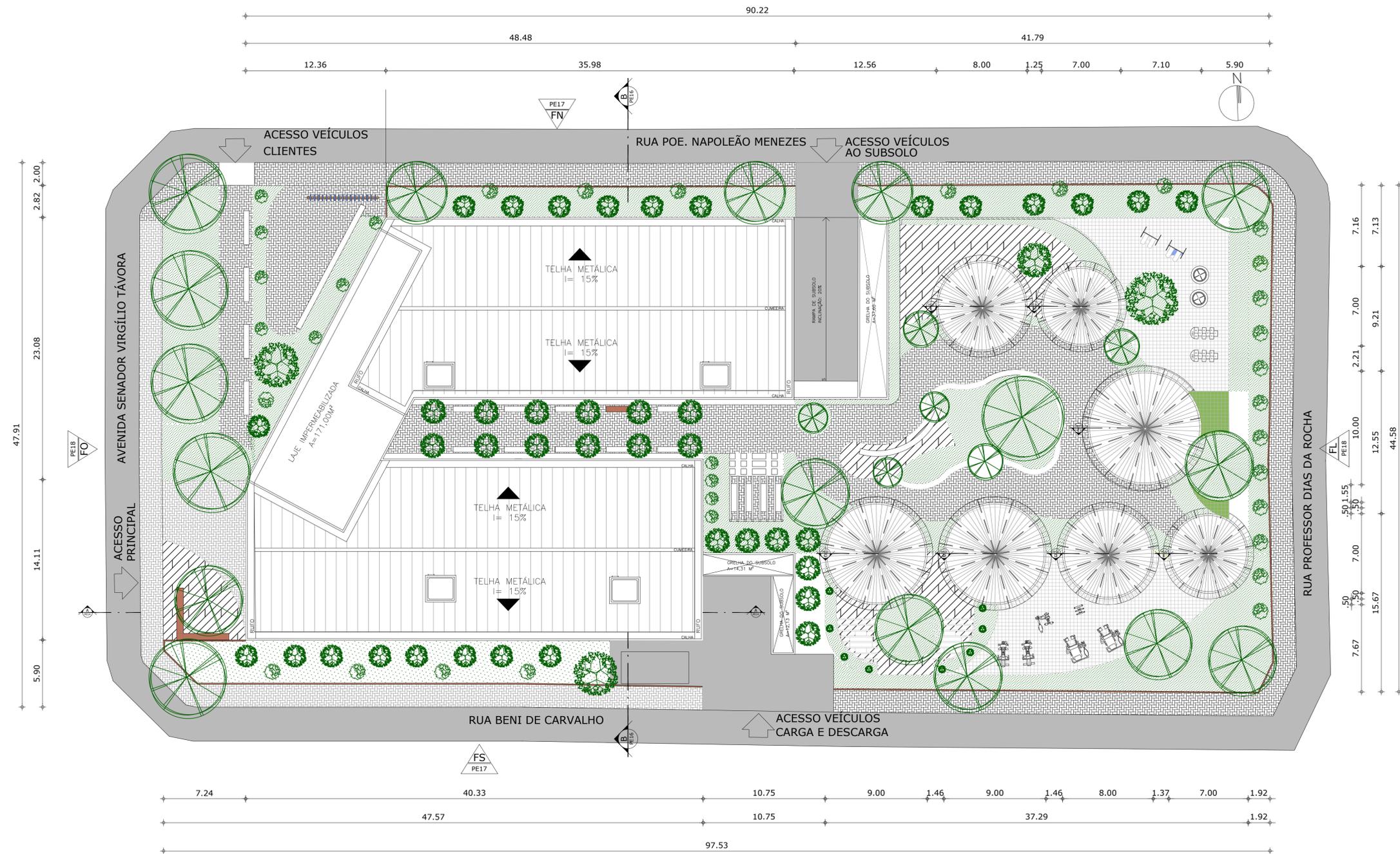
PRANCHA

PLANTA DE SITUAÇÃO 1/500

01/22

ARQUIVO
Planta de Situação

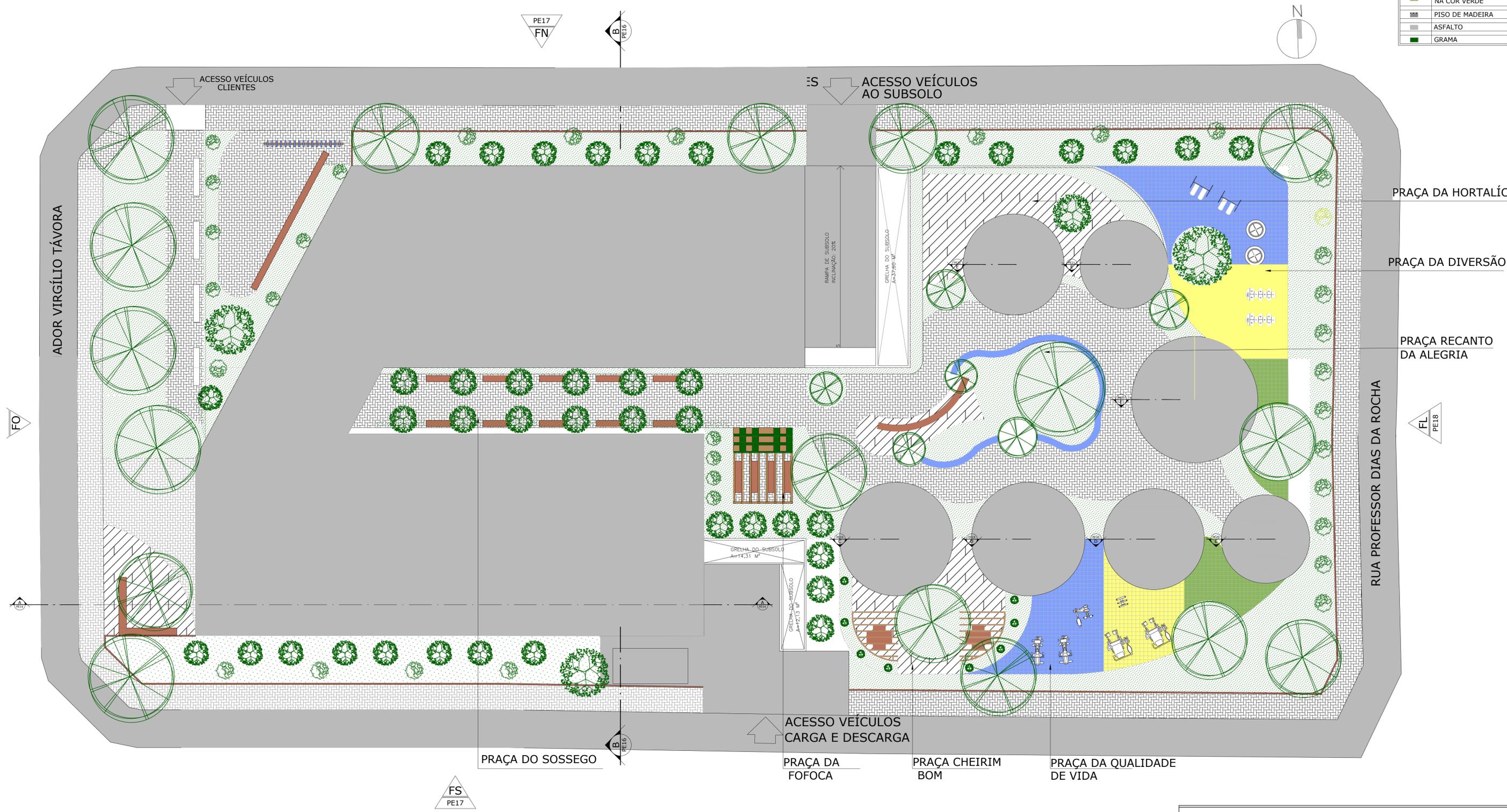
DATA
19/06/2020



1 **Planta De Implantação**
 ESCALA 1:200

ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROJETO ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS	
ORIENTADOR(A) MARIANA LIRA COMELLI	
ALUNO(A) ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA	TURMA 25051
DESENHO DA PRANCHA PLANTA DE IMPLANTAÇÃO	PRANCHA ESCALA 1/200
02 / 22	
ARQUIVO PLANTA DE IMPLANTAÇÃO	DATA 19/06/2020

QUADRO DE PAGINAÇÃO	
CÓDIGO	PAGINAÇÃO
■	PISO CONCREGRAMA
■	PISO EMBORRACHADO NA COR AZUL
■	PISO EMBORRACHADO NA COR AMARELO
■	PISO EMBORRACHADO NA COR VERDE
■	PISO DE MADEIRA
■	ASFALTO
■	GRAMA

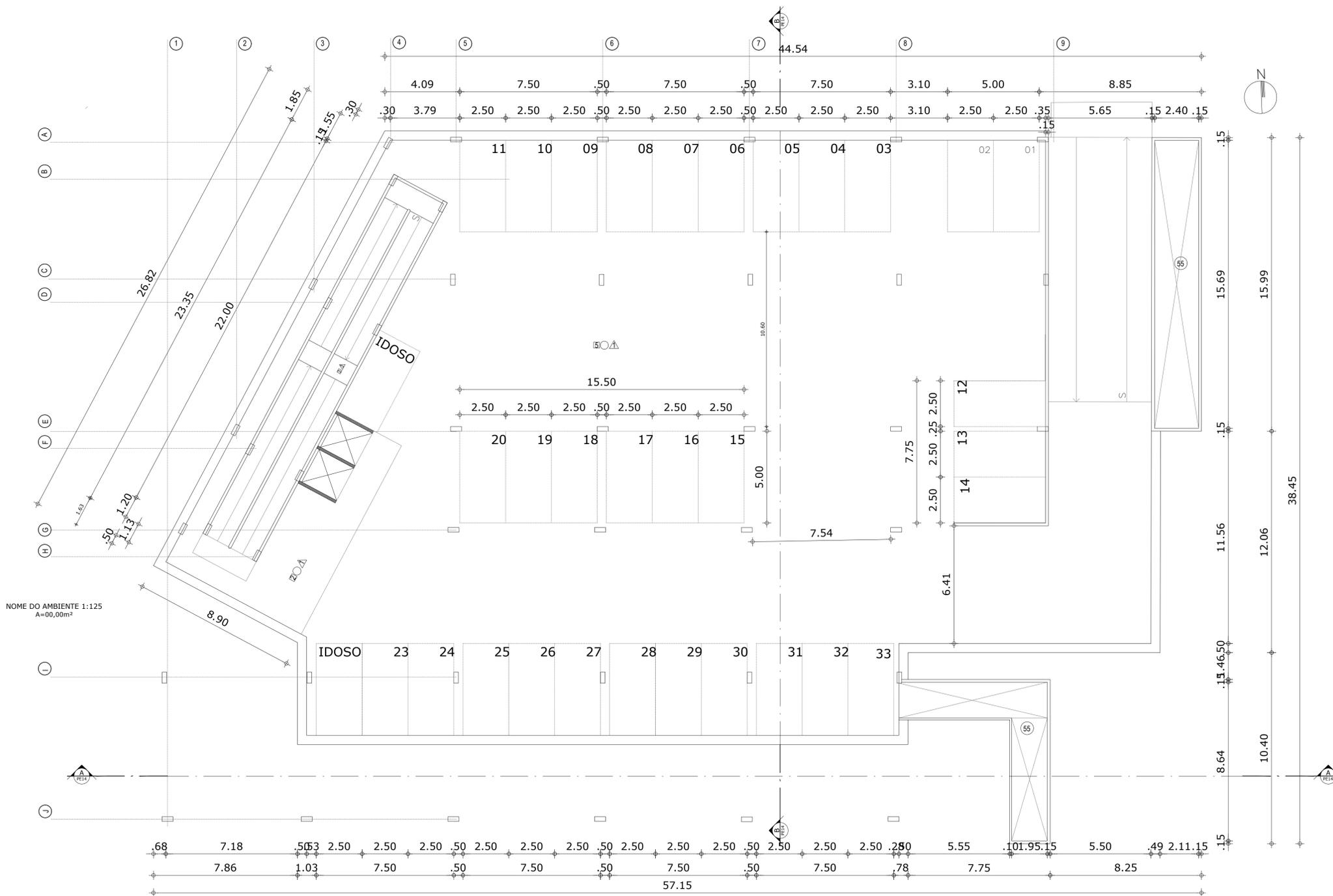


1 Planta DE PAISAGISMO
ESCALA 1:125

ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROJETO ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS	
ORIENTADOR(A) MARIANA LIRA COMELLI	
ALUNO(A) ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA	TURMA 25051
DESENHO DA PRANCHA PLANTA DE PAGINAÇÃO	PRANCHA
ESCALA 1/150	03 / 22
ARQUIVO PLANTA DE PAISAGISMO	DATA 19/06/2020

QUADRO DE AMBIENTES					
CÓDIGO	AMBIENTE	QUANTITATIVO	ÁREA	TOTAL	NÍVEL
53	SUBSOLO	01	1.393,82 M ²	1.393,82 M ²	-2,88
54	CIRCULAÇÃO	01	153,18 M ²	153,18 M ²	-2,88
55	GRELHA	02	76,14 M ²	76,14 M ²	-2,88

QUADRO DE MATERIAIS	
LEGENDA	
□	PISO
1	VINÍLICO 120cmx85cm.
2	CERÂMICA BRANCA 60x60cm.
3	TEXTURA CIMENTO QUEIMADO.
4	LADRILHO HEXAGONAL COLORIDO
5	PISO CERÂMICO EMBORRACHADO - CINZA
○	TETO
1	FORRO E/OU LAJE A RECEBER
	PINTURA BRANCA NEVE FOSCA.
△	PAREDE
1	PINTURA BRANCA.
2	COBROÇO 25x25cm.
3	TEXTURA DE CIMENTO QUEIMADO
4	BRISES VERTICAIS



NOME DO AMBIENTE 1:125
A=00,00m²

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS

ORIENTADOR(A)
MARIANA LIRA COMELLI

ALUNO(A)
ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA

DESENHO DA PRANCHA
PLANTA DE SUBSOLO

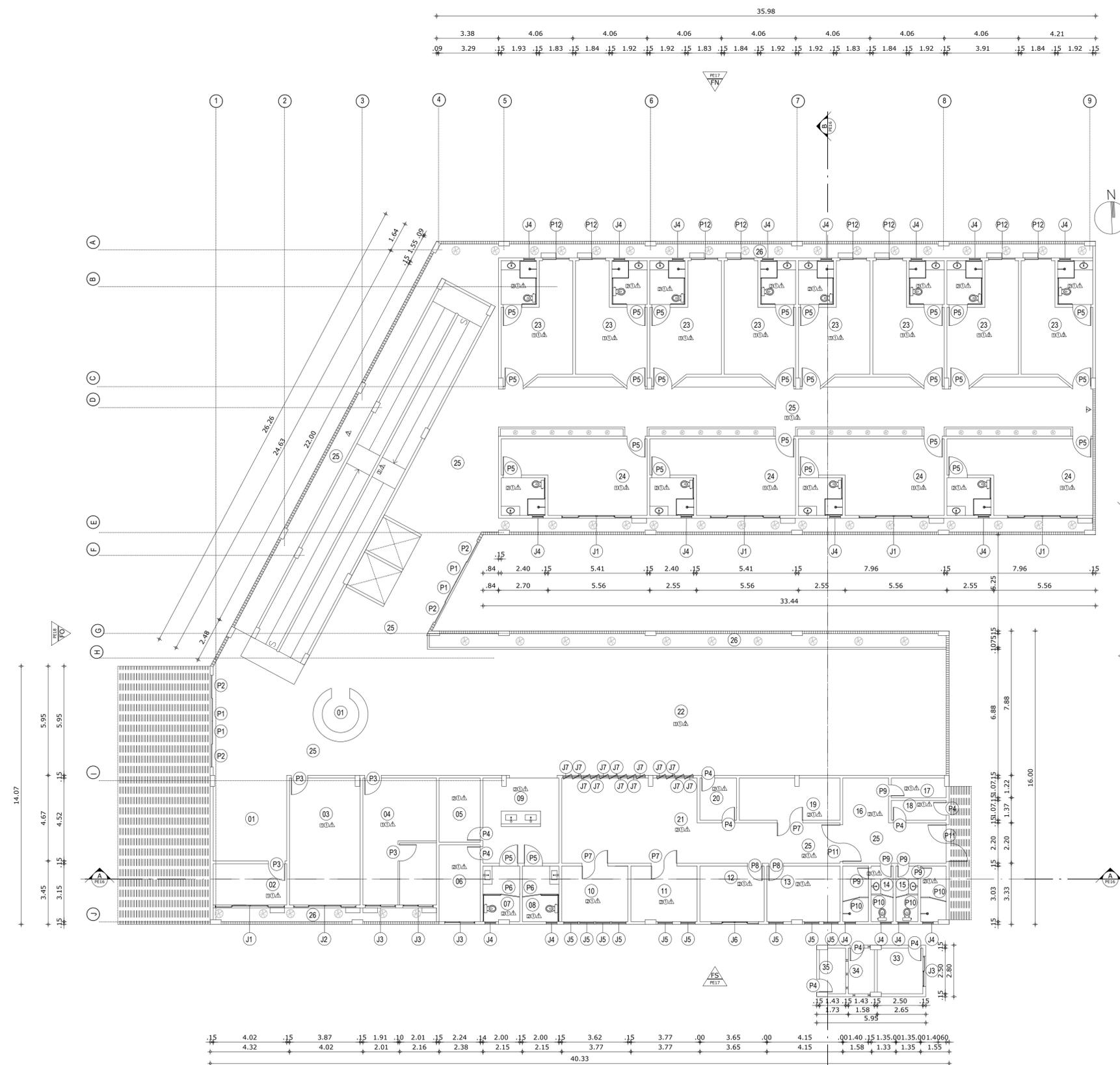
ESCALA 1/125

ARQUIVO
Planta do Subterrâneo

TURMA
25051

PRANCHA
04/22

DATA
19/06/2020



QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				QUANTIDADE
CÓDIGO	DIMENSÃO	TIPOLOGIA	MATERIAL	PAVIMENTO TÉRREO
P1	125cmx220cm	DE CORRER AUTOM.	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE	04
P2	125cmx220cm	FIXA	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE	04
P3	90cmx210cm	DE ABRIR	PORTA PRANCHETA EM MADEIRA	04
P4	70cmx210cm	DE ABRIR	PORTA PRANCHETA EM MADEIRA	09
P5	100cmx210cm	DE ABRIR	PORTA PRANCHETA EM MADEIRA	26
P6	100cmx210cm	DE ABRIR	PORTA EM VIDRO TEMPERADO	02
P7	140cmx210cm	VAI E VEM - 2 FOLHAS	PORTA VAI E VEM 2 FOLHAS DE MADEIRA	03
P8	80cmx210cm	DE ABRIR	PORTA PRANCHETA COM PINTURA BRANCA	02
P9	60cmx210cm	DE ABRIR	PORTA PRANCHETA COM PINTURA BRANCA	04
P10	90cmx210cm	DE ABRIR	PORTA EM VIDRO TEMPERADO	04
P11	200cmx210cm	VAI E VEM - 2 FOLHAS	PORTA VAI E VEM 2 FOLHAS DE MADEIRA	02
P12	145cmx210cm	DE CORRER	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE	08

JANELAS				
CÓDIGO	DIMENSÃO (PxHxL)	TIPOLOGIA	MATERIAL	PAVIMENTO TÉRREO
J1	120cmx100cmx380cm	DE CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	05
J2	120cmx100cmx340cm	DE CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	01
J3	120cmx100cmx165cm	DE CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	04
J4	160cmx60cmx60cm	MAXIM-AR	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	18
J5	160cmx60cmx80cm	MAXIM-AR	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	09
J6	120cmx100cmx260cm	DE CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	01
J7	120cmx100cmx50cm	PIVOTANTE	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	13

QUADRO DE AMBIENTES					
CÓDIGO	AMBIENTE	QUANTITATIVO	ÁREA	TOTAL	NÍVEL
01	RECEPÇÃO	01	25,83 M²	25,83 M²	+ 0,2392
02	SALA DE ACOLHIMENTO AO IDOSO	01	9,03 M²	9,03 M²	+ 0,2392
03	SALA DE REUNIÕES	01	26,77 M²	26,77 M²	+ 0,2392
04	SALA ADMINISTRATIVA E DIRETORIA	01	27,81 M²	27,81 M²	+ 0,2392
05	ALMOXARIFADO	01	7,80 M²	7,80 M²	+ 0,2392
06	DEPÓSITO/ D.M.L	01	9,33 M²	9,33 M²	+ 0,2392
07	WC ADAPTADO FEMININO	01	6,06 M²	6,06 M²	+ 0,2392
08	WC ADAPTADO MASCULINO	01	6,06 M²	6,06 M²	+ 0,2392
09	LAVATÓRIO	01	19,27 M²	19,27 M²	+ 0,2392
10	ÁREA DA SOBREMESA	01	11,19 M²	11,19 M²	+ 0,2392
11	ÁREA DO PREPARO DO ALIMENTO	01	11,19 M²	11,19 M²	+ 0,2392
12	SALA DO NUTRICIONISTA	01	10,72 M²	10,72 M²	+ 0,2392
13	DESPENSA DE ALIMENTOS	01	12,24 M²	12,24 M²	+ 0,2392
14	WC/ VESTIÁRIO FEMININO	01	8,41 M²	8,41 M²	+ 0,2392
15	WC/ VESTIÁRIO MASCULINO	01	8,41 M²	8,41 M²	+ 0,2392
16	RECEPÇÃO E INSP. DOS ALIMENTOS	01	6,10 M²	6,10 M²	+ 0,2392
17	D.M.L	01	3,30 M²	3,30 M²	+ 0,2392
18	LIXO DA COZINHA	01	3,30 M²	3,30 M²	+ 0,2392
19	ÁREA PARA REC./ LAV. DE LOUÇA	01	13,40 M²	13,40 M²	+ 0,2392
20	ÁREA PARA DISTRIB. DO ALIMENTO	01	4,79 M²	4,79 M²	+ 0,2392
21	ÁREA DA COCÇÃO DO ALIMENTO	01	34,36 M²	34,36 M²	+ 0,2392
22	REFEITÓRIO	01	194,51 M²	194,51 M²	+ 0,2392
23	UNIDADE HABITACIONAL TIPO 01	08	27,91 M²	223,28 M²	+ 0,2392
24	UNIDADE HABITACIONAL TIPO 02	04	33,39 M²	133,60 M²	+ 0,2392
25	CIRCULAÇÃO	-	306,35 M²	306,35 M²	+ 0,2392
26	LAJE TÉCNICA	-	67,21 M²	67,21 M²	+ 0,2392
27	PORTARIA	01	7,40 M²	7,40 M²	+ 0,75
28	CASA DO LIXO	01	4,61 M²	4,61 M²	+ 0,75
28	CASA DO GÁS	01	4,40 M²	4,40 M²	+ 0,75

QUADRO DE MATERIAIS	
LEGENDA	
□	PISO
1	VINÍLICO 120cmx85cm.
2	CERÂMICA BRANCA 60x60cm.
3	CIMENTO QUEIMADO.
4	LADRILHO HEXAGONAL COLORIDO
○	TETO
1	FORRO E/OU LAJE A RECEBER
	PINTURA BRANCO NEVE FOSCA.
△	PAREDE
1	PINTURA BRANCA.
2	COBOSO 25x25cm.
3	TEXTURA DE CIMENTO QUEIMADO
4	BRISES VERTICAIS

1 Planta Baixa Técnica do Pavimento Térreo
ESCALA 1:125

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS

ORIENTADOR(A)
MARIANA LIRA COMELLI

ALUNO(A)
ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA

DESENHO DA PRANCHA
PLANTA BAIXA TÉC. DO PAV. TÉRREO

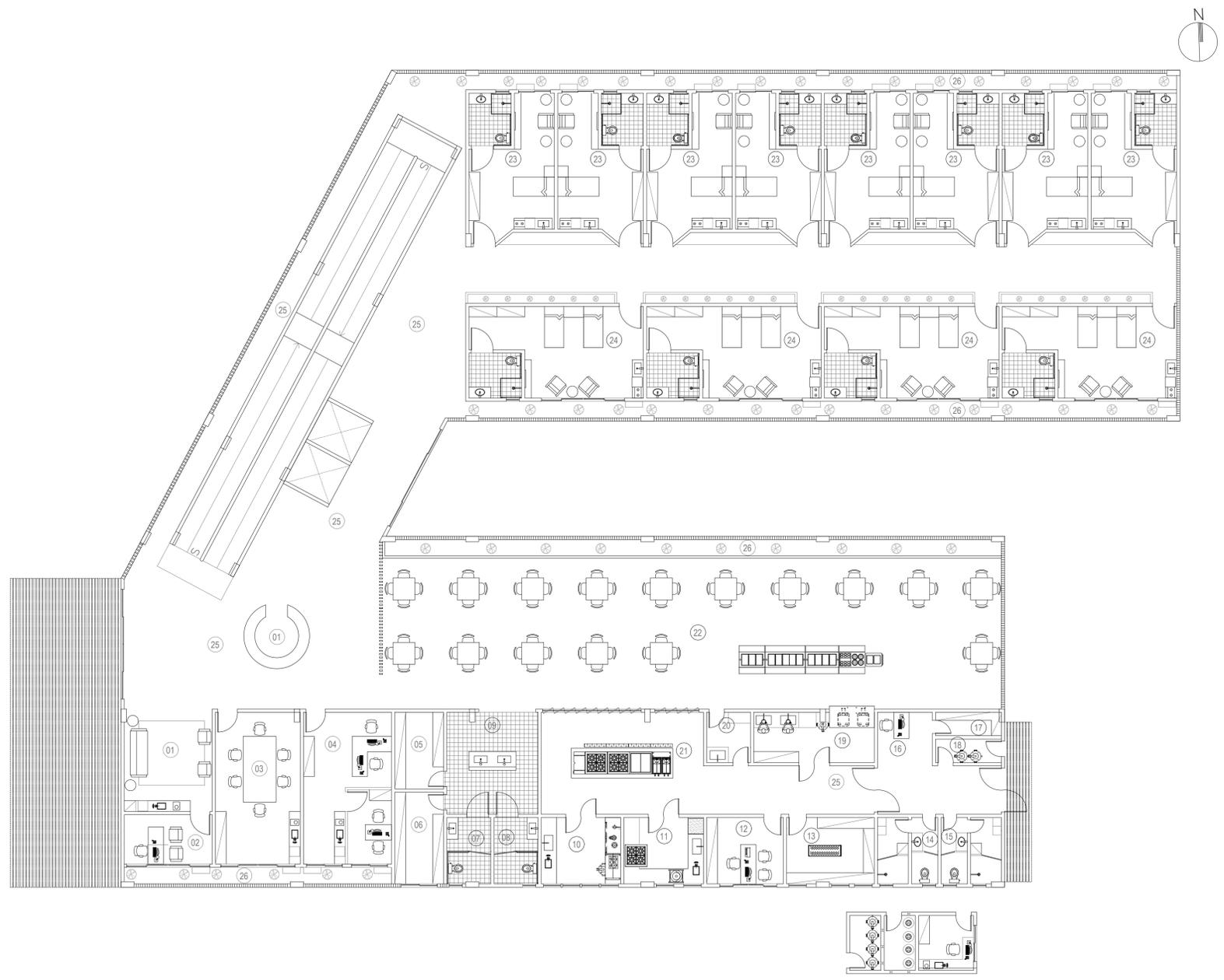
ESCALA 1/125

TURMA
25051

PRANCHA
05/22

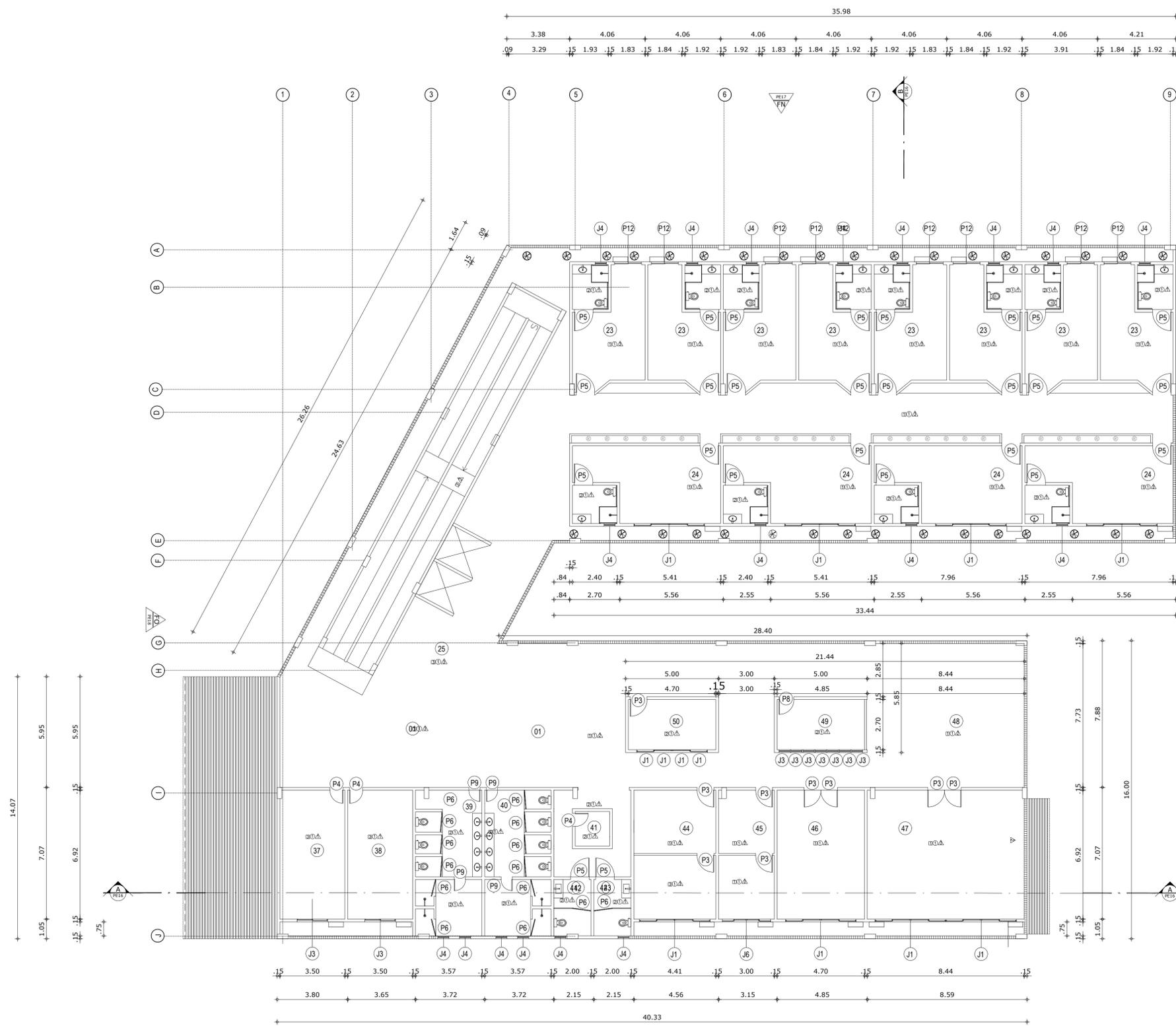
ARQUIVO
PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO

DATA
19/06/2020



1 Planta Baixa de Layout do Pavimento Térreo
 ESCALA 1:125

ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROJETO ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS	
ORIENTADOR(A) MARIANA LIRA COMELLI	
ALUNO(A) ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA	TURMA 25051
DESENHO DA PRANCHA PLANTA DE LAYOUT PAV. TÉRREO ESCALA 1/125	PRANCHA 06 / 22
ARQUIVO PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO	DATA 19/06/2020



QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				QUANTIDADE
CÓDIGO	DIMENSÃO	TIPOLOGIA	MATERIAL	PRIMEIRO PAVIMENTO
P1	125cmx220cm	DE CORRER AUTOM.	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE	00
P2	125cmx220cm	FIXA	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE	00
P3	90cmx210cm	DE ABRIR	PORTA PRANCHETA EM MADEIRA	09
P4	70cmx210cm	DE ABRIR	PORTA PRANCHETA EM MADEIRA	04
P5	100cmx210cm	DE ABRIR	PORTA PRANCHETA EM MADEIRA	26
P6	100cmx210cm	DE ABRIR	PORTA EM VIDRO TEMPERADO	14
P7	140cmx210cm	VAI E VEM - 2 FOLHAS	PORTA VAI E VEM 2 FOLHAS DE MADEIRA	00
P8	80cmx210cm	DE ABRIR	PORTA PRANCHETA COM PINTURA BRANCA	01
P9	60cmx210cm	DE ABRIR	PORTA PRANCHETA COM PINTURA BRANCA	04
P10	90cmx210cm	DE ABRIR	PORTA EM VIDRO TEMPERADO	00
P11	200cmx210cm	VAI E VEM - 2 FOLHAS	PORTA VAI E VEM 2 FOLHAS DE MADEIRA	00
P12	145cmx210cm	DE CORRER	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE	00

JANELAS				QUANTIDADE
CÓDIGO	DIMENSÃO (PxHxL)	TIPOLOGIA	MATERIAL	PRIMEIRO PAVIMENTO
J1	120cmx100cmx380cm	DE CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	08
J2	120cmx100cmx340cm	DE CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	00
J3	120cmx100cmx165cm	DE CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	02
J4	160cmx60cmx80cm	MAXIM-AR	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	18
J5	160cmx60cmx80cm	MAXIM-AR	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	00
J6	120cmx100cmx260cm	DE CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	01
J7	120cmx100cmx50cm	PIVOTANTE	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	00
J8	160cmx60cmx60cm	MAXIM-AR	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	08

QUADRO DE AMBIENTES					
CÓDIGO	AMBIENTE	QUANTITATIVO	ÁREA	TOTAL	NÍVEL
01	RECEPÇÃO	01	67,55 M²	67,55 M²	+ 3,4
23	UNIDADE HABITACIONAL TIPO 01	08	27,91 M²	223,28 M²	+ 3,4
24	UNIDADE HABITACIONAL TIPO 02	04	33,39 M²	133,60 M²	+ 3,4
25	CIRCULAÇÃO	-	270,56 M²	270,56 M²	+ 3,4
26	LAJE TÉCNICA/ VASOS	-	102,44 M²	102,44 M²	+ 3,4
37	DORMITÓRIO FEMININO	01	24,73 M²	24,73 M²	+ 3,4
38	DORMITÓRIO MASCULINO	01	24,73 M²	24,73 M²	+ 3,4
39	WC/ VESTIÁRIO FEMININO FUNCION.	01	28,47 M²	28,47 M²	+ 3,4
40	WC/ VESTIÁRIO MASCUL. FUNCION.	01	28,47 M²	28,47 M²	+ 3,4
41	DEPÓSITO/ D.M.L	01	9,33 M²	9,33 M²	+ 3,4
42	WC ADAPTADO FEMININO	01	6,06 M²	6,06 M²	+ 3,4
43	WC ADAPTADO MASCULINO	01	6,06 M²	6,06 M²	+ 3,4
44	SALA DO GERIATRA/PROCEDIM.	01	32,93 M²	32,93 M²	+ 3,4
45	SALA DO PSICÓLOGO	01	22,24 M²	22,24 M²	+ 3,4
46	SALA DO PILATES	01	34,93 M²	34,93 M²	+ 3,4
47	SALA DA FISIOTERAPIA	01	63,15 M²	63,15 M²	+ 3,4
48	REFEITÓRIO DO CAFÉ	01	41,10 M²	41,10 M²	+ 3,4
49	CAFETERIA	01	15,00 M²	15,00 M²	+ 3,4
50	LAVANDERIA	01	15,00 M²	15,00 M²	+ 3,4

QUADRO DE MATERIAIS	
LEGENDA	
□	PISO
1	VINÍLICO 120cmx85cm.
2	CERÂMICA BRANCA 60x60cm.
3	CIMENTO QUEIMADO
4	LADRILHO HEXAGONAL COLORIDO
○	TETO
1	FORRO E/OU LAJE A RECEBER
	PINTURA BRANCO NEVE FOSCA.
△	PARADE
1	PINTURA BRANCA.
2	COBOGÓ 25x25cm.
3	TEXTURA DE CIMENTO QUEIMADO
4	BRISÉS VERTICAIS

1 Planta Baixa Técnica Primeiro Pavimento
ESCALA 1:125

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS

ORIENTADORA)
MARIANA LIRA COMELLI

ALUNO(A)
ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA

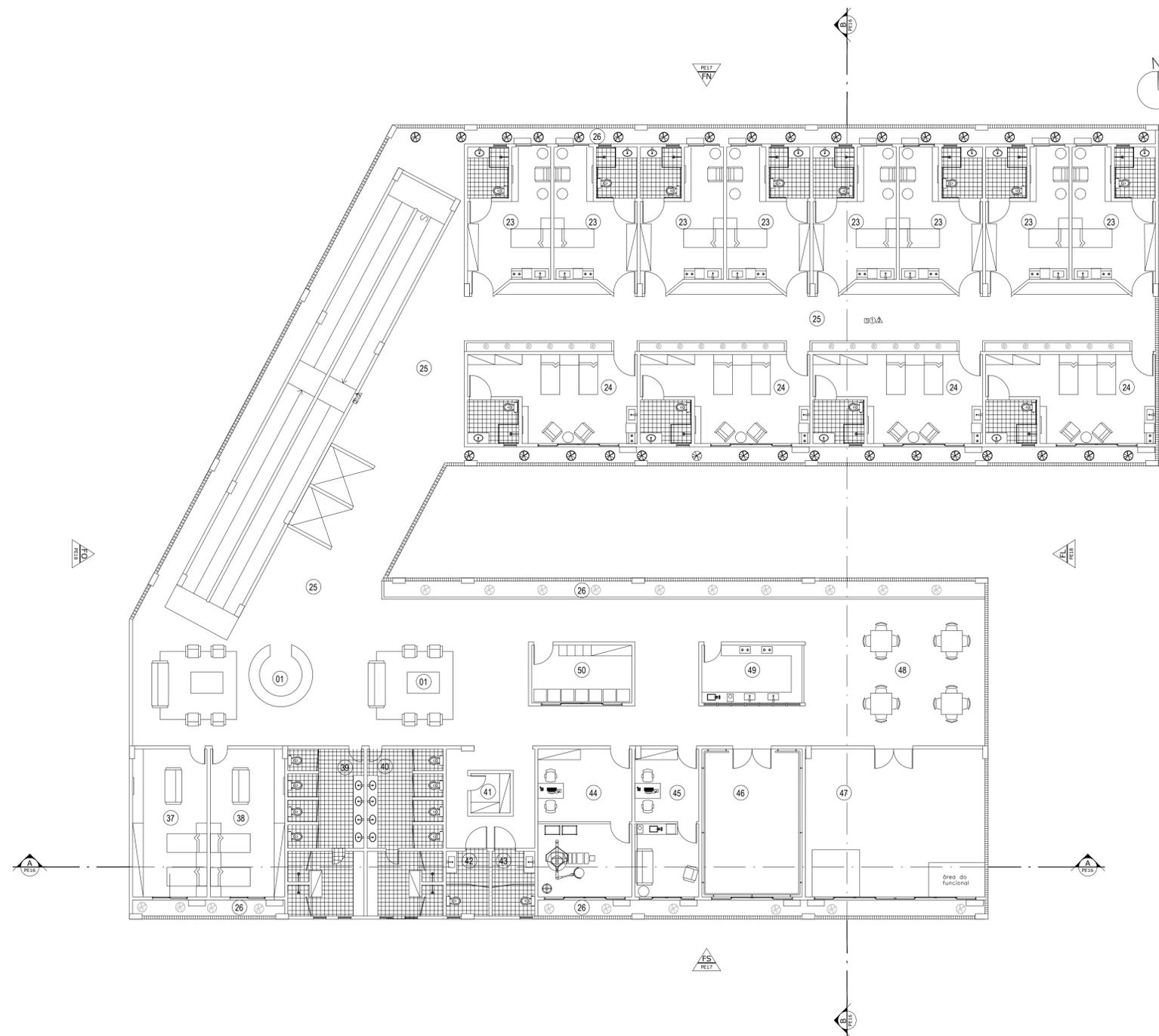
DESENHO DA PRANCHA
PLANTA BAIXA TÉC. DO PRIMEIRO PAV. ESCALA 1/125

TURMA
25051

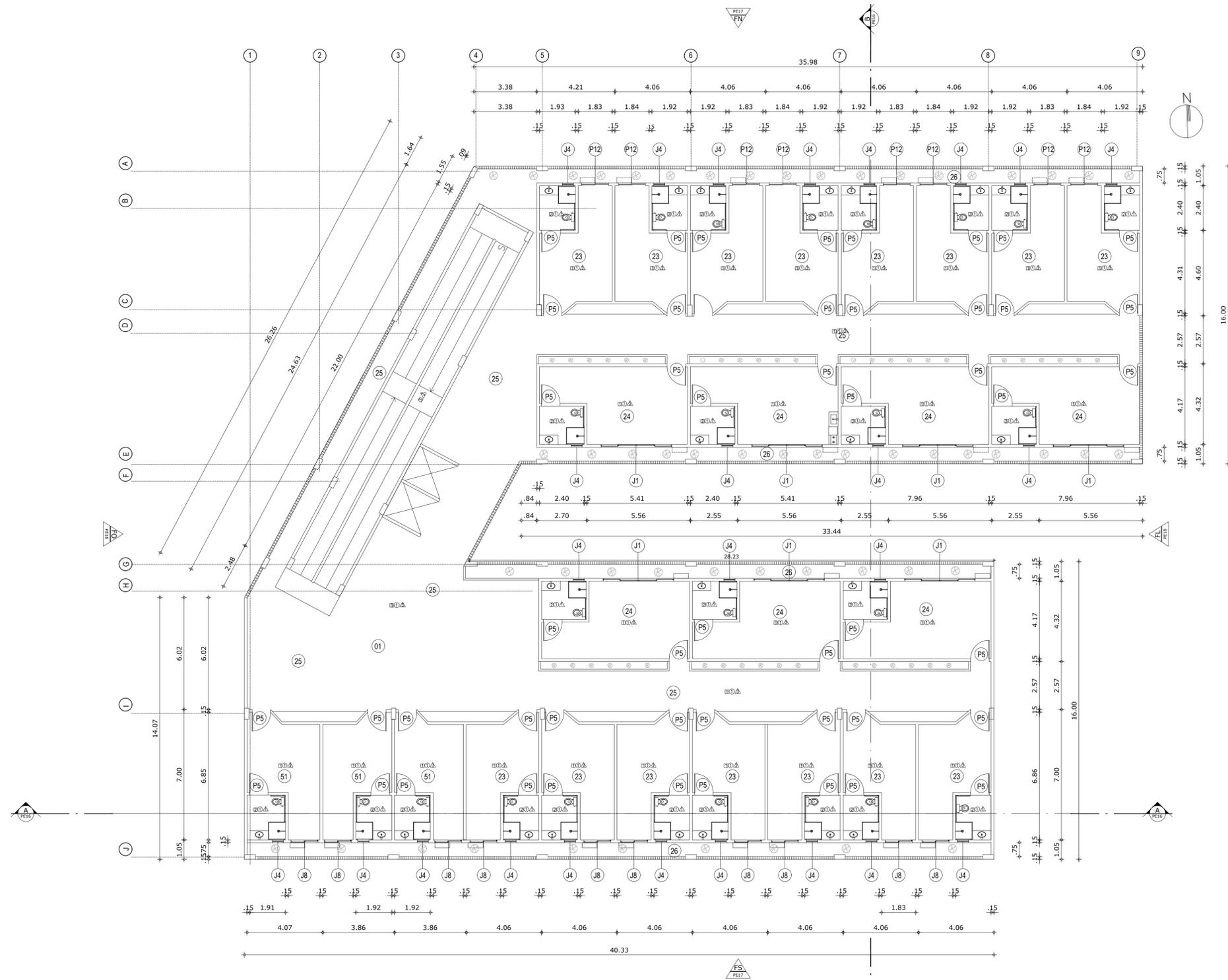
PRANCHA
07/22

ARQUIVO
Planta do primeiro pavimento

DATA
19/06/2020



1 Planta Baixa De Layout Primeiro Pavimento
 ESCALA 1:125



1 Planta Baixa Técnica Segundo Pavimento
ESCALA 1:125

QUADRO DE ESQUADRIAS				
CÓDIGO	DIMENSÃO	PORTAS		QUANTIDADE
		TIPOLOGIA	MATERIAL	SEGUNDO PAVIMENTO
P1	125cmx220cm	DE CORRER AUTOM.	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE	00
P2	125cmx220cm	FIXA	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE	00
P3	90cmx210cm	DE ABRIR	PORTA PRANCHETA EM MADEIRA	00
P4	70cmx210cm	DE ABRIR	PORTA PRANCHETA EM MADEIRA	00
P5	100cmx210cm	DE ABRIR	PORTA PRANCHETA EM MADEIRA	00
P6	100cmx210cm	DE ABRIR	PORTA EM VIDRO TEMPERADO	00
P7	140cmx210cm	VAI E VEM - 2 FOLHAS	PORTA VAI E VEM 2 FOLHAS DE MADEIRA	00
P8	80cmx210cm	DE ABRIR	PORTA PRANCHETA COM PINTURA BRANCA	00
P9	60cmx210cm	DE ABRIR	PORTA PRANCHETA COM PINTURA BRANCA	00
P10	90cmx210cm	DE ABRIR	PORTA EM VIDRO TEMPERADO	00
P11	200cmx210cm	VAI E VEM - 2 FOLHAS	PORTA VAI E VEM 2 FOLHAS DE MADEIRA	00
P12	145cmx210cm	DE CORRER	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE	18

JANELAS				
CÓDIGO	DIMENSÃO (PxHxL)	TIPOLOGIA		QUANTIDADE
		TIPOLOGIA	MATERIAL	SEGUNDO PAVIMENTO
J1	120cmx100cmx380cm	DE CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	07
J2	120cmx100cmx340cm	DE CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	00
J3	120cmx100cmx165cm	DE CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	00
J4	160cmx60cmx60cm	MAXIM- AR	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	25
J5	160cmx60cmx80cm	MAXIM- AR	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	00
J6	120cmx100cmx260cm	DE CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	00
J7	120cmx100cmx50cm	PIVOTANTE	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	00
J8	160cmx60cmx60cm	MAXIM- AR	ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE.	18

QUADRO DE AMBIENTES					
CÓDIGO	AMBIENTE	QUANTITATIVO	ÁREA	TOTAL	NÍVEL
01	RECEPÇÃO	01	45,43 M²	45,43 M²	+ 6,75
23	UNIDADE HABITACIONAL TIPO 01	15	27,91 M²	418,65 M²	+ 6,75
24	UNIDADE HABITACIONAL TIPO 02	07	33,39 M²	233,73 M²	+ 6,75
25	CIRCULAÇÃO	-	262,41 M²	262,41 M²	+ 6,75
26	LAJE TÉCNICA/ VASOS	-	107,18 M²	107,18 M²	+ 6,75
51	UNIDADE HABITACIONAL TIPO 03	03	26,13 M²	78,39 M²	+ 6,75

QUADRO DE MATERIAIS	
LEGENDA	
□	PISO
1	VINÍLICO 120cmx85cm.
2	CERÂMICA BRANCA 60x60cm.
3	CIMENTO QUEIMADO.
4	LADRILHO HEXAGONAL COLORIDO
○	TETO
1	FORRO E/OU LAJE A RECEBER
	PINTURA BRANCO NEVE FOSCA.
△	PAREDE
1	PINTURA BRANCA.
2	CORPOLO 25x25cm.
3	TEXTURA DE CIMENTO QUEIMADO
4	BRISES VERTICAIS

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS

ORIENTADOR(A)
MARIANA COMELLI

ALUNO(A)
ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA

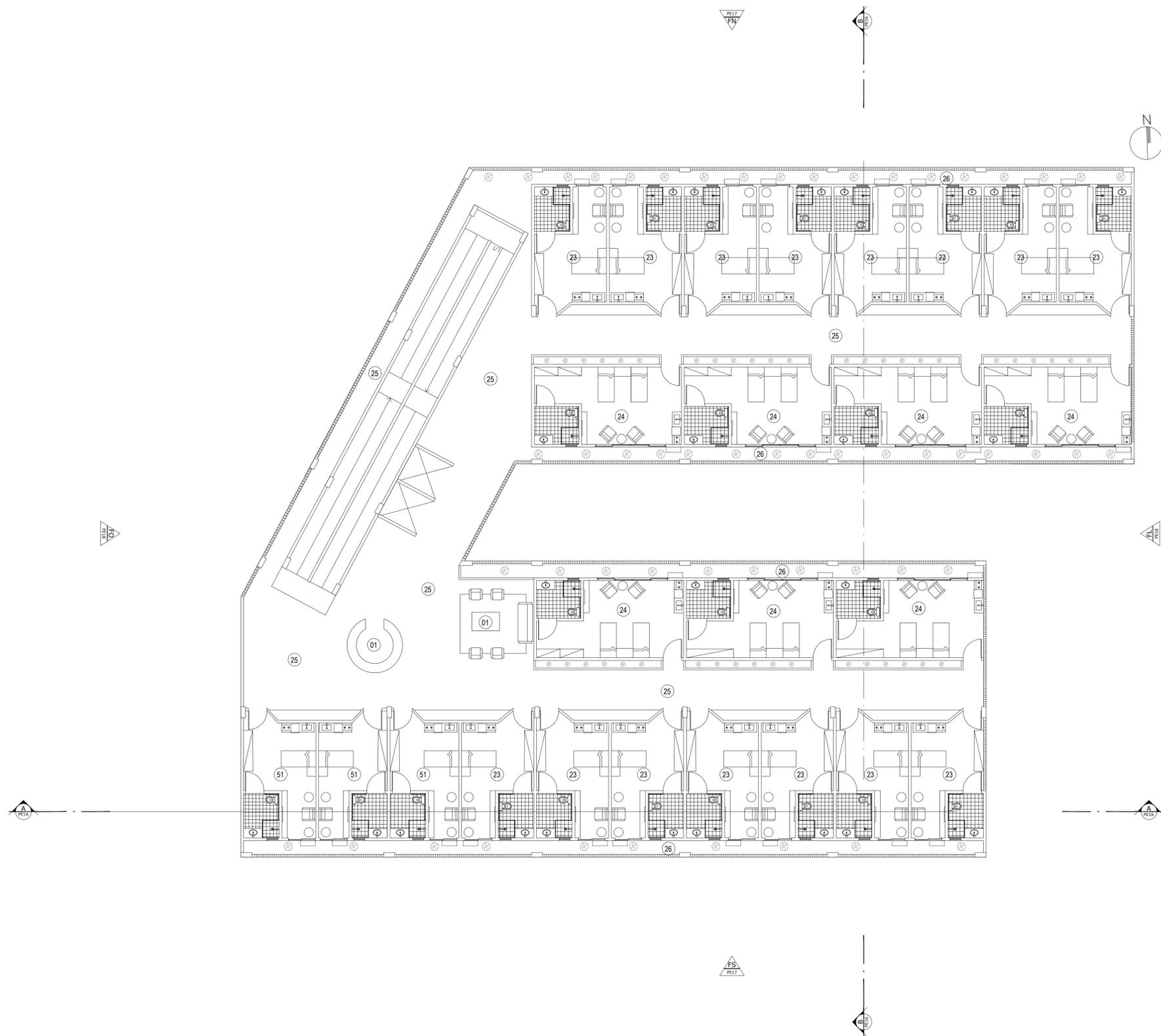
DESENHO DA PRANCHA
PLANTA BAIXA TÉC. SEGUNDO PAVIM. ESCALA 1/125

TURMA
25051

PRANCHA
09/22

ARQUIVO
PLANTA DO SEGUNDO PAVIMENTO

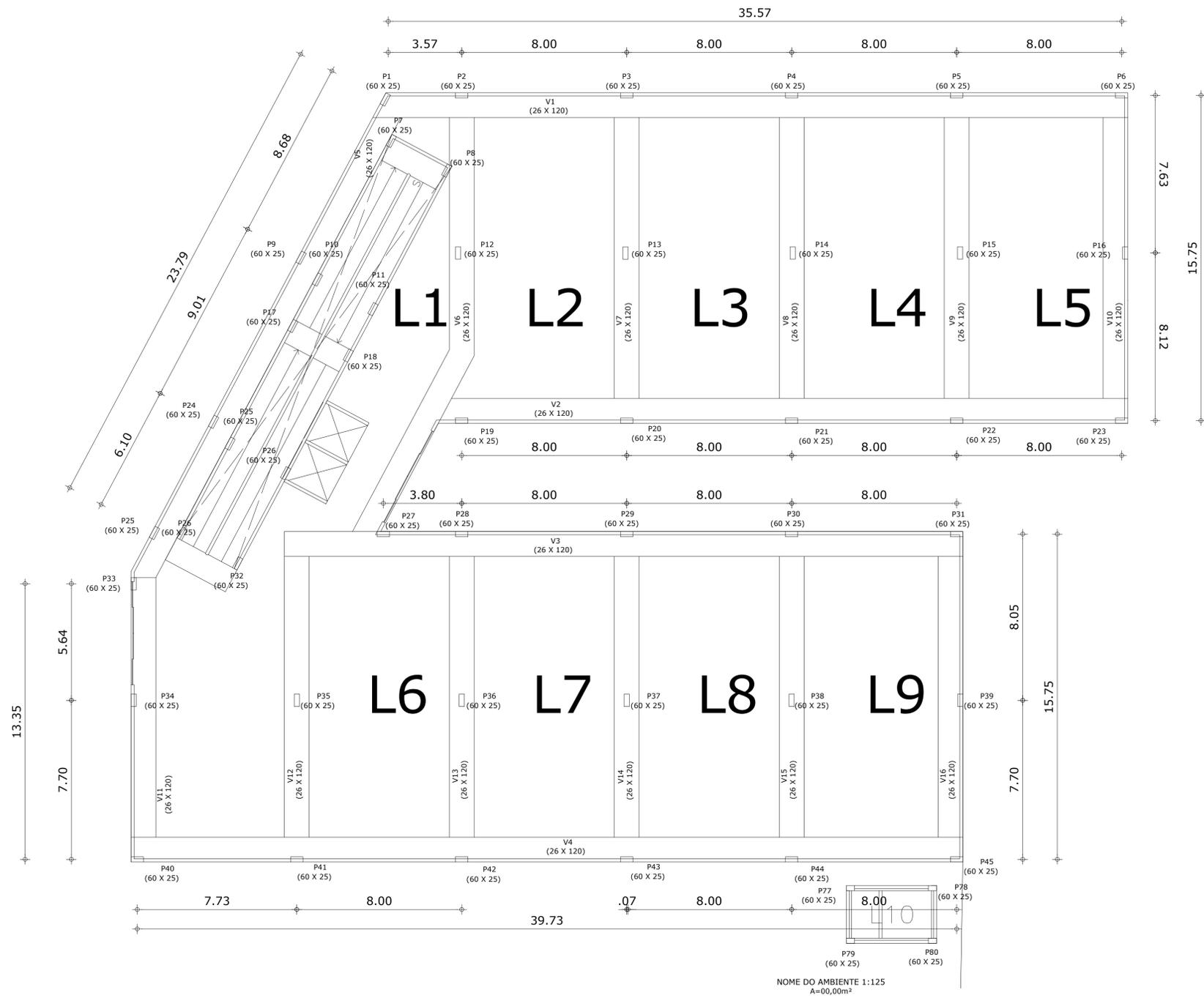
DATA
19/06/2020



1 Planta Baixa De Layout Segundo Pavimento
 ESCALA 1:125

U ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROJETO ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS	
ORIENTADORA) MARIANA COMELLI	
ALUNO(A) ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA	TURMA 25051
DESENHO DA PRANCHA PLANTA BAIXA DE LAYOUT 2º PAVIMENTO ESCALA 1/125	
10 / 22	
ARQUIVO PLANTA DO SEGUNDO PAVIMENTO	DATA 19/06/2020

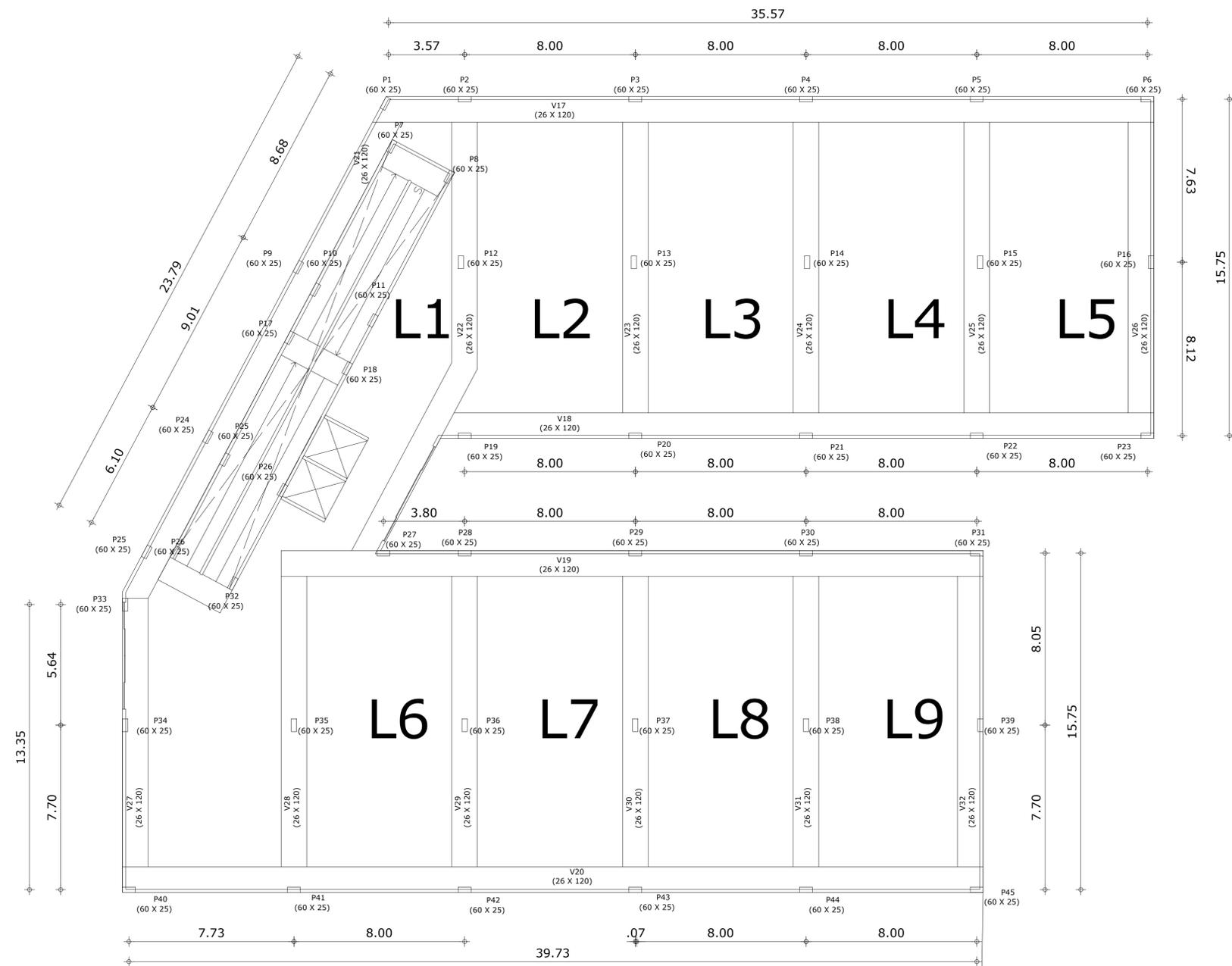
QUADRO DE ESTRUTURA	
PILAR	CONCRETO
VIGA	CONCRETO
LAJE	NERVURADA



1 Planta Baixa Estrutural Pav. Térreo
ESCALA 1:125

ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROJETO ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS	
ORIENTADOR(A) MARIANA LIRA COMELLI	
ALUNO(A) ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA	TURMA 25051
DESENHO DA PRANCHA PLANTA BAIXA ESTRUT. PAV. TÉRREO ESCALA 1/125	PRANCHA 11/22
ARQUIVO PLANTAS ESTRUTURAIS	DATA 19/06/2020

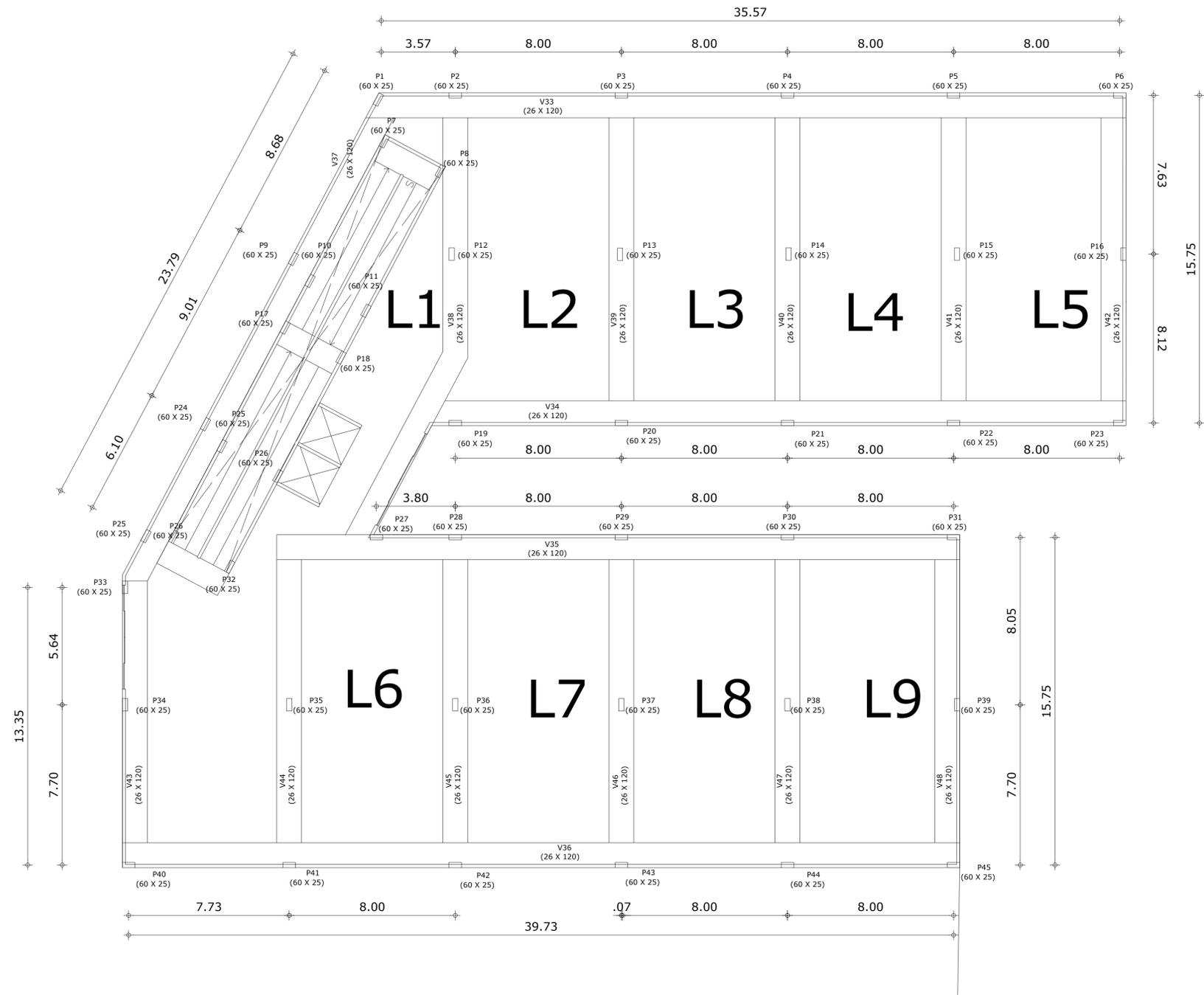
QUADRO DE ESTRUTURA	
PILAR	CONCRETO
VIGA	CONCRETO
LAJE	NERVURADA



1 Planta Baixa Estrutural Primeiro Pavimento
 ESCALA 1:125

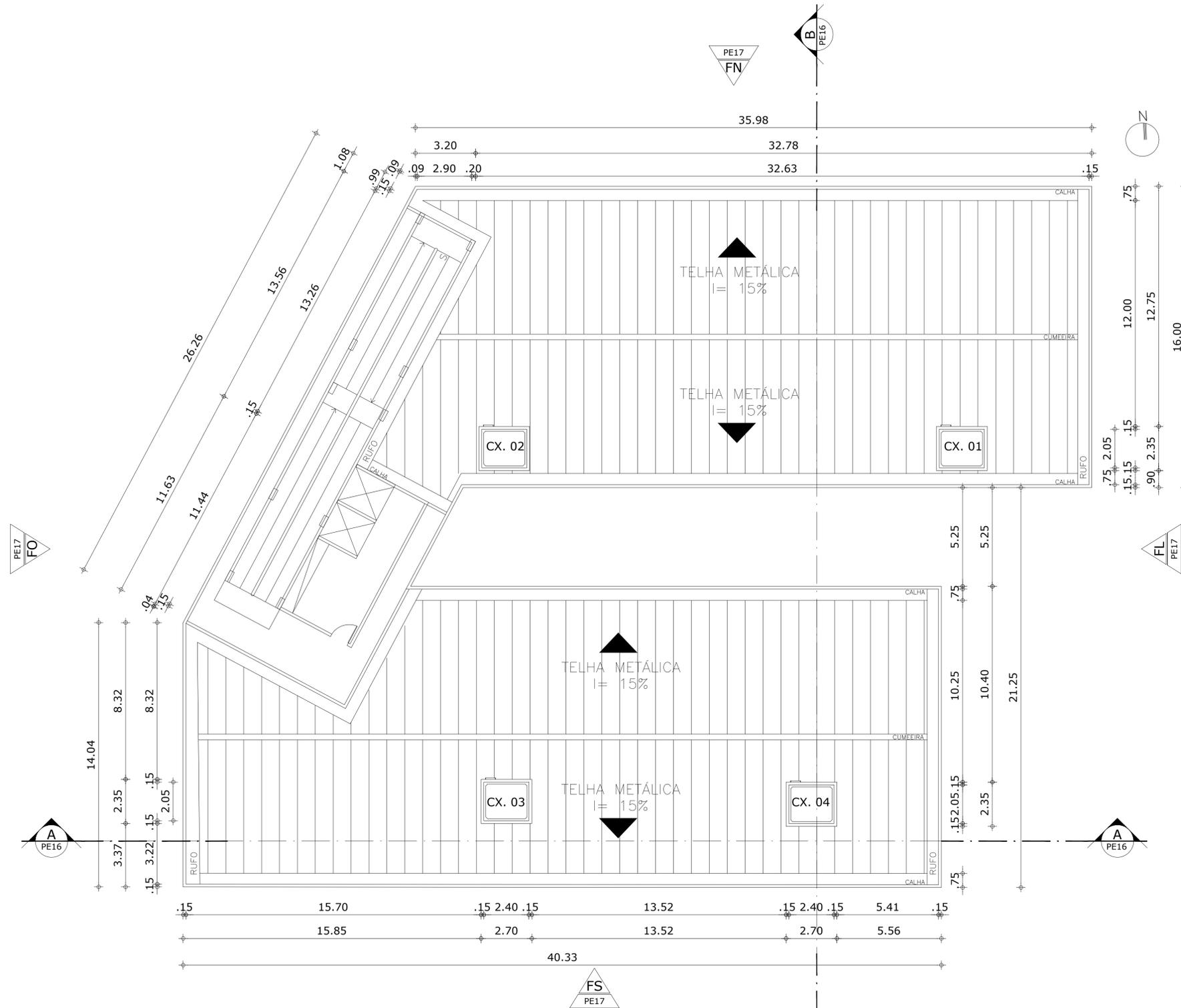
 ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROJETO ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS	
ORIENTADOR(A) MARIANA LIRA COMELLI	
ALUNO(A) ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA	TURMA 25051
DESENHO DA PRANCHA PLANTA BAIXA ESTRUT. 1º PAVIMENTO ESCALA 1/125	
12 / 22	
ARQUIVO PLANTAS ESTRUTURAIIS	DATA 19/06/2020

QUADRO DE ESTRUTURA	
PILAR	CONCRETO
VIGA	CONCRETO
LAJE	NERVURADA



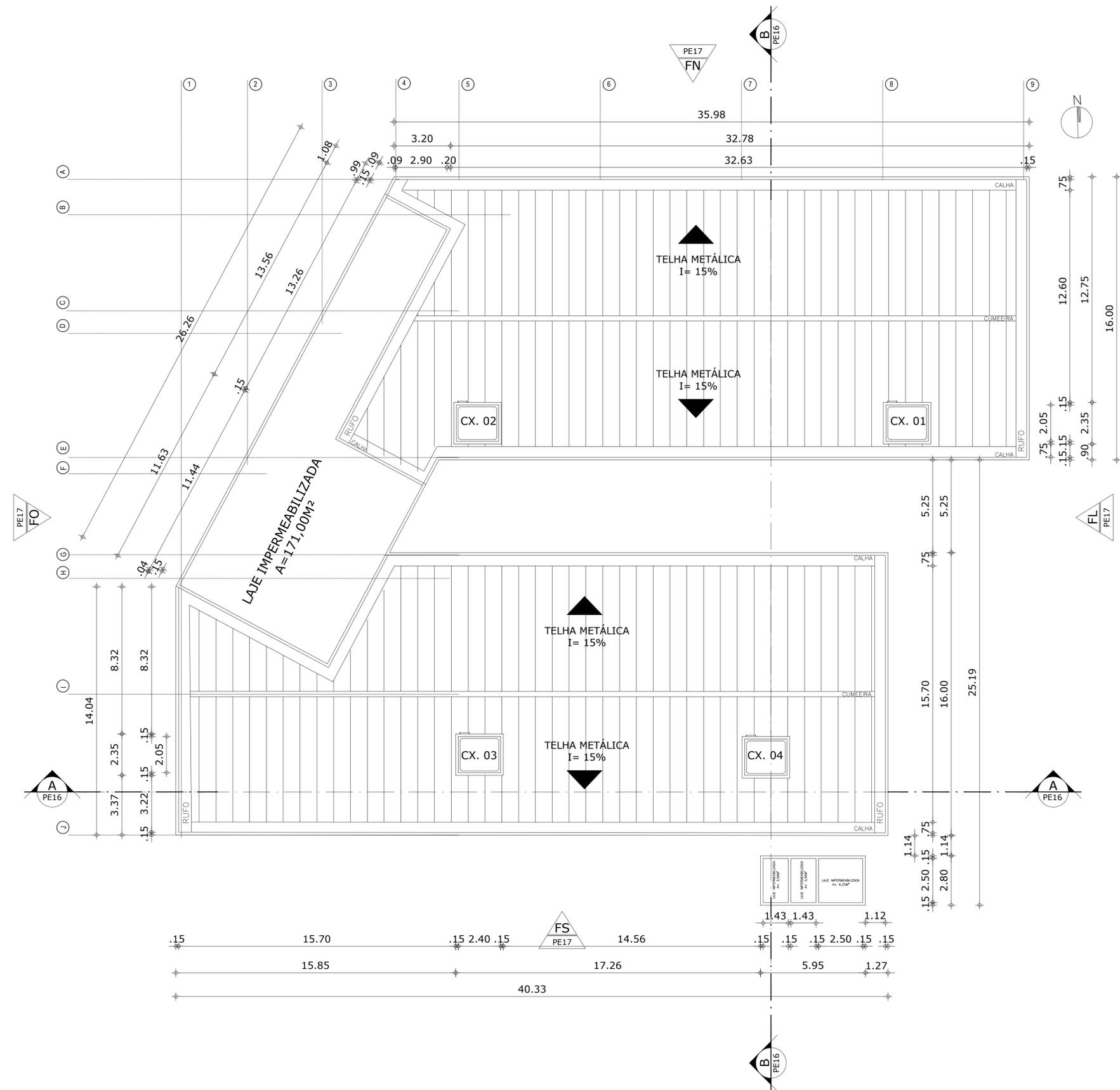
1 Planta Baixa Estrutural Segundo Pavimento
 ESCALA 1:125

ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROJETO ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS	
ORIENTADOR(A) MARIANA LIRA COMELLI	
ALUNO(A) ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA	TURMA 25051
DESENHO DA PRANCHA PLANTA BAIXA ESTRUT. 2º PAVIMENTO ESCALA 1/125	
13 / 22	
ARQUIVO PLANTAS ESTRUTURAIIS	DATA 19/06/2020



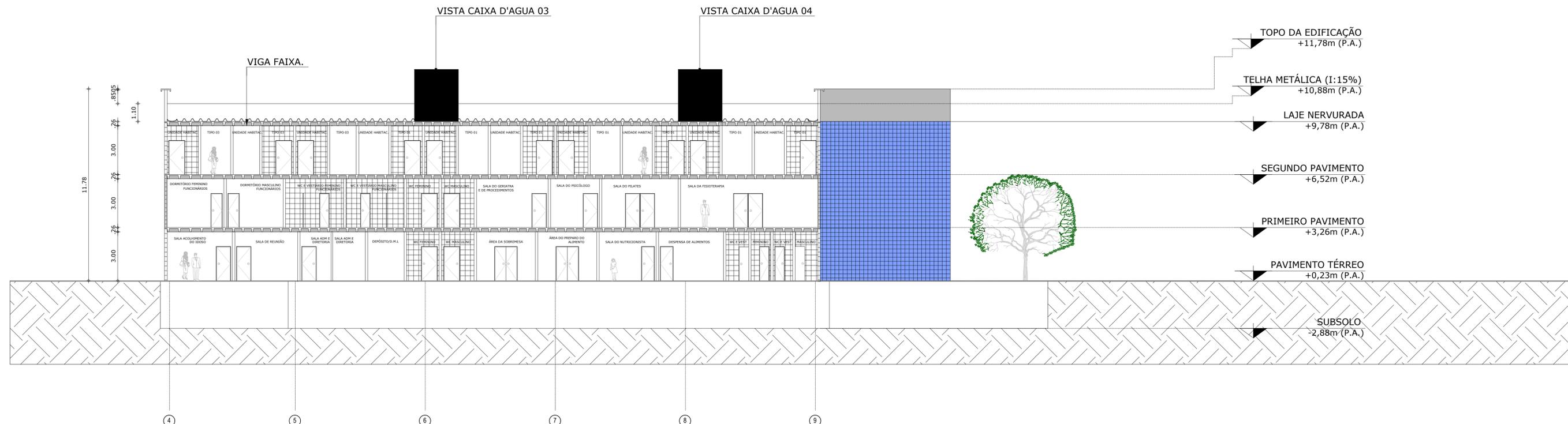
1 Planta Baixa de Casa de Máquinas
 ESCALA 1:125

ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROJETO ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS	
ORIENTADORA) MARIANA LIRA COMELLI	
ALUNO(A) ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA	TURMA 25051
DESENHO DA PRANCHA PLANTA DE CASA DE MÁQUINAS ESCALA 1/125	
14 / 22	
ARQUIVO PLANTA DE CASA DE MÁQUINAS	DATA 19/06/2020

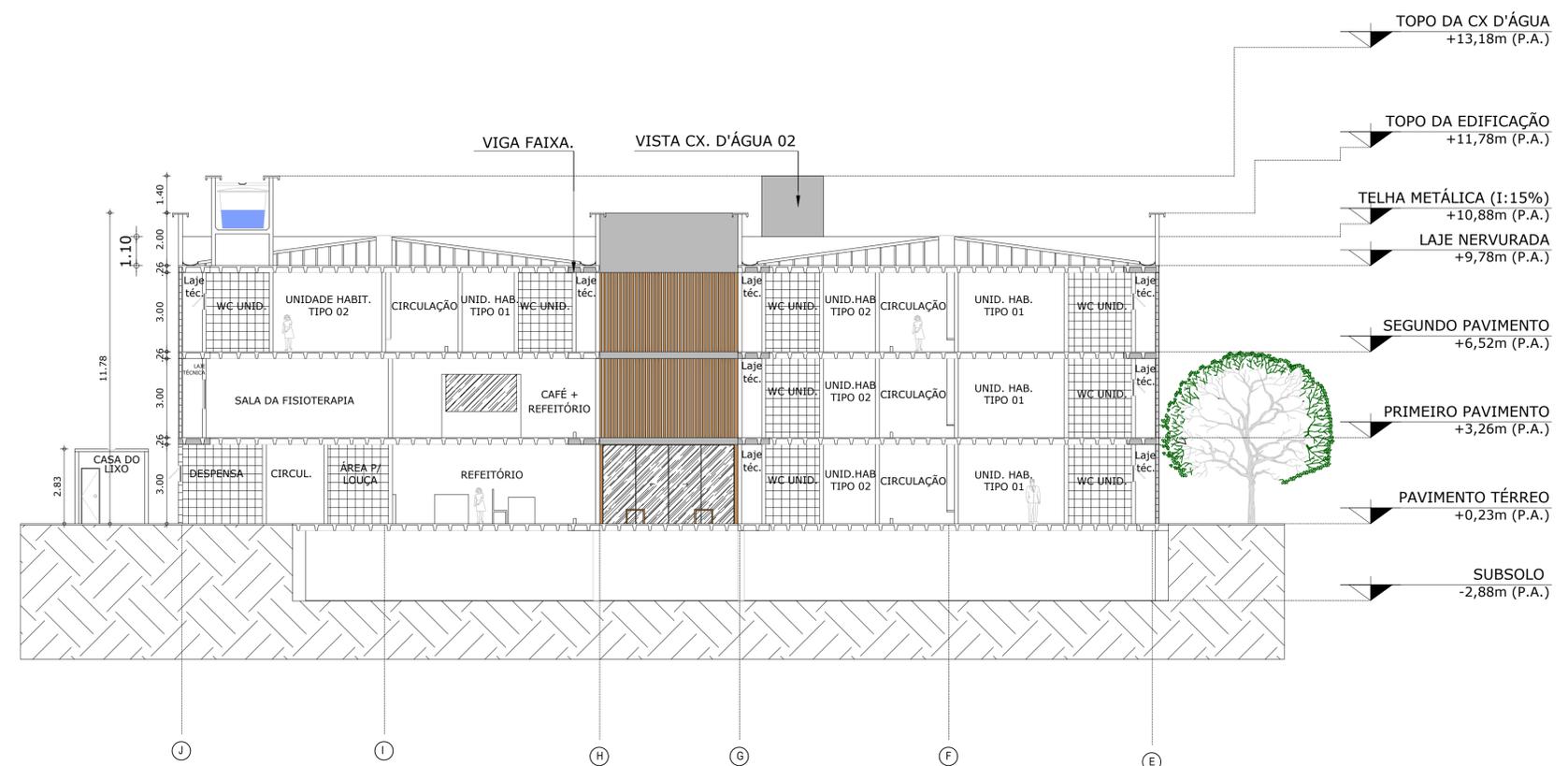


1 Planta Baixa de Coberta - Bloco dos idosos
ESCALA 1:125

ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROJETO ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS	
ORIENTADOR(A) MARIANA LIRA COMELLI	
ALUNO(A) ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA	TURMA 25051
DESENHO DA PRANCHA PLANTA DE CASA DE MÁQUINAS	PRANCHA 1/125
ARQUIVO PLANTA DE COBERTA	DATA 19/06/2020

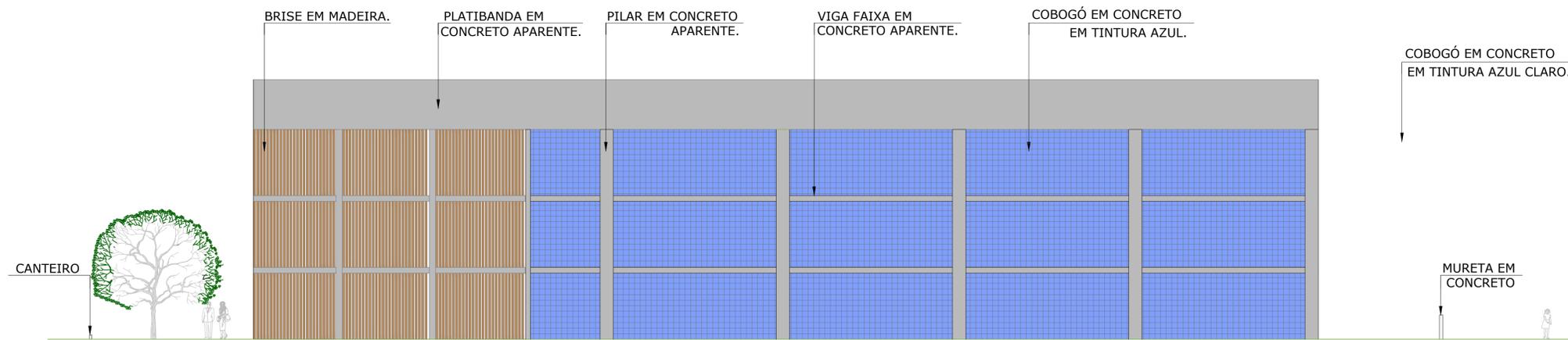


1 CORTE AA (Longitudinal)
ESCALA 1:125

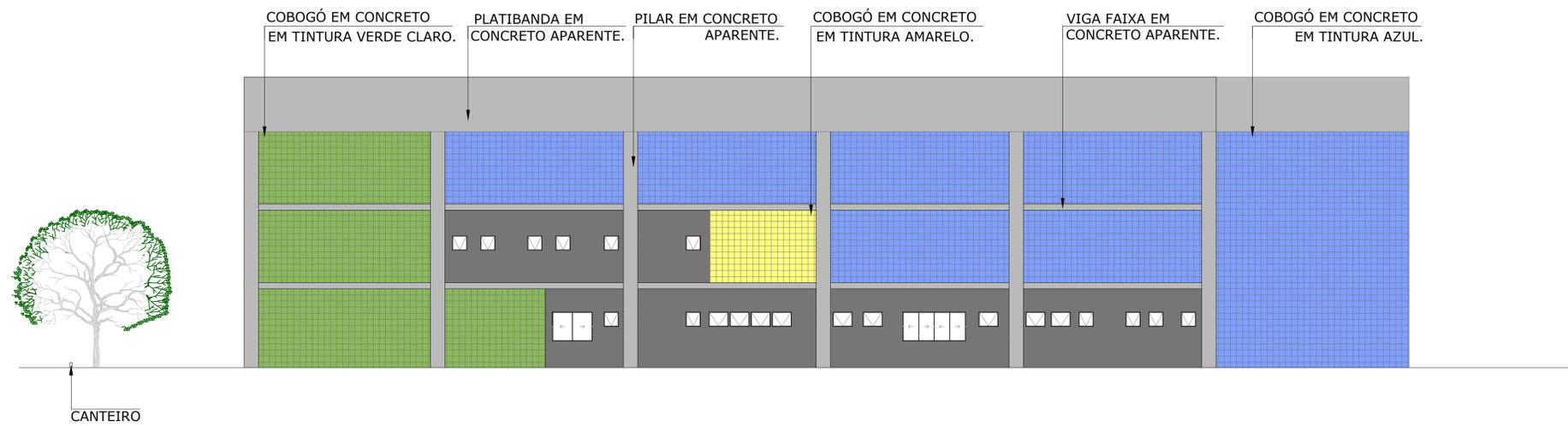


2 CORTE BB (Transversal)
ESCALA 1:125

 ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROJETO ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS ORIENTADORA) MARIANA COMELLI	
ALUNO(A) ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA	TURMA 25051
DESENHO DA PRANCHA CORTE AA (LONGITUDINAL) ESCALA 1/125 CORTE BB (TRANSVERSAL) ESCALA 1/125	
16 / 22	
ARQUIVO CORTES	DATA 19/06/2020

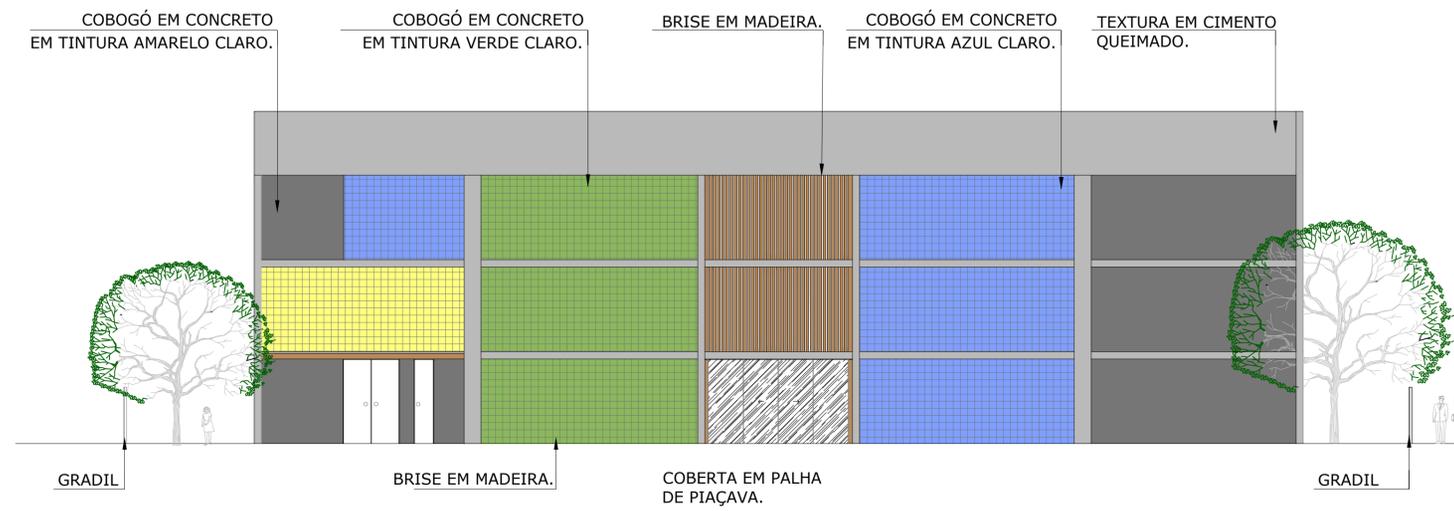


1 Fachada Norte
ESCALA 1:125

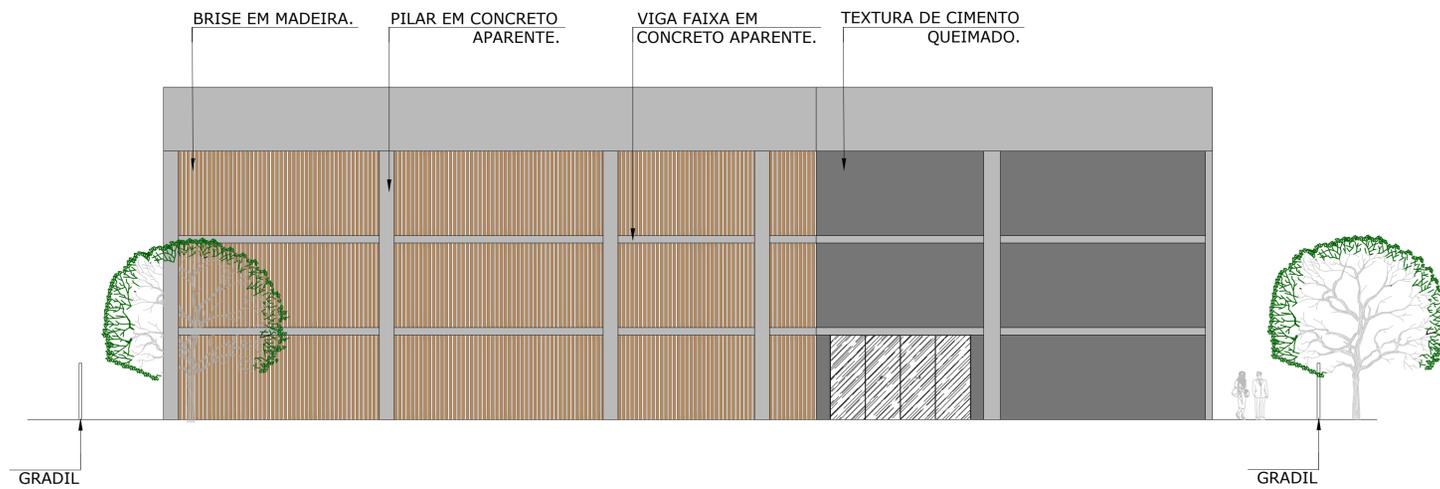


2 Fachada Sul
ESCALA 1:125

ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROJETO ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS	
ORIENTADOR(A) MARIANA LIRA COMELLI	
ALUNO(A) ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA	TURMA 25051
DESENHO DA PRANCHA	
01 - FACHADA NORTE	ESCALA 1/125
02 - FACHADA SUL	ESCALA 1/125
ARQUIVO FACHADAS	DATA 19/06/2020



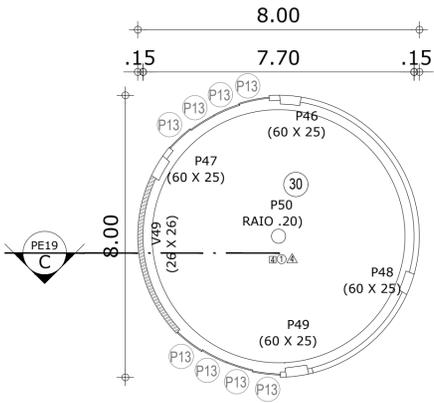
1 Fachada Leste
ESCALA 1:125



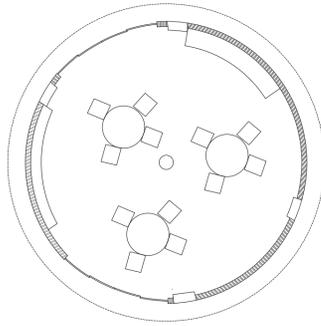
2 Fachada Oeste
ESCALA 1:125

ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROJETO ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS	
ORIENTADOR(A) MARIANA LIRA COMELLI	
ALUNO(A) ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA	TURMA 25051
DESENHO DA PRANCHA	
01 - FACHADA LESTE	ESCALA 1/125
02 - FACHADA OESTE	ESCALA 1/125
ARQUIVO FACHADAS	DATA 19/06/2020

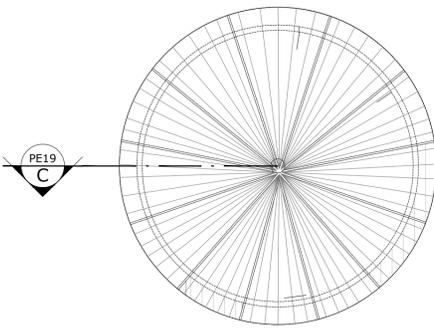
BLOCO DA COSTURA



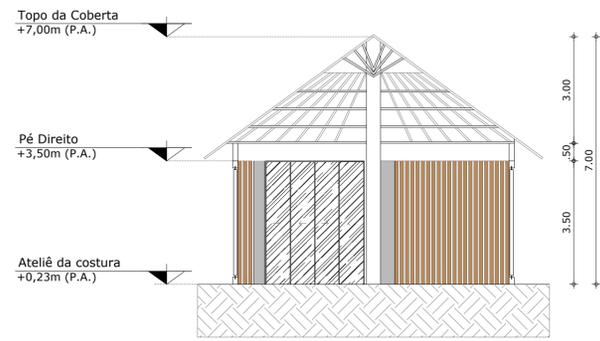
1 Planta baixa téc. bloco da costura
ESCALA 1:100



1 Planta baixa layout bloco da costura
ESCALA 1:100

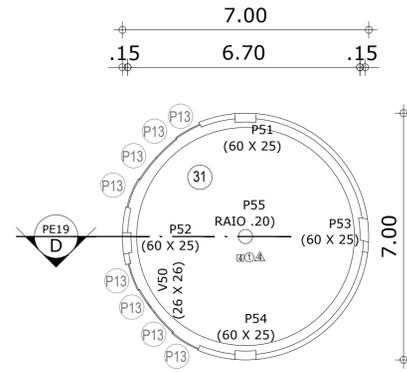


1 Planta baixa de Coberta B. costura
ESCALA 1:100

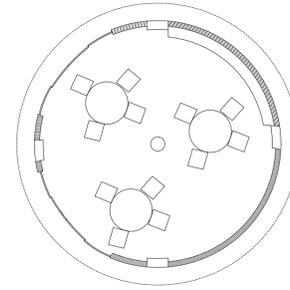


1 CORTE ATELIÊ DA COSTURA(C)
ESCALA 1:100

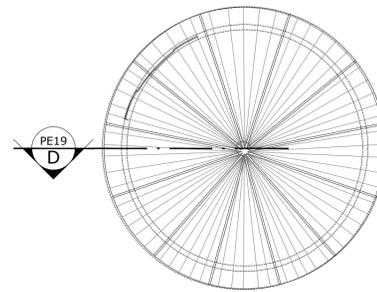
BLOCO DA BRINQUEDOTECA



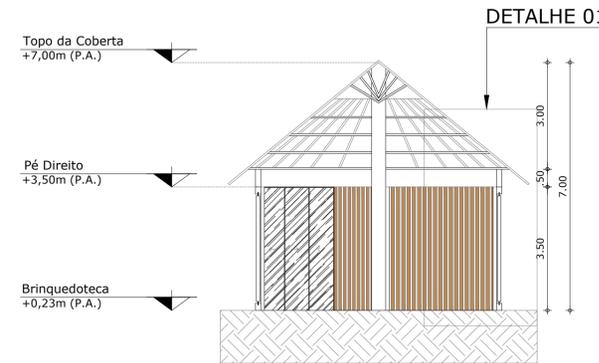
2 Planta baixa téc. bloco brinquedoteca
ESCALA 1:100



2 Planta baixa layout brinquedoteca
ESCALA 1:100



2 Planta baixa de Coberta B. brinquedoteca
ESCALA 1:100

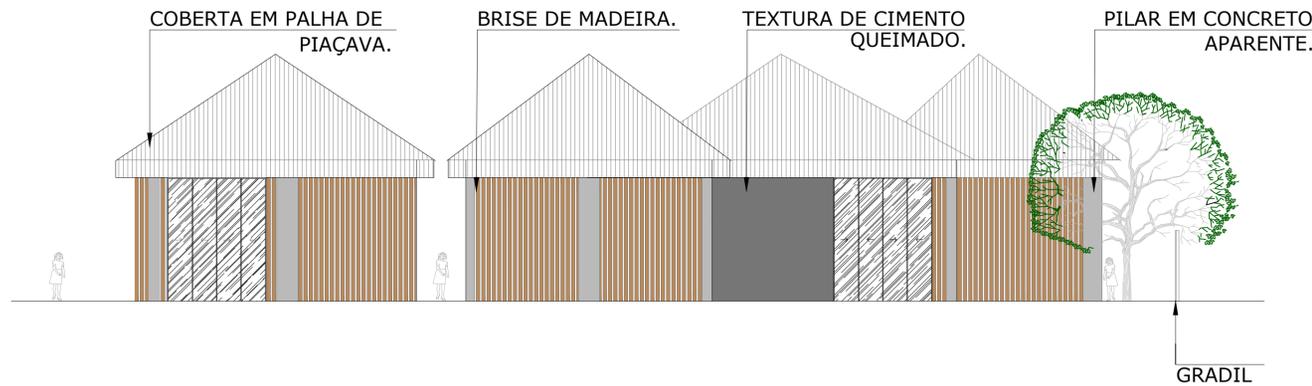


2 Corte da Brinquedoteca (D)
ESCALA 1:100

QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				QUANTIDADE
CÓDIGO	DIMENSÃO	TIPOLOGIA	MATERIAL	PAVIMENTO TÉRREO
P13	320cmx350cm	DE CORRER	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE	40

QUADRO DE AMBIENTES					
CÓDIGO	AMBIENTE	QUANTITATIVO	ÁREA	TOTAL	NÍVEL
30	ATELIÊ DA COSTURA	01	50,26 M²	50,26 M²	+ 0,2392
31	SALA DA BRINQUEDOTECA	01	38,48 M²	38,48 M²	+ 0,2392
32	ESPAÇO DO CONVÍVIO	01	78,53 M²	78,53 M²	+ 0,2392
33	ATELIÊ DO ARTESANATO	01	38,48 M²	38,48 M²	+ 0,2392
34	ESPAÇO DO REDÁRIO	01	50,26 M²	50,26 M²	+ 0,2392
35	SALA DA MÚSICA E DANÇA	01	63,61 M²	63,61 M²	+ 0,2392
36	ATELIÊ DA GASTRONOMIA	01	63,61 M²	63,61 M²	+ 0,2392

QUADRO DE MATERIAIS	
LEGENDA	
□	PISO
1	VINÍLICO 120cmx85cm.
2	CERÂMICA BRANCA 60x60cm.
3	CIMENTO QUEIMADO.
4	LADRILHO HEXAGONAL COLORIDO
○	TETO
1	FORRO E/OU LAJE A RECEBER
	PINTURA BRANCO NEVE FOSCA.
△	PAREDE
1	PINTURA BRANCA.
2	COBOGÓ 25x25cm.
3	TEXTURA DE CIMENTO QUEIMADO
4	BRISES VERTICAIS



3 Fachada Norte
ESCALA 1:100

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS

ORIENTADORA)
MARIANA LIRA COMELLI

ALUNO(A)
ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA

DESENHO DA PRANCHA

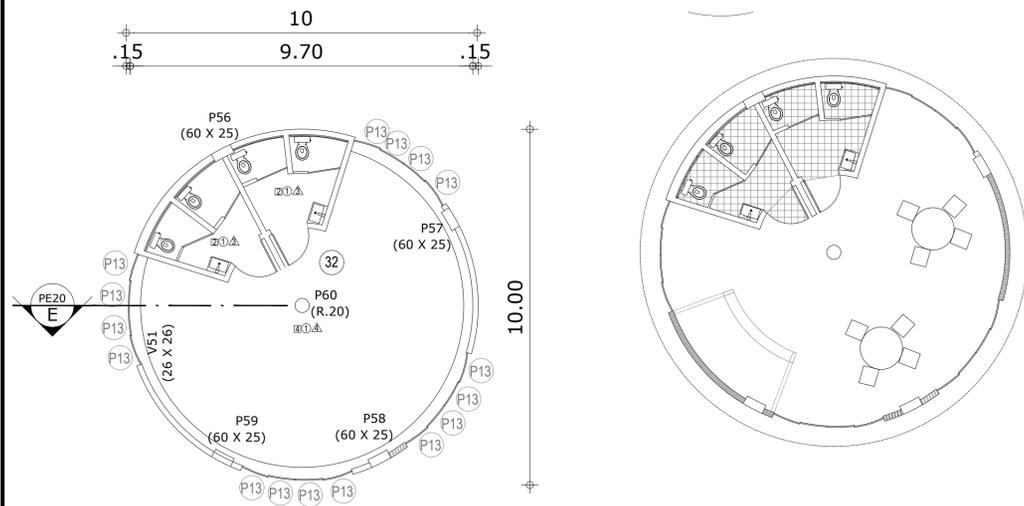
01 -DESENHOS TÉC. BLOCO DA COSTURA	ESCALA 1/100	TURMA 25051
02 -DESENHOS TÉC. BLOCO DA BRINQ.	ESCALA 1/100	PRANCHA
03 -FACHADA NORTE	ESCALA 1/100	

ARQUIVO CONVÍVIO

DATA 19/06/2020

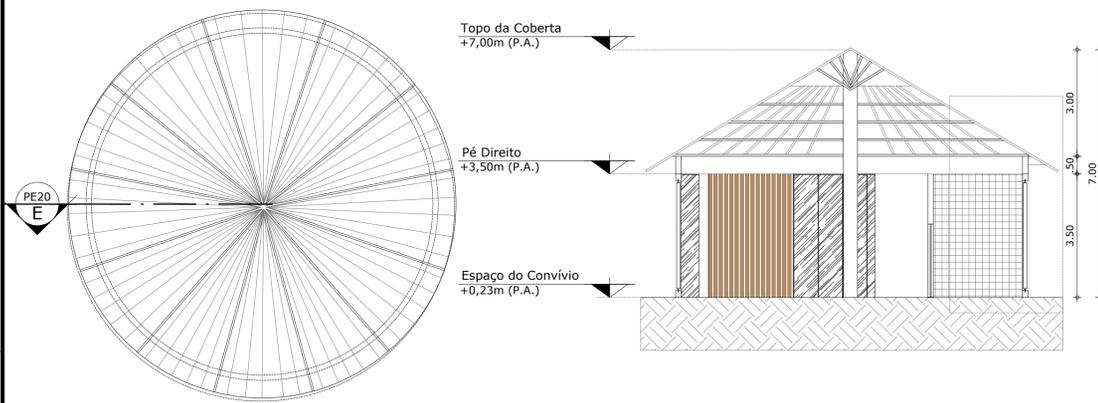
19/22

BLOCO DO CONVÍVIO



1 **Planta baixa téc. bloco Do convívio**
ESCALA 1:100

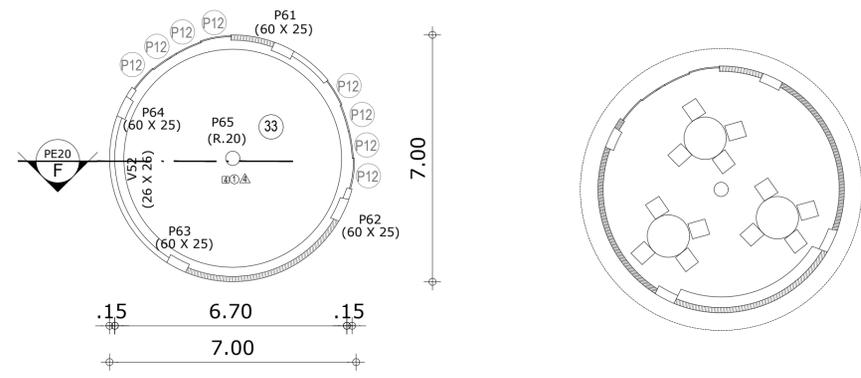
1 **Planta baixa layout bloco do convívio**
ESCALA 1:100



1 **Planta baixa de Coberta B. costura**
ESCALA 1:100

1 **Corte Espaço do Convívio (E)**
ESCALA 1:100

BLOCO DO ARTESANATO



2 **Planta baixa téc. bloco Artesanato**
ESCALA 1:100

2 **Planta baixa layout b. Artesanato**
ESCALA 1:100



2 **Planta baixa de Coberta B. Artesanato**
ESCALA 1:100

2 **Corte B. do Artesanato**
ESCALA 1:100

QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				QUANTIDADE
CÓDIGO	DIMENSÃO	TIPOLOGIA	MATERIAL	PAVIMENTO TÉRREO
P13	320cmx350cm	DE CORRER	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE	40

QUADRO DE AMBIENTES					
CÓDIGO	AMBIENTE	QUANTITATIVO	ÁREA	TOTAL	NÍVEL
30	ATELIÉ DA COSTURA	01	50,26 M²	50,26 M²	+ 0,2392
31	SALA DA BRINQUEDOTECA	01	38,48 M²	38,48 M²	+ 0,2392
32	ESPAÇO DO CONVÍVIO	01	78,53 M²	78,53 M²	+ 0,2392
33	ATELIÉ DO ARTESANATO	01	38,48 M²	38,48 M²	+ 0,2392
34	ESPAÇO DO REDÁRIO	01	50,26 M²	50,26 M²	+ 0,2392
35	SALA DA MÚSICA E DANÇA	01	63,61 M²	63,61 M²	+ 0,2392
36	ATELIÉ DA GASTRONOMIA	01	63,61 M²	63,61 M²	+ 0,2392

QUADRO DE MATERIAIS	
LEGENDA	
□	PISO
1	VINÍLICO 120cmx85cm.
2	CERÂMICA BRANCA 60x60cm.
3	CIMENTO QUEIMADO.
4	LADRILHO HEXAGONAL COLORIDO
○	TETO
1	FORRO E/OU LAJE A RECEBER
	PINTURA BRANCO NEVE FOSCA.
△	PAREDE
1	PINTURA BRANCA.
2	COBOGÓ 25x25cm.
3	TEXTURA DE CIMENTO QUEIMADO
4	BRISES VERTICAIS



3 **Fachada Leste**
ESCALA 1:100

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS

ORIENTADOR(A)
MARIANA LIRA COMELLI

ALUNO(A)
ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA

DESENHO DA PRANCHA

01 -DESENHOS TÉC. BLOCO DO CONVÍV. ESCALA 1/100
02 -DESENHOS TÉC. BLOCO DO ARTES. ESCALA 1/100
03 -FACHADA LESTE ESCALA 1/100

TURMA
25051

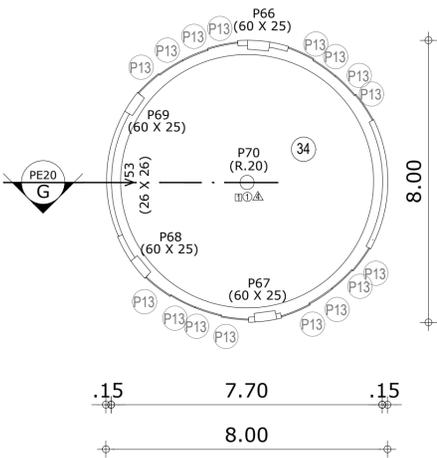
PRANCHA

20/
22

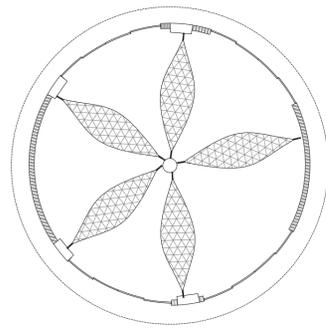
ARQUIVO
CONVÍVIO

DATA
19/06/2020

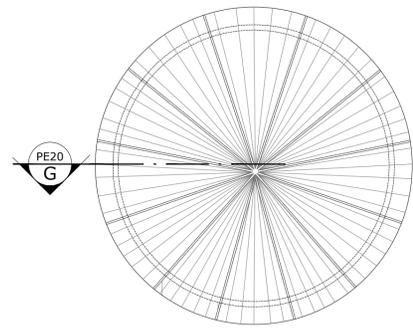
BLOCO DO REDÁRIO



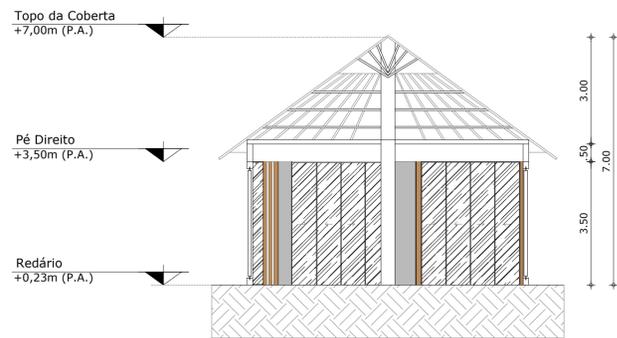
1 Planta baixa téc. bloco Do Redário
ESCALA 1:100



1 Planta baixa layout bloco do Redário
ESCALA 1:100

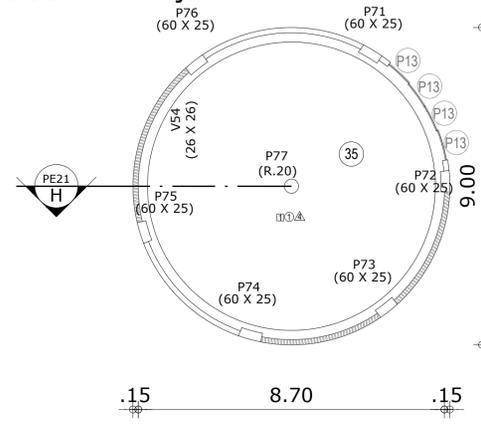


1 Planta baixa de Coberta B. Redário
ESCALA 1:100

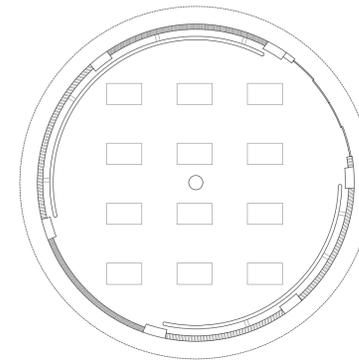


1 Corte Redário
ESCALA 1:100

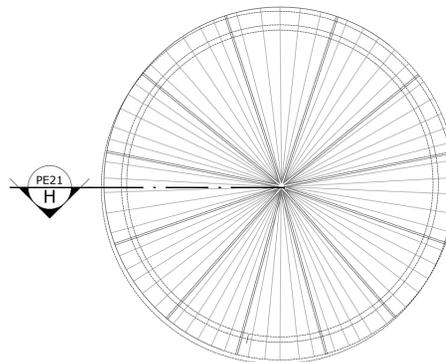
BLOCO DA DANÇA



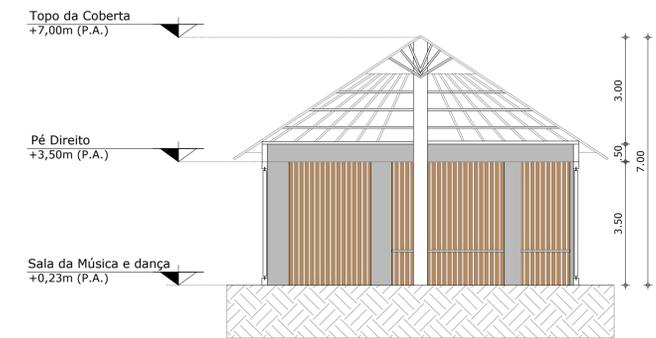
2 Planta baixa téc. bloco Dança
ESCALA 1:100



2 Planta baixa layout b. Dança
ESCALA 1:100



2 Planta baixa de Coberta B. Dança
ESCALA 1:100

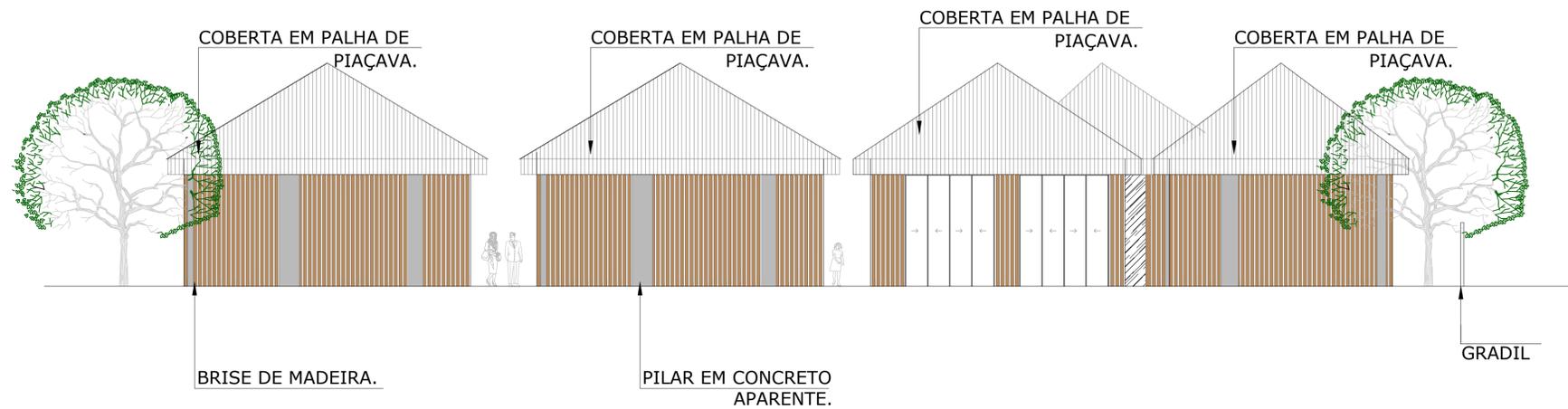


2 Corte B. Da Dança
ESCALA 1:100

QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				QUANTIDADE
CÓDIGO	DIMENSÃO	TIPOLOGIA	MATERIAL	PAVIMENTO TÉRREO
P13	320cmx350cm	DE CORRER	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE	40

QUADRO DE AMBIENTES					
CÓDIGO	AMBIENTE	QUANTITATIVO	ÁREA	TOTAL	NÍVEL
30	ATELIÉ DA COSTURA	01	50,26 M²	50,26 M²	+ 0,2392
31	SALA DA BRINQUEDOTECA	01	38,48 M²	38,48 M²	+ 0,2392
32	ESPAÇO DO CONVÍVIO	01	78,53 M²	78,53 M²	+ 0,2392
33	ATELIÉ DO ARTESANATO	01	38,48 M²	38,48 M²	+ 0,2392
34	ESPAÇO DO REDÁRIO	01	50,26 M²	50,26 M²	+ 0,2392
35	SALA DA MÚSICA E DANÇA	01	63,61 M²	63,61 M²	+ 0,2392
36	ATELIÉ DA GASTRONOMIA	01	63,61 M²	63,61 M²	+ 0,2392

QUADRO DE MATERIAIS	
LEGENDA	
□	PISO
1	VINÍLICO 120cmx85cm.
2	CERÂMICA BRANCA 60x60cm.
3	CIMENTO QUEIMADO.
4	LADRILHO HEXAGONAL COLORIDO
○	TETO
1	FORRO E/OU LAJE A RECEBER
	PINTURA BRANCO NEVE FOSCA.
△	PAREDE
1	PINTURA BRANCA.
2	COBOGÓ 25x25cm.
3	TEXTURA DE CIMENTO QUEIMADO
4	BRISES VERTICAIS



3 Fachada Sul
ESCALA 1:100

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS
ORIENTADOR(A)
MARIANA LIRA COMELLI

ALUNO(A)
ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA
DESENHO DA PRANCHA

01 -DESENHOS TÉC. BLOCO DO REDÁRIO ESCALA 1/100
02 -DESENHOS TÉC. BLOCO DA DANÇA ESCALA 1/100
03 -FACHADA SUL ESCALA 1/100

ARQUIVO
CONVÍVIO

TURMA
25051
PRANCHA
21/
22

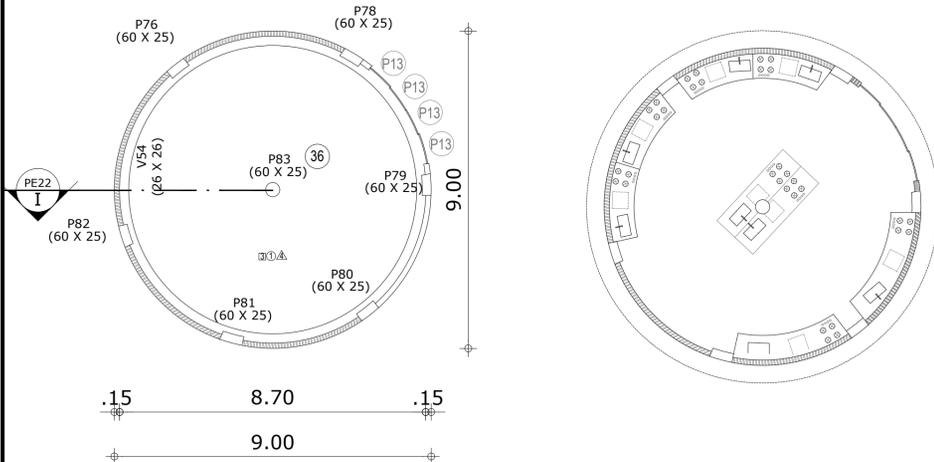
DATA
19/06/2020

BLOCO DA GASTRONOMIA

QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				QUANTIDADE
CÓDIGO	DIMENSÃO	TIPOLOGIA	MATERIAL	PAVIMENTO TÉRREO
P13	320cmx350cm	DE CORRER	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO TRANSPARENTE	40

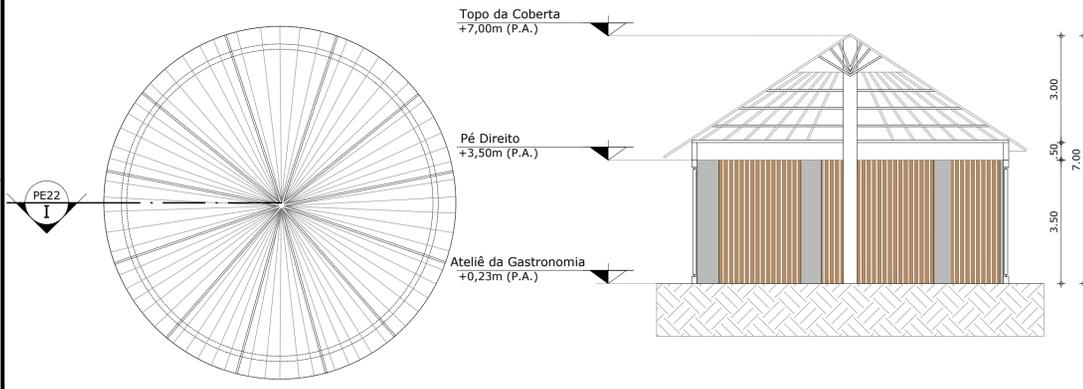
QUADRO DE AMBIENTES					
CÓDIGO	AMBIENTE	QUANTITATIVO	ÁREA	TOTAL	NÍVEL
30	ATELIÉ DA COSTURA	01	50,26 M²	50,26 M²	+ 0,2392
31	SALA DA BRINQUEDOTECA	01	38,48 M²	38,48 M²	+ 0,2392
32	ESPAÇO DO CONVÍVIO	01	78,53 M²	78,53 M²	+ 0,2392
33	ATELIÉ DO ARTESANATO	01	38,48 M²	38,48 M²	+ 0,2392
34	ESPAÇO DO REDÁRIO	01	50,26 M²	50,26 M²	+ 0,2392
35	SALA DA MÚSICA E DANÇA	01	63,61 M²	63,61 M²	+ 0,2392
36	ATELIÉ DA GASTRONOMIA	01	63,61 M²	63,61 M²	+ 0,2392

QUADRO DE MATERIAIS	
LEGENDA	
□	PISO
1	VINÍLICO 120cmx85cm.
2	CERÂMICA BRANCA 60x60cm.
3	CIMENTO QUEIMADO.
4	LADRILHO HEXAGONAL COLORIDO
○	TETO
1	FORRO E/OU LAJE A RECEBER
	PINTURA BRANCO NEVE FOSCA.
△	PAREDE
1	PINTURA BRANCA.
2	COBOGÓ 25x25cm.
3	TEXTURA DE CIMENTO QUEIMADO
4	BRISES VERTICAIS



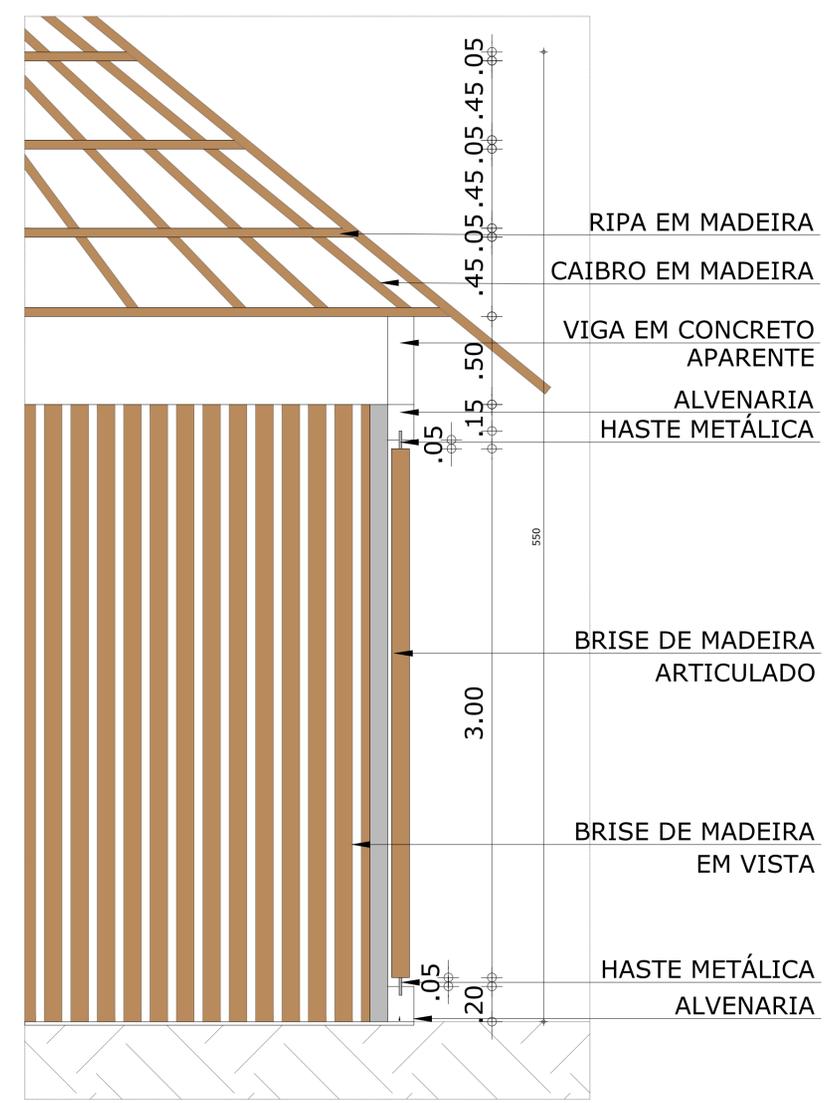
1 Planta baixa téc. bloco Da Gastronomia
ESCALA 1:100

1 Planta baixa layout bloco da Gastronomia
ESCALA 1:100

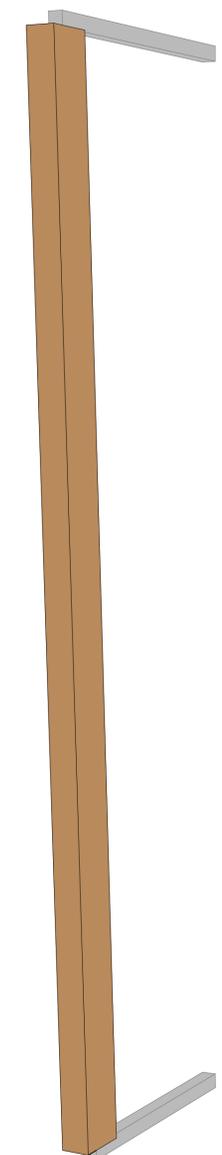


1 Planta baixa de Coberta Gastronomia
ESCALA 1:100

1 Corte Ateliê da Gastronomia
ESCALA 1:100



2 Detalhe 01
ESCALA 1:20



3 Perspectiva do Brise
ESCALA 1:20

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
ED. BEM ESTAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE CONVIV. PARA IDOSOS E CRIANÇAS

ORIENTADORA)
MARIANA LIRA COMELLI

ALUNO(A)
ANA BEATRIZ GUEDES LUCENA

DESENHO DA PRANCHA

01 -DESENHOS TÍC. BLOCO GASTRON.	ESCALA 1/100	TURMA 25051
02 -DETALHE 01	ESCALA 1/20	PRANCHA
03 -PERSPECTIVA DO BRISE	ESCALA 1/20	

ARQUIVO
CONVÍVIO

DATA
19/06/2020

22/**22**